

UEPB cria filtro de água a partir de isopor reciclado

Iniciativa é fruto de pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba e filtro barra mais de 95% das impurezas da água. [Página 8](#)

Foto: Evandro Pereira



Turismo para se sentir

Paraíba se especializa no turismo de vivência e de experiência, vira pioneiro no setor e já tem 150 destinos formatados para atender a um tipo de visitante que não se contenta com produtos palpáveis. Projeto é idealizado pelo Sebrae-PB e aposta na diversidade e nas riquezas naturais do Estado. [Páginas 17 e 18](#)

Paraíba



Foto: Antônio Anderson

Bombeiros da Paraíba têm rotina de treinos e desafios

Com mais de cem anos de história, instituição tem uma presença constante na vida da sociedade, atuando em resgates nos mais diversos cenários. [Página 6](#)

COLUNA do Meio



Foto: @vulgareço

Valério Vasconcelos dá dicas para o coração

Cardiologista e escritor, Valério é o entrevistado deste domingo da Coluna do Meio e analisa o que pode permitir uma vida mais saudável. [Página 20](#)

Esportes

Petrúcio sonha com as Olimpíadas de 2024

Homem mais veloz entre os paralímpicos, paraibano já projeta competir nos Jogos Olímpicos de Paris e disputar espaço com atletas sem deficiência. [Página 21](#)

Angélica Lúcio analisa a saúde dos jornalistas

No retorno de sua coluna de opinião, justo por enfrentar problemas de saúde, jornalista debate de forma corajosa o quadro clínico da categoria. [Página 27](#)

Paraíba

A rica história do povo quilombola da Paraíba

Festival promovido pelo Governo do Estado reuniu todas as comunidades e promoveu uma semana de dança, música e culinária. [Página 5](#)



Foto: Teresa Duarte

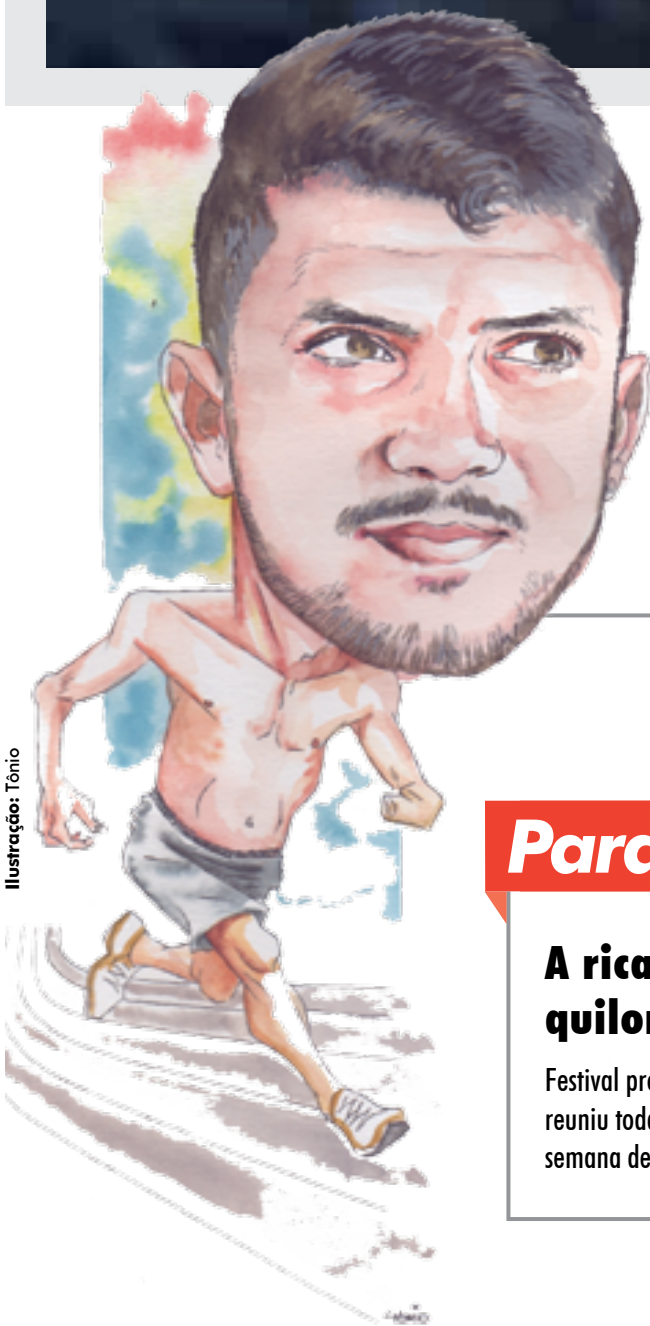


Ilustração: Tônio

Editorial

O melhor presente

O caloroso e luminoso dezembro começa com a perspectiva de que a linha do desemprego, que se estabilizara, apresenta agora uma tendência de queda. É uma notícia alvissareira para a população desocupada que se espalha pelo Brasil inteiro, formada hoje por mais de 12 milhões de pessoas.

Os dados mais atuais, relacionados à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), e divulgados na semana anterior pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dão conta de que a taxa nacional de desemprego fechou em 11,6% no trimestre encerrado em outubro.

O problema é que a redução da taxa de desemprego está associada ao crescimento da informalidade, ou seja, ao aumento de pessoas que trabalham sem carteira de trabalho assinada, de que são exemplos os milhares de vendedores ambulantes que lotam as principais ruas e avenidas do país.

Portanto, não incorre necessariamente em erro quem diz que o desemprego está diminuindo no Brasil. Por outro lado, analisando-se com cuidado os indicadores do IBGE, percebe-se que a recuperação do mercado de trabalho brasileiro transcorre em marcha lenta, e a reboque da informalidade.

No que diz respeito à realidade local, dezembro começa com uma perspectiva mais positiva, levando em conta o levantamento do Sebrae, segundo o qual “os pequenos negócios da Paraíba registraram a criação de 9.531 novas vagas de trabalho com carteira assinada de janeiro a outubro de 2019”.

Em contrapartida, de acordo com o estudo do Sebrae, “as médias e grandes empresas paraibanas fecharam 2.792 vagas no mesmo período”. Outubro foi outro mês positivo para as micros e pequenas empresas, que mais uma vez superaram as médias e grandes em geração de emprego na Paraíba.

Passadas as tradicionais festas de fim de ano, que representam uma espécie de pausa para respirar, o Brasil adentra 2020 com a responsabilidade de dar uma resposta mais contundente ao problema do desemprego. A economia brasileira precisa voltar a crescer em um ritmo mais acelerado, e ponto final.

Desemprego não significa apenas falta de dinheiro. O trabalhador sem emprego tem a sua dignidade seriamente afetada. A qualidade de vida cai em todos os sentidos, e não apenas no que se refere ao plano material. Nesse caso, não há melhor presente de Natal do que uma carteira de trabalho assinada.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Cem anos e premiações no cinema

Meu primeiro contato com o cinema se deu nos tempos de criança, como frequentador de matinais nos antigos Rex e Plaza. Seguiram-se - já

crecidinho - matinés e soirées nesses dois cineteatros (linguagem da época) e também nos extintos Jaguaribe, São José, Santo Antônio, Metrópole, Bela Vista e São Pedro. Aí veio o Cineclub Charles Chaplin, do Liceu Paraibano, com seu Borrão de Cinema, e passei a assinar coluna especializada no Correio da Paraíba. Em 1964, foi inaugurado o então Cine Municipal, quando eu já era membro da ACCP. Vocês já viram esse filme, acredito. Agora, quando se comemoram os 100 anos do cinema paraibano, uma marcante lembrança se projeta na minha memória: estudante do Liceu, ocupava às sextas-feiras um dos bancos da Praça João Pessoa só para ver Ipojuca Pontes dirigir-se à Rádio Tabajara para gravar programa dominical sobre cinema em parceria com Antônio Barreto Neto. Ele já era meu ídolo. Tempos depois, virou um dos meus melhores amigos. Hoje, por ocasião dos festejos pelo centenário do cinema que tem Walfredo Rodriguez como pai, é ao filho de Dona Laís e de João Pontes que presto minha homenagem. Condensando (por absoluta falta de espaço para a íntegra) verbete do CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação) da Fundação Getúlio Vargas:

Antônio de Ipojuca Holanda Pontes nasceu em João Pessoa no dia 10 de setembro de 1942. Ainda estudante, foi um dos criadores do serviço de cinema da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), repórter nos jornais O Norte e A União e crítico de cinema do Diário de Pernambuco. Estreou como roteirista em 1963, com o episódio brasileiro do filme *Mientras la tierra arde*, do diretor argentino Raymondo Gleyser. Ainda nesse ano, fez o curso intensivo de cinema ministrado pelo cineasta sueco Arnie Sucksorff no Instituto Rio Branco, no Rio de Janeiro. Em seguida, cumpriu estágio na Cinemateca Brasileira, em São Paulo, orientado por Paulo Emílio Sales Gomes. Em 1965, transferiu-se definitivamente para o Rio de Janeiro, onde foi crítico no Diário Carioca até o fechamento do jornal, em 31 de dezembro.

Com o fim do Diário Carioca, afastou-se da atividade jornalística e passou a dedicar-se ao cinema. Dirigiu seu primeiro filme, *Os homens do caranguejo*, em 1969. Pelo documentário sobre as condições de vida da comunidade de pescadores de Nossa Senhora do Livramento, em João Pessoa, ganhou prêmios nos festivais de Brasília e Mar del Plata. Em 1978, foi indicado para representar o Brasil no Festival de Cannes, na França, com o filme *Canudos*. No ano seguinte, dirigiu a peça *Os emigrados*, do dramaturgo polonês W.

Uma marcante lembrança se projeta na minha memória

Mrozek, com a qual receberia o Prêmio Molière. Ainda nesse ano, estreou *A volta do filho pródigo*, premiado no festival de Tessalônica, na Grécia. Em

1985, dirigiu o filme *Pedro Mico*, adaptação cinematográfica da peça homônima de Antônio Calado, protagonizado por Pelé. Retomou a atividade jornalística entre 1987 e 1989 como colaborador do jornal *O Estado de S. Paulo*, assinando uma coluna sobre assuntos políticos e culturais. No mesmo período, participou do conselho de criação da TV Educativa do Rio de Janeiro (TVE-Rio).

Em 15 de março de 1990, quando teve início o governo do presidente Fernando Collor de Melo, assumiu a Secretaria da Cultura do governo federal. Em sua gestão, extinguiu a *Embrafilme*, empresa destinada ao fomento do cinema nacional desde setembro de 1969, no lugar da qual foi criada uma legislação para o financiamento cinematográfico que buscou atrair recursos privados através da isenção fiscal sobre os lucros decorrentes das transações realizadas no mercado de capitais. Pediu demissão no início de março de 1991, sendo substituído pelo embaixador Paulo Sérgio Rouanet.

Após ter deixado a secretaria, foi nomeado adido cultural do Brasil na Argentina. Acumulou o cargo, exercido de 1991 a 1992, com o de diretor do Centro de Estudos Brasileiros em Buenos Aires. Pouco antes da sessão da Câmara dos Deputados de 29 de setembro de 1992, que aprovou a abertura do processo de impeachment de Collor devido a denúncias de corrupção no governo, colocou o cargo à disposição do Ministério das Relações Exteriores. Em seguida residiu nos Estados Unidos por aproximadamente dois anos e aproveitou para fazer diversos cursos de cinema.

Retornou ao Brasil em 1995, e desde então passou a dedicar-se à redação de um livro sobre cultura brasileira com base nos artigos publicados em *O Estado de S. Paulo* na década de 1980. Nesse período, assinou um contrato com a produtora norte-americana CBS News para a realização de uma série de documentários sobre o desenvolvimento sustentável na região amazônica. Foi casado com a atriz Teresa Raquel. Além dos filmes citados, dirigiu *Poética popular* (1970), *Cidades do Nordeste* (1973), *Rendeiras do Nordeste* (1974) e *Portrait of Vaqueiro* (1975), também premiados.

N.R. - O perfil aqui resumido é assinado por Sérgio de Souza Montalvão, doutor em História, Política e Bens Culturais pelo CPDOC/FGV, professor da Universidade Federal Fluminense e pesquisador associado do Laboratório do Pensamento Social (LAPES/CPDOC-FGV) e do ABRAS/UFF.

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com **Humor**

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

A JUSTIFICATIVA PARA AFASTAR VEREADORES DE STA. RITA

Conforme preceitua a Constituição Federal, em seu artigo 5º, inciso LVII, “ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória”. Em outras palavras, todos serão presumidos inocentes e só podem ser considerados culpados se, ao final do processo, quando não cabem mais recursos, ficar demonstrada a culpabilidade. Faça esse introito para tratar do caso dos 11 vereadores de Santa Rita presos (foto) pelo Grupo de Atuação Especial Contra o Crime Organizado (Gaeco), por crime de peculato – fizeram viagem a Gramado (RS), custeada com dinheiro público para fazer um curso que não teria acontecido. Se eles são culpados ou inocentes, as investigações é que vão esclarecer os fatos - todos respondem ao processo em liberdade. Porém, opino eu, foi uma temeridade a Justiça não ter acatado o afastamento dos vereadores de suas funções legislativas. Entendimento que se coaduna com o argumento do Ministério Público da Paraíba, para quem existe o risco de ocorrer destruição de provas. “Os parlamentares estão muito mais preocupados em participar de viagens turísticas pelas capitais do país em data estrategicamente escolhidas (de acordo com a alta estação de cada lugar, a exemplo da viagem a Gramado, no período do Natal Luz) do que em exercer as funções de legislar (elaborar leis), de fiscalizar e controlar o atos do Poder Executivo daquele município”, argumenta o MP, no recurso que interpôs na 1ª Vara Criminal da Comarca de Santa Rita, requerendo a reforma da decisão que indeferiu o pedido de afastamento de 11 vereadores. E, de acordo com os promotores do Gaeco, pessoas que denunciaram a ‘farras das diárias’ estariam sendo ameaçadas, “o que, por si só, já seria suficiente para o deferimento” suspensão do exercício da vereança”.

Foto: Reprodução/Gaeco



DEMANDA DE TRANSPORTE

“Implantado o estaleiro, a facilidade de construir a ponte é maior”. Do secretário estadual de Infraestrutura, Deusdete Queiroga, referindo-se ao projeto de construção da ponte entre Cabedelo a Lucena, investimento estimado em R\$ 80 milhões. Ele afirmou que após a conclusão do estaleiro de reparos navais, a demanda de transporte na área tenderá a aumentar, o que facilitará a captação de recursos.

“CONSTRUÇÃO DE PORVIR”

Perguntou-se ao deputado Ricardo Barbosa (PSB) se ele pretendia pavimentar uma candidatura de deputado federal, até 2022: “Olha, existe uma possibilidade, tenho um tempão para decidir sobre isso. Nunca consegui fazer uma construção de porvir com os meus projetos. Se houver uma oportunidade para um voo mais alto [na política], eu farei”. E ressaltou: “Tenho bom trânsito em Brasília”.

UNIÃO E FORÇA

Perguntei ao presidente do Podemos na Paraíba, Galego do Leite, se a pré-candidatura de Ana Cláudia Vital a prefeitura é capaz de aglutinar as oposições em Campina Grande: “Com certeza, é uma candidata maneira”, disse, referindo-se ao bom trânsito que ela tem entre os partidos do grupo opositor. E pontuou: “A oposição precisa ter um gesto de sabedoria para ficar unida [em 2020], sem fracionar”.

“TÁ MORTO”

Em 2020, as coligações estão proibidas para a eleição proporcional – de vereador –, fato este que forçará os partidos a ter candidaturas competitivas para alcançar melhor representação nos legislativos municipais. O presidente do Podemos, Galego do Leite, aprova a nova regra: “Quem não tiver grupo, tá morto. Mas a medida é boa, por que acaba com a farras dos partidos de aluguel”.

LADO ESCOLHIDO

E o deputado federal Efraim Filho foi provocado a falar sobre a crise do PSB, legenda a qual o seu partido, o Democratas, está alinhado há quatro eleições – no caso do Governo do Estado. Especificamente, perguntou-se de qual lado ele ficaria: “Tenho respeito por ele, teve a nossa convivência [referindo-se a Ricardo Coutinho], mas fez opções e política é escolher lado. O nosso lado é João Azevêdo”, disse.

TECNOLOGIA: ROBÔ DARÁ CELERIDADE A PROCESSOS NO TJPB

Eficiência e celeridade andam juntas para o alcance de resultados exitosos. A máxima serve para representar a nova ferramenta lançada pelo Tribunal de Justiça da Paraíba, o Robô Acelerador de Executivos Fiscais. A tecnologia, que está implantada nos Cartórios da 1ª e 2ª Varas de Executivos Fiscais, possibilita a otimização do trabalho cartorário, como a confecção de cartas de intimação, citação, notificação, o que facilitará os trâmites de mais de 30 mil processos, dentro do prazo de um mês. “O Tribunal de Justiça está fazendo história”, cunhou o presidente da corte, desembargador Márcio Murilo da Cunha Ramos.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albige Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Phelipe Caldas
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circuloaouniao@uniao.pb.gov.br (Assinaturas)

OUVIDORIA : 99143-6762
ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceção para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

Luta contra a Aids completa 31 anos de forma mais intensa

Celebrado hoje, Dia Mundial de Luta contra a Aids reforça a solidariedade e estimula o debate sobre o assunto

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

Há 31 anos, o dia 1º de dezembro foi instituído como o Dia Mundial de Luta contra a Aids. No século passado, a doença era considerada um tabu na sociedade, pois ainda não existia muito conhecimento sobre ela. Hoje, apesar dos avanços com relação à medicação, ainda é um tema difícil, envolto em preconceitos e dúvidas.

Campanhas educativas e datas como o 1º de dezembro têm sido armas poderosas na luta contra a desinformação, o preconceito e o medo. A proposta do Dia Mundial de Luta contra a Aids é exatamente incentivar, estimular as discussões sobre a doença, as formas de prevenção e a importância do exame para o diagnóstico, seguido do acompanhamento médico.

A data serve, especialmente, para reforçar a solidariedade, a tolerância, a compaixão e a compreensão com as pessoas infectadas pelo HIV/Aids. A escolha dessa data seguiu critérios das Nações Unidas. No Brasil, passou a ser adotada a partir de 1988, por uma portaria assinada pelo Ministério da Saúde.

No Complexo de Doenças Infectocontagiosas Clementino Fraga, em João Pessoa, foram notificados 799 casos de HIV/AIDS entre janeiro e outubro de 2019. Isso significa um aumento de aproximadamente 31% se comparado a 2018, quando ocorreram 554 notificações. Apesar deste aumento, o número de pessoas que deixam o tratamento ainda é alto; neste ano, foram 804 abandonos na unidade de saúde.

“Parte dos pacientes que a gente diagnostica com HIV/Aids são populações vulneráveis, seja em situação de rua, problemas com álcool, vulnerabilidade social e outras. Esses abandonos, então, acontecem por diversos fatores, geralmente sociais ou psicológicos. Quando a pessoa vai abandonar é porque não aceitou a doença ou não conseguiu contar para a família e não conseguiu administrar o tratamento. Ou é porque não conseguiu, devido a sua situação de vulnerabilidade social, tomar a medicação no dia certo”, explicou a diretora-geral do complexo hospitalar, Thais Matos.

Ela afirma que os abandonos também são gerados pelo preconceito que ainda existe sobre a doença, atrapalhando a continuidade do tratamento. “Algumas pessoas são diagnosticadas com a doença, mas não contam para a família, como também não contam com o apoio familiar para o tratamento”, lamentou.



Foto: Eduardo Knapp/Folhapress

A proposta do Dia Mundial de Luta contra a Aids é exatamente incentivar, estimular as discussões sobre a doença

43% dos casos em heterossexuais

Os homens de 20 a 49 anos são aqueles com o maior número de infecções em 2019. Além disso, cerca de 43% dos casos de HIV/AIDS neste ano foram em pessoas que se afirmam heterossexuais. O Clementino Fraga, no bairro de Jaguaribe, é referência no atendimento de doenças infectocontagiosas sendo um dos locais responsáveis pelos exames e medicações logo após o resultado positivo no teste de HIV. Até o último dia 21 de novembro, foram realizados 16.572 exames para diagnóstico e carga viral. Atualmente, o espaço possui 5.619 pacientes em tratamento. Até este mês ocorreram 31 óbitos por AIDS no hospital.

De acordo com a diretora-geral, os dados apontam um crescimento dos casos entre os jovens do sexo masculino, que, muitas vezes buscam os remédios quando estão com o vírus desenvolvido, ou seja, já com a Aids. Ela informou que das 799 notificações, 529 são de pessoas com Aids e 270 com HIV (não chegaram a desenvolver a doença). Segundo a gestora, esses números revelam a importância de investir na conscientização das pessoas, de forma que a população tenha um contato mais próximo com o teste rápido (exame cujo resultado é dado em 30 minutos) dentro ou fora das unidades de saúde.

Quanto mais cedo o diagnóstico, menor o risco de transmissão e mais possível ter uma vida normal. A Gerência Operacional IST/HIV/AIDS/Hepatites Virais da Secretaria de Saúde da Paraíba estima que até 2030 é possível acabar com a epidemia da doença no Estado. Não há cura para o HIV, mas o tratamento melhora a qualidade de vida e é gratuito pelo SUS. Os pacientes podem ter acesso a todos os medicamentos na Rede Pública Estadual.

Na capital, ocorre através do Serviço de atenção especializado (SAE) no Clementino Fraga, o SAE familiar no HU e em Jaguaribe. No interior da Paraíba, existe o SAE em Cabedelo, Santa Rita, Campina Grande e em Patos. Além destes, as unidades dispensadoras de medicamentos antirretrovirais nas Gerências Regionais de Saúde em Sousa e em Cajazeiras também oferecem os remédios à população.

Os preservativos são distribuídos gratuitamente em todos os serviços de atenção básica dos 223 municípios paraibanos, nos centros de testagem e aconselhamento e SAE. Nestes Centros, além dos testes, há um processo de aconselhamento para facilitar a correta interpretação do resultado pelo paciente.



Grupo de risco

O Ministério da Saúde (MS) considera a Aids/HIV uma epidemia brasileira, porém, existem pessoas com maior risco de contrair o vírus, devido à grande vulnerabilidade que possuem para o HIV. Este grupo é formado pelos usuários de álcool e outras drogas, gays, transexuais, profissionais do sexo, homens que fazem sexo com homens e pessoas privadas de liberdade. Já as populações prioritárias (cujo risco é relacionado às suas condições sociais) são os adolescentes e jovens, a população negra, indígena e cidadãos em situação de rua.

Aids /HIV

Segundo o MS, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos e são transmitidas, principalmente, pelo contato sexual (oral, vaginal, anal) sem proteção com alguém que esteja infectado. O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um retrovírus e uma IST que tem um período de incubação prolongado antes do surgimento dos sintomas, causando infecção das células do sangue e do sistema nervoso. Com isso, existe a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sentir nada.

Com o vírus, o sistema de defesa (que faz com que o corpo reaja aos ataques de bactérias, vírus e outros micróbios) vai perdendo sua capacidade, tornando o corpo vulnerável. Quando ele não consegue mais combater os agentes externos, a pessoa adoece facilmente. Nesse momento é que o HIV é o causador da AIDS, causada pela infecção do HIV, no sistema imunológico. Os pacientes soropositivos podem ter ou não a AIDS, mas podem transmitir o vírus para outras pessoas.

Transmissão

A transmissão acontece por: sexo vaginal, anal ou oral sem camisinha; uso de seringa por mais de uma pessoa, transfusão de sangue contaminado e por meio de instrumentos que furam ou cortam não esterilizados. É possível também que a mãe infectada transmita para o seu filho durante a gravidez, no parto e na amamentação. Lembrando que a pessoa com HIV ou manifestando a AIDS não passam a doença através do sexo (com uso correto da camisinha), na masturbação, pelo beijo, suor, lágrima, picada de inseto, aperto de mão, abraço, sabonete, toalha, lençóis, talheres, copos, assentos, piscina, banheiro ou pelo ar.

Janela imunológica

A janela imunológica é o intervalo de tempo (na maioria dos casos de 30 dias) entre a infecção pelo HIV até a primeira detecção de anticorpos anti-HIV produzidos pelo sistema de defesa do corpo. Caso um teste para detecção destes anticorpos for realizado durante esses dias, o resultado pode ser não reagente (negativo), mesmo que a pessoa esteja infectada. Porém, na janela imunológica, o vírus pode ser transmitido. Por isso, a recomendação é que nos testes com resultados negativos e com suspeita de HIV, a testagem seja repetida após um mês com uma nova amostra.

Sintomas

No momento da infecção, o sistema imunológico começa a ser atacado. Na primeira fase (infecção aguda) acontece a incubação do HIV (tempo da exposição ao vírus até o surgimento dos primeiros sinais). Esse período varia de três a seis semanas. Os primeiros sintomas lembram os de uma gripe: febre e mal-estar e assim, passam despercebidos. Na próxima fase, os vírus amadurecem. Esse período, que pode durar muitos anos, é chamado de assintomático (não ocorrem doenças). Com a destruição das células de defesa, o corpo fica ainda mais fraco e propenso a infecções. Esta é fase sintomática e é comum ocorrer febre, diarreia, suores noturnos e emagrecimento.

No estágio mais avançado, a baixa imunidade permite o aparecimento de doenças oportunistas (que se aproveitam da fraqueza do organismo). A partir daí quem não sabe da sua infecção ou não segue o tratamento correto, pode sofrer de hepatites virais, tuberculose, pneumonia, toxoplasmose e alguns tipos de câncer.

Organizações trabalham com conscientização e autoestima

Amazona promove o fortalecimento da população em situação de vulnerabilidade social por meio da prevenção do HIV

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

Na Paraíba, existem algumas organizações que conscientizam e elevam a auto-estima dos portadores de HIV/Aids, entre elas, a Associação de Prevenção à Aids (Amazona), que promove o fortalecimento da população em situação de vulnerabilidade social, por meio da prevenção do HIV. Os trabalhos desenvolvidos incluem as rodas de diálogo, orientações, disponibilização de preservativos, palestras e treinamentos. A prioridade da entidade são as pessoas vivendo com HIV/Aids e seus familiares. O GAV está localizado na Avenida Almirante Barroso, 672.

Também em João Pessoa, o Movimento Espírito Lilás (MEL), desde 1992, luta em defesa dos direitos humanos e da cidadania dos homossexuais da Paraíba. Entre os objetivos da entidade está o combate à homofobia. O MEL integra a coordenação da Central de Movimentos Populares, participando de diversos outros fóruns que reúnem as mais diferentes organizações, a exemplo do fórum de Ongs/Aids da Paraíba. Assim, desde 2001, a instituição tem representação no Conselho Estadual de Saúde combatendo a Aids entre

os homossexuais paraibanos. O MEL foi a primeira a se organizar no Estado em torno da defesa dos portadores do vírus. A entidade promove ainda treinamentos, oficinas, pesquisas, mobilizações, dentre outras ações direcionadas ao movimento LGBT.

Já em Campina Grande, existe o Grupo de Apoio à Vida (GAV), que realiza ações jurídicas, prevenção, orientações, distribuição de camisinhas, palestras e treinamentos. A prioridade da entidade são as pessoas vivendo com HIV/Aids e seus familiares. O GAV está localizado na Avenida Almirante Barroso, 672.

Dezembro Vermelho

O Clementino Fraga realiza amanhã a abertura oficial da Campanha Dezembro Vermelho. O evento contará com a presença do secretário estadual de Saúde, a direção e profissionais do Clementino Fraga e ONGs de Luta contra a Aids. A unidade ainda promoverá, no próximo dia 7, das 8h às 14h, um "Dia D Estadual". No evento serão feitos testes diagnósticos e orientação à população sobre prevenção e tratamento.

As ações alusivas ao Dezembro Vermelho, na verdade, já foram iniciadas pelo Governo do Estado. Na última quinta-feira (28), a Secretaria de Estado da Saúde (SES) realizou o II Seminário Anual de Transmissão Ver-



Foto: Secom-PB

Os trabalhos desenvolvidos incluem rodas de diálogo, orientações, disponibilização de preservativos, palestras, capacitações em saúde e prevenção pelas rádios comunitárias

tical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais, que teve como objetivo discutir ações de enfrentamento para estas doenças. Na pauta foram abordados testagem rápida, acesso aos medicamentos, continuidade do tratamento e contaminação entre gestantes e bebês. A iniciativa reuniu representantes de todas as gerências de saúde, maternidades públicas e privadas, no auditório do Centro de Referência em

Saúde do Trabalhador da Paraíba (Cerest).

A coordenadora do Núcleo de IST e AIDS do Estado, Joana Ramalho, explica que a Paraíba tem avançado em ações para prevenção e controle das ISTs por meio do protocolo clínico de prevenção vertical e da implantação do tratamento em toda atenção básica. "A Paraíba está abaixo da média nacional em relação aos índices destas ISTs, porém é importante

dialogar com a população e profissionais de saúde para identificar precocemente as doenças, aumentando a chance do tratamento efetivo e com maior chance de cura ou controle, no caso do HIV/AIDS", explica.

A Paraíba tem aproximadamente 90% das Unidades de Saúde da Família aptas a realizar a testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites. Após o diagnóstico, o paciente é encaminhado para realizar os

protocolos de controle da IST. Em João Pessoa, o Complexo Hospitalar Clementino Fraga é referência para o tratamento destas doenças. A médica da unidade e palestrante do Seminário, Juliana Barbosa, chama atenção para a eficácia do tratamento: "Em relação a hepatites virais, por exemplo, o tratamento é feito via oral, durante um período médio três meses e possui cura acima de 95% dos casos", enfatiza a médica.

MS lançou campanha nacional

O Ministério da Saúde lançou sexta-feira a nova campanha de prevenção ao HIV/Aids. Ela é direcionada à população jovem, onde a contaminação está crescendo. O foco é reforçar a importância da prevenção, testagem e tratamento: "Se a dúvida acaba, a vida continua. Precisamos incentivar o diagnóstico precoce para salvar vidas. O maior problema ainda é o medo. É importante esse incentivo para fazer o teste. Temos que atingir metas internacionais, como algumas cidades já estão fazendo. E o Brasil, da forma como está indo, ainda precisa testar 90% da população", disse o diretor do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids, Gerson Pereira.

Até o fim do ano, o governo estima que serão distribuídos 462 milhões de preservativos, que segundo o Ministério é a forma mais eficaz de prevenção.

Na avaliação do ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, houve ganhos importantes nos últimos anos, mas ainda há uma série de desafios. "Temos uma epidemia estabilizada em torno de 900 mil pessoas com casos de Aids, e podemos observar uma epidemia, principalmente em homens jovens, na faixa etária de 25 a 39 anos. É com essa população que precisamos trabalhar prioritariamente", disse.

De acordo com os dados apresentados na sexta-feira, das 900 mil pessoas com HIV, 766 mil foram diagnosticadas, 594 mil fazem tratamento com antirretroviral e 554 mil não transmitem o HIV.

O balanço aponta ainda que o número de contaminados continua subindo no país: há um ano, eram 866 mil pessoas. Somente no ano passado, foram notificados 43,9 mil novos casos.

Foto: José Cruz/Agência Brasil



O governo estima que serão distribuídos 462 milhões de preservativos até o fim do ano

Fique por dentro

Diagnóstico

A descoberta do vírus ocorre por meio do teste anti-HIV e o diagnóstico é feito pela coleta de sangue ou fluido oral. Existem os exames laboratoriais e os testes rápidos. Estes últimos dão o resultado em cerca de 30 minutos. Os testes são realizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), nas unidades de saúde e nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA).

Em todos os casos, a infecção pelo HIV pode ser detectada em, pelo menos, 30 dias contando da situação de risco. O teste deve ser feito com regularidade, mas se a pessoa esteve em uma situação de risco (sexo desprotegido ou compartilhado seringas), deve fazer o mais rápido possível. Saber deste resultado permite que o paciente possa se tratar no tempo certo.

O tratamento é realizado por meio dos medicamentos antirretrovirais (ARV) - o coquetel anti-aids. Desde a década de 1980, eles impedem a multiplicação do HIV, ajudando a evitar o enfraquecimento do sistema imunológico. Por isso, é necessário o uso regular para reduzir o número de internações e doenças oportunistas, melhorando a saúde dos pacientes. As mães com o HIV, por exemplo, têm 99% de chance de terem filhos sem o vírus se seguirem

o tratamento recomendado durante o pré-natal, parto e pós-parto.

Esses medicamentos são distribuídos gratuitamente desde 1996 a todas as pessoas vivendo com HIV em tratamento. Hoje em dia, existem 22 medicamentos, em 38 apresentações farmacêuticas, disponíveis no site do Ministério da Saúde. No Clementino Fraga, o cidadão tem direito a medicação, disponível no ambulatório de segunda a sexta das 7h às 17h. Se o resultado for positivo, o paciente terá assistência psicológica e é encaminhado para o infectologista para os exames e começar o tratamento. "Se o paciente estiver disposto, ele geralmente pode levar a medicação para três meses de tratamento no dia seguinte", explica a diretora da unidade Thais Matos. Para casos mais graves, o hospital conta com um hospital durante o dia e a internação 24h.

Camisinha

O preservativo (camisinha), seja ela masculina ou feminina, é a mais conhecida, acessível e eficaz maneira de prevenção contra infecção pelo HIV e outras IST, como a sífilis e a gonorréia, alerta a gestora da unidade de saúde. Os preservativos são distribuídos gratuitamente e sem limite de retirada em qualquer serviço público de saúde.

PEP e PrEP

A PEP (Profilaxia Pós-Exposição) é uma medida de prevenção de urgência médica contra a infecção pelo HIV, realizada através de medicamentos após qualquer situação com risco de contágio, tais como violência sexual, relação sexual sem camisinha (ou com rompimento), acidente com instrumentos perfurocortantes e contato direto com material biológico. Ela deve ser tomada de preferência nas primeiras duas horas após a exposição e até 72 horas. Sua duração é de 28 dias e a pessoa deve ser acompanhada pela equipe de saúde. Atualmente, a PEP, é ofertada 24h por dia no Clementino Fraga. Até novembro de 2018, foram 829 profilaxias realizadas, sendo 630 em homens.

Já a PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) é um novo método de prevenção que consiste em tomar um comprimido diariamente para impedir que o vírus infecte o organismo, antes de a pessoa ter contato com ele. É voltado principalmente para as populações chave e com maior risco de ter a doença. Tanto a PrEP como a PEP fazem parte da chamada Prevenção Combinada, onde todos os medicamentos possíveis e a camisinha são utilizados em conjunto na prevenção.



Foto: Divulgação

Festival mostra a riqueza do povo quilombola no Estado

Tambores, comidas, danças e artes deram o tom do evento, que ocorreu em Alagoa Grande e é organizado pelo governo

Teresa Duarte
Teresaduarte2@hotmail.com

Um grande encontro de quilombos fechou em grande estilo a programação do mês que celebra a Consciência Negra, com a realização do I Festival de Cultura Quilombola da Paraíba, iniciado no dia 19 e encerrado no dia 24 últimos. Durante esse período o Quilombo Caiana dos Crioulos, no município de Alagoa Grande, foi o palco dessa grande festa pioneira na Paraíba de valorização à cultura negra.

O evento contou com a participação dos quilombos Afro Caiana (Alagoa Grande), do Bonfim (Areia), Mundo Novo (Areia), Pedra D'Água (Ingá), Grilo (Riachão do Bacamarte), Matias (Serra Redonda), Matão (Gurinhém), Cruz da Menina (Dona Inês), Ipiranga (Conde), Gurugi (Conde), Mituaçu (Conde), Urbano Paratibe (João Pessoa). Todos mostraram as suas tradicionais danças, costumes, gastronomia e as tendências musicais e instrumentos que persistem até os dias atuais.

A programação teve como uma das atrações o espetáculo "Os Rastros das Marias" – um monólogo encenado por Cyda Baú que já vem circulando pelo Brasil há dois anos. O espetáculo, exibido pela primeira vez na Paraíba, reúne um apanhado de histórias de mulheres negras brasileiras que não aceitaram o destino que diziam ser o seu, onde são mencionadas figuras de destaques a exemplo da Tereza de Benguela, Maria Firmina dos Reis, Clementina de Jesus, Luiza Mahin, Carolina Maria de Jesus, dentre outras muitas mulheres.

"Fiquei feliz porque esse festival é muito importante pois

é uma oportunidade de repassar para todo esse pessoal quilombola, uma mensagem de união e força para o meu povo para que ela nunca se dissipe", falou a atriz, que foi convidada pela gerente operacional de arte popular da Secretaria de Cultura da Paraíba, Mariah Marques

Representando o governador João Azevêdo, o secretário de Estado da cultura, Damião Ramos Cavalcanti, agradeceu a participação dos doze quilombos, vindos de outros municípios e anunciou para 2020, o festival com os quilombos do Sertão.

Ele lembrou que o quilombo é um território sagrado pelo sangue dos mártires, campo da cultura e dos ancestrais quilombolas. "Orgulhosamente, na Paraíba, desde que os portugueses vieram dominar as terras indígenas com as primeiras expedições à Capitania de Pernambuco, iniciaram-se comunidades da população africana, e assim formaram, fugindo da exploração da mão de obra escrava, a lugares de esconderijo, por trás ou no topo das montanhas, aonde se teria difícil acesso. Cerca de mais de três dezenas dessas comunidades quilombolas ainda existem, onde se preservam costumes, hábitos e tradição, tais quais aprenderam dos seus pais, e assim foram endoculturadas, desde suas origens", lembrou.

O festival foi organizado pelo Governo do Estado, através da equipe da Secretaria de Estado da Cultura, com apoio da Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, PBTur, Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), Comissão do Centenário de Jackson do Pandeiro e quilombos da Paraíba.



Equipe organizadora do evento: valorização da essência do povo negro



Instrumentos que contam histórias dos antigos

Oficinas de zabumba, alfaia, pandeiro, ganzá, pifano, berimbau e reco-reco, foram realizadas na comunidade ocupando os espaços da Escola Municipal Firmino Santiago da Silva, quadra e associação dos moradores. Entre os destaques estava o senhor João Sulino Caetano, nascido e que vive até hoje no Quilombo Caiana dos Crioulos mantendo a tradição da confecção artesanal do instrumento Zabumba, instrumento musical de percussão, que é semelhante a um tambor de origem negra.

Ele conta que os seus ancestrais sempre confeccionaram o instrumento porque dançavam a ciranda do coco e, na época o instrumento era chamado de Bumba de Ciranda. "Hoje eu tenho dificuldade para fazer o instrumento porque uso o cipó que pego na mata e o couro do bode para o forro. O zabumba possui um formato cilíndrico que eu faço com o zinco, e o som que é emitido pela Zabumba se caracteriza pelo grave que eu controlo o tom com a amarração das cortas", explicou.

Seu João Sulino, hoje com 70 anos de idade, é muito respeitado na



Fotos: Teresa Duarte

Oficina foi uma das atrações realizadas durante o I Festival de Cultura Quilombola da Paraíba

comunidade, e espera a continuidade da sua arte. Por isso, durante o festival ele preferiu a oficina para adolescentes e crianças da comunidade para que a arte tenha continuidade. "Na verdade eu aprendi a fazer o zabumba sozinho com a intenção de resgatar essa arte que o meu pai tanto gostava porque ele era um dos melhores dançarinos da ciranda de coco, não somente aqui em Alagoa Grande, como também em Campina Grande e outros municípios da região", revelou.

O aproveitamento do material reciclado para confecção de instrumen-

tos musicais foi o grande destaque da Oficina do Pandeiro, ministrada por Alexandre Clementino Ferro de Sousa. Ele confecciona diversos instrumentos com o material reciclado e garante a qualidade do som, "eu confecciono diversos instrumentos musicais com material reciclado, aqui no festival eu estou fazendo a oficina exclusivamente do pandeiro. O material usado são canos, bobinas, papelão, garrafas pete, tampinhas de garrafas, latas, ou seja, muitas coisas porque a ideia vem do material que encontramos".

A rica remanescência dos quilombos

Ednalva Rita do Nascimento nasceu e se criou na comunidade quilombola Caiana dos Crioulos. São 130 famílias que residem em uma área de aproximadamente 160 hectares, que vivem principalmente de culturas de subsistência, como feijão, fava, milho, mandioca, inhame, batata-doce, bem como da criação de animais e da fruticultura, mantendo ativas as tradições herdadas de seus antepassados, preservando vários traços de sua cultura e história de uma comunidade que está estabelecido no local há mais de 150 anos.

Ela conta que não sabe informar a sua geração, o que sabe é que nasceu e sempre viveu na Caiana dos Crioulos, "eu nasci e me criei na Caiana dos Crioulos, não sei qual a minha



Ednalva Rita faz questão de demonstrar o orgulho de ser quilombola

porque são muitas gerações, ou seja, por ser um quilombo onde os nossos ancestrais viveram para cá para se esconder da luta e buscar a liberdade, são histórias que eles costumavam preservar para eles. Então, nós fomos crescendo e não sabíamos sequer a origem do lugar exato que viemos porque até hoje não sabemos de onde vieram os primeiros habitantes desse quilombo que é o mais tradicional da Paraíba".

Entre as manifestações culturais da comunidade estão os grupos de coco de roda e de ciranda, formados principalmente por mulheres, que se apresentam em eventos culturais e educacionais na Paraíba e em outros estados brasileiros. Toda essa história hoje é atrativo turístico por conta da cultura que é mantida, "nós temos aqui a vivência de toda uma cultura quilombola, então, eu

decidi unir essa cultura das danças e todo o ritual a nossa culinária que é rica também, e hoje o turista que chaga aqui vai degustar uma deliciosa galinha de capoeira, o quarenta e muitos outros pratos", revela Ednalva.

A implantação do turismo de vivência e experiência na comunidade foi iniciada com a Banda de Pifanos (banda caça), que desde a década de 1940 a comunidade era conhecida pela banda que animava festas na sede do município de Alagoa Grande. Depois, veio as apresentações culturais (danças típicas como a ciranda, o coco de roda, apresentações de capoeira, maculelê, forró pé de serra), gastronomia típica quilombola e a comercialização de artesanato e produtos da agricultura familiar. "Nós também temos no quilombo o turismo de aventura que é realizado na trilha ecológica da Pedra do Reino Encantado, onde o turista tem uma belíssima paisagem da região e também visita o museu quilombola", contou.

Mulheres vestidas de pura força e tradição, no corpo e na alma



Corpo de Bombeiros: exemplo de dedicação para salvar vidas

Criado há mais de 100 anos, CBM-PB é parte essencial do sistema de proteção e segurança dos cidadãos

Beatriz de Alcântara
Especial para A União

Compondo o Sistema de Segurança Pública e Defesa Social do Brasil, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba foi criado há mais de 100 anos. Com dedicação intensa à sociedade civil, os bombeiros militares paraibanos estão sempre buscando se aperfeiçoarem no que fazem e alcançar reconhecimentos para além do Estado.

Um dos exemplos de todo esse empenho, foi o caso da equipe de salvamento aquático da instituição, que foi a campeã geral do concurso de salvamento aquático que aconteceu paralelo à 19ª edição do Seminário Nacional dos Bombeiros (Senabom). O evento foi realizado em São Luís, no Maranhão, nos dias 12, 13 e 14 de novembro. Méritos à parte, tudo é fruto de muito envolvimento e de dedicação daqueles que estão prontos para salvar vidas.



Foto: Corpo de Bombeiros

Incêndios, salvamento em água ou em terra firme, resgate de vítimas, pré-atendimento hospitalar e frustrar tentativas de suicídios são só algumas das muitas funções desses trabalhadores



Foto: Antônio Anderson

Equipe vencedora do Seminário Nacional de Bombeiros, ocorrido no Maranhão

“Em salvamento aquático tínhamos a participação de 22 equipes, 297 atletas, e nós participamos lá das mais variadas provas que simulam resgate aquático, na qual é utilizado bonecos como vítimas e nós fomos campeões nessa modalidade. Já havíamos sido campeões quando esse campeonato foi realizado aqui na Paraíba, em 2017. Sempre nesses últimos 6 a 7 anos, nós temos conseguido nos manter entre as melhores equipes do país”, falou a tenente-coronel Katty Sabrina do Nascimento Silva, comandante do Batalhão de Busca e Salvamento, sobre a mais recente conquista.

Mas a atuação do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba vai bem mais além. Existem várias frentes possíveis para os profissionais atuarem, como o serviço de pré-atendimento hospitalar, que consiste no resgate das vítimas de acidentes de trânsito ou incidentes de uma forma geral relacionados à saúde. Os bombeiros, assim como citado, também atuam com busca e salvamento, contemplando áreas relacionadas a salvamento aquático, terrestre e em altura. Há uma parceria de trabalho com os guardavidas em praias, rios e lagos.

E, além desses serviços, a instituição ainda cumpre um trabalho burocrático de vistorias e fiscalização. “Então, em casas de shows, boates, quando tem shows com palco, cabe ao bombeiro fazer a vistoria para garantir a segurança técnica desses equipamentos e evitar possíveis acidentes”, explicou Sabrina.

Equipamentos

Todo esse trabalho conta com equipamentos dos mais variados, que servem para dar suporte e o melhor atendimen-

to ao indivíduo socorrido, por exemplo. A tenente-coronel Katty Sabrina exemplificou alguns dos materiais utilizados pelos bombeiros militares da Paraíba. “As viaturas são equipadas direcionadas à área de atuação. Tem desencarceradores elétricos, hidráulicos, as próprias mangueiras de combate a incêndio, material de atendimento pré-hospitalar (macas, pranchas), material de salvamento aquático, pranchões, os equipamentos flutuantes. É uma variedade extensa de materiais que nós utilizamos, e por vezes com uma ergonomia difícil, mas para isso nós realizamos os treinamentos para melhor nos adaptarmos”, disse.

Treinamento e uso de equipamentos fazem parte do cotidiano de homens e mulheres que formam a corporação



Foto: Antônio Anderson

+ Missão é oferecer segurança e tranquilidade

Com a necessidade de dar o máximo de cobertura em segurança e tranquilidade para a população, os bombeiros enfrentam alguns desafios constantes e diários. É necessário ser capacitado, treinado fisicamente e também ter um preparo emocional grande, afinal, nem sempre o sucesso das operações é garantido.

“Acredito que o desafio maior, além desses citados, é o psicológico para lidar quando a nossa doação não traz o sucesso e o conforto para a sociedade de minimizar os danos diante do que eles estejam precisando”, desabafou a comandante do Batalhão de Busca e Salvamento.

É, portanto, devido a esses desafios e ao melhor uso dos equipamentos usados no cotidiano, que a profissão exige um certo preparo físico que, ao longo do exercício profissional, é aperfeiçoado com treinamentos semanais.

“Para ser parte do Corpo de Bombeiros, os candidatos são submetidos a concurso público e a exigência física é uma das etapas do processo de seleção dessas pessoas para ingressar na corporação”, comentou a tenente-coronel, Katty Sabrina.

O teste de aptidão física do processo seletivo avalia as capacidades de força muscular, resistência mus-

cular localizada, resistência aeróbia, agilidade e flexibilidade. A corporação define índices que devem ser atingidos pelos participantes a fim de conseguirem êxito nessa etapa de avaliação. “Temos corrida, flexão na barra fixa, abdominal, corrida de velocidade, corrida de longa distância e um teste de natação”, disse a tenente-coronel.

Já integrando a corporação, os militares são submetidos a treinamentos físicos por três vezes na semana e, anualmente, são realizados dois exames de verificação do condicionamento físico (TAF – Teste de Aptidão Física).

Atenção ao preparo físico e mental

“Os treinamentos físicos dos bombeiros são estipulados através da prática do treinamento físico militar. Em todos os quartéis, de todo o Estado, nós temos uma equipe formada em educação física que vai estar orientando e ministrando esses treinamentos, sempre de forma específica e direcionada à atuação do bombeiro. Aqueles que não estiverem em boa condição física terão uma atenção melhor mais direcionada”, contou Sabrina.

Mas, provavelmente, de todas as funções cumpridas pelos militares do Corpo de Bombeiros, a mais delicada seja aquela ligada a salvamentos em casos de tentativas de suicídio. A tenente-coronel Sabrina explicou que o procedimento a ser tomado é acionado de acordo com a forma em que a ocorrência está desenhada, o que vai depender do lugar e condições.

A ação acontece com uma equipe que integra sempre um negociador, que conversa diretamente com a vítima. “Inclusive, esse ano já tivemos um curso específico para abordadores de tentati-

vas de suicídio, na qual foram formados alguns militares de unidades de todo o Estado, e esses militares estão mais capacitados para atuarem esse tipo de ocorrência”, disse ela.

No geral, todos os militares possuem um preparo para esse tipo de situação e todo ano é ofertado a eles palestras e divulgação de um protocolo operacional pa-

drão para esse tipo específico de ocorrência.

“É uma ação que, infelizmente, temos tido muitos chamados e solicitações para esse tipo de ocorrência. Mas de uma forma geral, muitas das vezes nós temos conseguido impedir a ação das pessoas para esse tipo de situação”, concluiu Sabrina.



Foto: Antônio Anderson

Equipe deve estar preparada para atender as mais diferentes situações

Fibromialgia atinge cerca de 2,5% da população mundial

De acordo com a Sociedade Brasileira de Reumatologia, doença afeta mais mulheres na faixa dos 30 aos 50 anos

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Dores crônicas pelo corpo inteiro fazem com que a ativista da causa animal, Fabíola Rezende, se afaste da sua vida geralmente ativa e fique reclusa da sua própria família. Ela já chegou a ficar 48 horas trancada no quarto sem conseguir tomar banho ou comer. O que causa esses sintomas é a fibromialgia. Uma doença ainda pouco falada, mas que atinge 2,5% da população mundial, geralmente afetando mais mulheres que homens na faixa etária entre 30 a 50 anos, de acordo com a Sociedade Brasileira de Reumatologia.

Fabíola passou três anos com dores sem um diagnóstico, até que, depois de passar por vários médicos, começou o tratamento para fibromialgia. "Eu passei por muitos ortopedistas. Em um determinado tempo, em que eu já havia passado por três a quatro médicos, eu fui encaminhada para um neuro, e fiz uma avaliação que chegou ao diagnóstico da fibromialgia."

A pele fica sensível e as dores chegam a um ponto em que até a água machuca. "Se meu marido for me abraçar. Se alguém tocar em mim eu não aguento. As crises estão ligadas ao nosso emocional, ao psicológico. Faz quatro meses que eu não tenho crises, mas já teve crises em que eu passei 48h dentro do quarto só deitada, eu não me levantava nem para comer ou tomar água. Chega a esse ponto."

Tratamento

Fabíola é tratada por um neurologista e psiquiatra. A fibromialgia é tratada com exercícios físicos e antidepressivos. "Exame nenhum comprova a fibromialgia. É muito bom fazer exercícios. O exercício que eu faço é resgatar os meus bichinhos que eu acho que me ajudou no meu psicológico. Mas também não vou dizer que o tratamento com os antidepressivos não ajudaram. A análise que eu faço também. O que falta pra hoje eu ter uma rotina de vida boa, para que eu não tenha crises como eu geralmente tenho, é algum tipo de esporte."

O tratamento para essas dores deve ser realizado de forma paliativa, porque não há cura para fibromialgia. "As crises depende da pessoa para pessoa. Quando você trata a doença ela tende a remitir. Ela fica mais parada, sem aparecer. Mas isso depende muito de como é a pessoa, onde ela vive, como é a situação de vida dela."

O tratamento ideal é aumentar a quantidade de serotonina no sangue. E aí você tem vários medicamentos que podem aumentar, analgésicos, exercícios físicos, principalmente na água morna, e drogas que aumentam a serotonina. Existem vários tratamentos que a gente chama de alternativo que são bons. Acupuntura é bom pra dor, hidroterapia, são terapias complementares", falou.



Fotos: SBR

A fibromialgia tem como principal sintoma a dor e está geralmente associada a outros fatores, tanto de aspectos físicos como psicológicos, por isso requer um multitratamento sério

+ Sem preconceito

Fabíola encontrou resistência para fazer com que as pessoas mais próximas a ela entendessem a doença. Por ser algo mais interno que externo, uma dor que não mostra seus sintomas, poucas pessoas conseguem compreender o que as pessoas com fibromialgia sofrem.

"Meu marido reclamava e dizia que eu só vivia no quarto deitada. Minhas filhas também. E eles não entendiam, achavam que eu estava ali por estar. E a fibromialgia chega a um ponto que se você não tiver um cuidado, vai entrando em uma depressão, porque ela vai te isolando. Você vai ficando sem vontade de fazer nada. Hoje não, hoje sai em matérias, o assunto é mais falado, é outro nível de pensamento que meu marido e minhas filhas têm, hoje eu tenho apoio deles", contou.

A reumatologista explica que o preconceito é um sofrimento muito comum entre seus pacientes. "Justamente por não haver nada que exteriorize isso que a pessoa está com a doença. Você pensa que a pessoa está bem. Mas ela está com muita dor, com a capacidade funcional muito ruim, por conta das dores", disse.

Foto: Arquivo Pessoal



Fabíola Rezende: sempre vencendo os preconceitos da doença

Especialista fala da doença

De acordo com a médica reumatologista, Eutília Farias, a fibromialgia é uma doença onde o principal sintoma é uma dor de longa duração no corpo, geralmente ela está associada a outros sintomas, como depressão, sintomas urinários e sintomas de diarreia crônica. "É uma doença muito complexa porque como ela é difusa e acomete todo o corpo. É necessário fazer um diagnóstico diferencial com outras doenças, como artrite, lúpus, que são também reumatológicas e que tem tratamento diferenciado", afirmou.

Eutília define a fibromialgia como uma dor crônica, física, causada por uma hipersensibilidade dolorosa. Alguns fatores podem ser essenciais para desencadear a doença ou as crises. "Geralmente existe um fator emocional ou de doença desencadeante das crises, por exemplo, você pega uma virose, ou tem um trauma, uma perda, uma ruptura, uma alteração no modo de vida. Tudo isso pode desencadear a doença. Às vezes até trauma, acidente de carro, trauma físico também pode desencadear."

O diagnóstico é realizado através do descarte de outras doenças, porque não há um exame específico para fibromialgia. "Fazer o diagnóstico diferencial, seria descartar outras doenças, principalmente doenças da tireóide. Não existe exame específico, é você ouvir toda a história do paciente, examinar ele todo, pedir os outros exames pra ver se não é nenhuma outra doença, e vendo que não é nenhuma outra doença. Não existe nenhuma manifestação química, de inchaço, vermelhi-



Foto: Ortilo Antonio

Eutília Farias afirma que se trata de uma doença bastante complexa

dão, esse tipo de sintoma não existe na fibromialgia. É uma dor difusa, que acomete todo o corpo, uma dor que muitas vezes só de tocar no paciente ele já sente dor. Ardência queimação, formigamento, mas não tem sinais externos que está havendo aquela doença", explicou a médica.

Há várias teorias do que acontece no corpo humano para causar a fibromialgia, mas, de acordo com a reumatologista, a principal teoria ainda está sendo estudada. "A principal teoria é que falta serotonina no organismo, quem tem fibromialgia ou fabrica pouco ou ela não tem ação. A serotonina é responsável por um alívio de dor, por um estado de menos depressão. Em um paciente com fibromialgia essa substância está diminuída", disse.

A genética também pode ser um fator, pela doença geralmente se repetir na mesma família, mas de acordo com a Eutília, não há nada comprovado cientificamente. A fibromialgia ainda é algo novo e pouco estudado. "Quando eu estava

fazendo a minha formação médica fora daqui, há 20, 25 anos, estava começando a se ouvir falar nessa doença. Para a medicina é tudo muito novo ainda. As pessoas estudam há 20, 25 anos, ininterruptamente sobre essa doença, mas como ela tem várias causas, ainda não se chegou a um denominador comum."

Os pacientes com fibromialgia têm dificuldade em encontrar o diagnóstico, como aconteceu com Fabíola Rezende. Eutília explica que a falta de estudos na área e a falta de humanização dos médicos podem contribuir para essa demora em identificar a doença. "Geralmente o paciente vem depois de já ter passado por muitos médicos, por conta de uma dor crônica que não melhora com nada. Essa dor pode vir da cabeça aos pés, e as vezes é o corpo todo, com sentimento de que nada que encoste, acompanhado de sintomas depressivos, de diarreia, cefaleia crônica, alterações urinárias, geralmente o paciente nos procura assim, já tendo passado por muitos médicos."

Por não haver um exame específico para diagnosticar a doença, é necessário que o profissional escute o paciente com paciência e entenda todo o caso, para que, assim, descubra a fibromialgia. "Porque as pessoas não param para ouvir, para ver qual é o problema que vem associado. E ele chega sem diagnóstico. Você precisa ter muita paciência, de ouvir, de examinar, pensar, fazer a diferenciação, descartar outras doenças. E geralmente o médico especializado para fazer isso é o reumatologista."

Pesquisa usa isopor reciclado para a produção de filtros

Poliestireno é transformado em espuma sólida, base para substâncias que degradam toxinas e filtram a água



Depois de receber a “quentinha”, Ricardo Cavalcanti, da área de TI, pai de família, mata a fome e descarta a embalagem de Isopor (Marca Registrada) no lixo. Nessa hora não passa pela cabeça dele que essa embalagem faz parte de cerca de 420 milhões de toneladas de plásticos produzidas ao redor do mundo. Sim porque o Isopor também é um plástico, o poliestireno expandido, e deve ser reciclado. Na Paraíba uma equipe de pesquisadores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) reutiliza o Isopor para produzir um filtro de água. O poliestireno é transformado em uma espuma sólida que é a base para substâncias que degradam toxinas.

Hoje o Brasil recicla uma média de 30% do isopor utilizado, conforme dado da Plastivida Instituto Socioambiental dos Plásticos. Leve como o ar, a composição do isopor, de fato, é quase que 100% ar! Mas o pouco de material que envolve esse ar é volumoso e é um tipo de plástico. Todos os plásticos são recicláveis, cada um em categorias apropriadas. Logo, o isopor também é reciclável.

O problema para reciclar esse material, apontado pelo professor Rodrigo José de Oliveira, membro permanente do Programa de Pós-graduação em Química da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), é que precisa de muito volume de isopor para extrair um quilo de material reciclável. “Precisaria de uma frota de caminhões para transportar o isopor descartado!”, satiriza.

Mas ele retorna à seriedade do problema e anuncia alternativas para a reutiliza-



Fotos: Mano de Carvalho

Hoje o Brasil recicla uma média de 30% do isopor utilizado, conforme dado da Plastivida Instituto Socioambiental dos Plásticos. O grande desafio é a quantidade de material, pois o isopor é leve

ção do poliestireno. E ainda, de quebra, inventa, com a equipe de pesquisadores, um filtro de água capaz de eliminar toxinas da água mesmo depois de tratada, as microcistinas. Elas são originadas pelas cianobactérias, comuns em reservatórios mais vazios, onde a quantidade de bactérias aumenta muito. Quando ingeridas constantemente e em excesso, esse poluente causa infecções e pode levar ao câncer.

Oliveira conta que o filtro é

uma espuma reciclada a partir do isopor. Nessa espuma são injetadas nanopartículas de prata. “O que acontece: as pequeníssimas partículas de prata tem uma maior capacidade de degradar as microcistinas, resultado do seu tamanho nanométrico.. Chamamos tecnicamente de um processo catalítico oxidativo, mas também se enquadra na nanotecnologia”. Os nanomateriais apresentam novas propriedades nesta escala

de tamanho. O sucesso desse resultado se deve a isso.

Essa pesquisa iniciou por volta de 2012, depois de Rodrigo Oliveira concluir o doutorado “sanduíche” pela Universidade Federal de Pernambuco com estágio na Universidade de Bristol, na Inglaterra. No exterior ele estudava com o grupo de pesquisa liderado pelo professor Julian Eastoe. Teve a oportunidade de conhecer dois trabalhos, um de Eastoe e outro de Graham Hu-

tings que traziam princípios básicos das técnicas empregadas que levaram, na Paraíba, ao reúso de isopor. Quando Oliveira começou a dar aulas na UEPB, decidiu mudar sua linha de pesquisa e mergulhar na investigação desses novos materiais.

Com uma equipe enxuta na Paraíba, mas em contato com o professor Eastoe, os pesquisadores reutilizaram o isopor descartado como lixo para criar um sólido poroso, ao qual chamaram

de “nanoespuma”. Esse sólido é a base para as nanopartículas agirem. “Descobrimos um fim nobre para uma poluição que tem mobilizado governos de países industrializados”, diz Oliveira, ainda assim alertando para o consumo excessivo de isopor em embalagens como a “quentinha” do desenvolvedor Ricardo Cavalcanti, ou o copinho de café, as bandejas de frios, os envoltórios de produtos frágeis e tantos outros.



Welida Tamires e Rodrigo Oliveira estão à frente da pesquisa desenvolvida na UEPB

Testes comprovam a eficiência

O filtro de nanoespuma foi testado preliminarmente em uma água contaminada por um corante magenta chamado rodamina B, tóxico para o sistema reprodutivo e neurológico, e pode até provocar câncer. O filtro conseguiu degradar 98,2% da rodamina B. Foram reutilizadas e degradaram mais de 96% da rodamina B nos quatro primeiros ciclos.

Esse projeto foi contemplado pelos Editais Melhoria da Infraestrutura da UEPB e Pronex do Governo do Estado da Paraíba executado por meio da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq). O edital proporciona recursos para aquisição de equipamentos e substâncias necessárias

à pesquisa: “Foi o que possibilitou produzirmos a nanoespuma aqui na Paraíba”, ressaltou Rodrigo Oliveira.

O próximo passo a ser dado pelos pesquisadores é comprovar a tese de que esse material poderá eliminar as microcistinas. Para isso, a nanoespuma será testada em águas de reservatórios na região rural do interior da Paraíba, onde esse poluente é comum. Nessa etapa o professor Wilton Lopes, do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da UEPB se integrará ao time, o que tornará possível, também, aumentar a escala de produção e aplicação destes materiais para maiores volumes de água.

Pesquisas exigem recursos

Com um tom de voz de quem narra uma epopeia, o professor Rodrigo José de Oliveira fala das lutas que trava para dar andamento ao trabalho de pesquisa. A equipe da UEPB desenvolve uma solução que vai contribuir para a convivência de milhões de pessoas em um território onde a água é escassa até para o consumo humano: o que sobrar para irrigação de plantações ou para a pecuária? A água tratada também é questão de saúde pública, prevenção de doenças.

A despeito dessa relevância, os pesquisadores sofreram perdas com os cortes das bolsas para pesquisadores efetivados pelo Governo Federal nesse ano. “Nosso programa é novo e inicia com um conceito padrão, o Nível 3. A nota máxima é o 7,

conquistada através de resultados importantes de pesquisas e publicações científicas. Mas sem pesquisadores, como continuar o trabalho?”, fala o professor. “Nossa condição está melhor por causa das bolsas contempladas por meio de editais da Fapesq, pelo qual mantemos quatro bolsistas.”

A mestrandia Welida Tamires Alves da Silva não é uma desses quatro estudantes. Integra o grupo de pesquisa como voluntária. Está aguardando a oportunidade de receber um auxílio via bolsa de pesquisa científica: “Estou no grupo por causa da importância desse trabalho. Nós vamos começar os testes com as bactérias agora e quero fazer parte dessa experiência. Eu sou de Natuba, não tenho familiares em Campina Grande (onde es-

tuda) e não tenho condições de trabalhar em outra atividade. É uma escolha dura. Sei que minha família faz sacrifícios para eu poder estar aqui”.

Welida fala com propriedade sobre o andamento dos trabalhos e aponta para a continuidade das descobertas: “Pretendemos usar esse filtro com outros materiais de forma a trazer uma purificação ampla da água. Vai beneficiar milhares de pessoas no Sertão”, revela a mestrandia

Com escassez de água, estudos desse porte devem ser vistos como prioridade

Foto: Divulgação



Água com corante tratada em uma das etapas da pesquisa desenvolvida por pesquisadores da Universidade



João Batista faz 80 anos com homenagem no Fest Aruanda

Festival exhibe, na tarde deste domingo, um dos principais filmes do diretor mineiro: 'O Homem Que Virou Suco'

André Cananéa
andrecananea2@gmail.com

O Fest Aruanda segue hoje e amanhã com filmes, debates e lançamentos de livro. O destaque fica por conta da homenagem ao cineasta João Batista de Andrade e a estréia do média metragem *Américo - Falcão Peregrino*, do diretor Alex Santos, colunista aqui do Jornal A União (leia entrevista abaixo). Também as mostras Sob o Ceu Nordestino, voltado à produção local, e nacional, ambas com produções em curtas e longas-metragens. Lembrando que o acesso do público ao festival é gratuito (para as exibições, haverá convites sendo distribuídos uma hora antes das sessões).

A programação deste domingo começa às 14h, no Cinépolis Manaíra. Na sala 2, será exibida uma das grandes obras do diretor João Batista de Andrade, *O Homem Que Virou Suco* (1981), que o ator paraibano José Dumont, estrela do longa, considera seu principal filme. Em seguida, vem *Maria do Caritó*, de João Paulo Jabur, dentro da Sessão Energisa/Usina Cultural.

Às 21h, o próprio João Batista, que fará 80 anos nes-



Fotos: divulgação

Presente de aniversário: João Batista de Andrade será homenageado hoje à noite na Sala Macro XE do Cinépolis

te domingo, em pleno festival, será homenageado em sessão solene na Sala Macro XE.

A Sala começa a projetar a maratona de curtas e longas às 18h30. Começa com *Seca*, de Ramon Batista, seguido pelo longa *O Que os Olhos Não Veem*, de Vânia Perazzo, ambos dentro da mostra Sob o Ceu Nordestino.

Na sequência, o projetor do festival exhibe *Quiteria*, de Tiago A. Neves, seguido por *Balão Azul*, de Alice Gomes, e do aguardado longa do realizador Arthur Lins, *Desvio*.

Amanhã, a programação começa mais cedo, às 9h, na Usina Cultural Energisa. Lá haverá debates com os diretores dos curtas e longas exibidos no fim de semana. Às 11h, acontece o painel 'O Cinema Brasileiro, De Vidas Secas e Terra em Transe a Bacurau', mesmo sem o produtor Barretão, que cancelou a participação no festival por conta da morte recente do filho, o diretor Fábio Barreto. Mediado pela crítica Maria do Rosário Caetano, a mesa terá Vladimir Carvalho (cineasta), Fernando Moraes (escritor), Emília Silveira (documentarista), Cesar Piva (produtor) e Fernando Trevas (professor da UFPB).

À tarde, a programação se volta ao Cinépolis Manaíra, com sessão promovida pela CGU-PB, em parceria com o festival, terá exibição da ficção *Américo - Falcão Peregrino*, do citado Alex Santos, às 16h30 e o lançamento do livro *Mulheres Atrás das Câmeras (Estação Liberdade)*, organizado por Luiza Lusvarghi e Camila Vieira da Silva, às 17h.

À noite, na Sala Macro XE, seguem as exibições, com destaque para o longa *Soldados da Borracha*, de Wolney Oliveira; dos curtas *De Longe, Ninguém Vê o Presidente*, de Rená Tardin; *Um Café e Quatro Segundos*, de Cristiano Requião; *Brasil, Cuba*, de Bertrand Lira e Arturo De la Garza, e *Gravidade*, de Amir Admoni.

Na mostra competitiva, haverá hoje a exibição do longa 'O Que os Olhos Não Veem', de Vânia Perazzo, e amanhã, de 'Desvio', de Arthur Lins

A entrevista

Realizador e professor, integrante da Academia Paraibana de Cinema, Alex Santos irá apresentar, nesta segunda-feira, o média metragem *Américo - Falcão Peregrino*. O filme, uma cinebiografia do poeta Américo Falcão (1880-1942), narra fatos ambientados na então Parahyba entre 1928 e 1933, incluindo o registro da passagem de um zepelim pela cidade.

Ficcional, *Américo - Falcão Peregrino* traz no elenco o ator Ricardo Moreira no papel do poeta, e aborda a participação dele no seminal filme *Sob o Sol Nordestino*, de Walfredo Rodriguez, e a amizade do escritor com o presidente João Pessoa.

- Como você se sente ao lançar *Américo - Falcão Peregrino*?

- Sinto-me gratificado. Igualmente com todos da nossa produção, que realmente merecem reconhecimento. Não foi uma tarefa fácil a reconstituição cenográfica da Cidade de Parahyba, inclusive com a sequência da passagem do zepelim sob os "céus parahybanos", após quase cem anos. A ação do filme se passa entre 1928 e 1933, quando da trajetória de vida de um dos poetas importantes do nosso Estado. Amigo pessoal de outro grande paraibano, Walfredo Rodriguez, Américo Falcão tem sido muito esquecido, até mesmo por sua Academia de Letras.



Ricardo Moreira interpreta Américo Falcão em filme que acompanha a vida do poeta até o fim; o longa foi dirigido pelo professor e cineasta Alex Santos

- O filme é ficção ou documentário?

- É ficção. Por não ser documentário, *Américo* relata de forma ficcional - com as nossas "licenças" possíveis, mas sem fugir da verdade - toda a trajetória do homem e sua obra. Não nos preocupamos com o lado político partidário do vate, que tinha "idolatria" pelo Presidente João Pessoa, segundo disse a própria família do poeta de Lucena. Registramos apenas o seu respeito à figura do presidente morto, na cena do monumento inaugurado na

praça que leva o seu nome, que considero bastante simbólica. Um dado está claro no filme: a Cidade de Parahyba, à época, torna-se "protagonista" em *Américo - Falcão Peregrino*, que é o que interessa e queríamos isso, sobretudo. Valorizar nossa cenografia local urbana e de época!

- Foi surpresa a aceitação de público e de crítica ao filme?

- Quanto a isso, vou usar do mesmo chavão que se costuma responder a uma pergunta como esta:

"Foi uma grata surpresa, sim!", principalmente por ser um filme paraibano e sobre nossa cidade também. No que diz respeito à aceitação ao filme, uma avaliação bem-sucedida e importante está na apreciação do crítico de cinema João Batista de Brito, publicada recentemente, que assistiu a *Américo* e o analisou em profundidade o nosso trabalho. Esse foi um dos bons reconhecimentos.

- E os recursos financeiros de produção, al-guem edital?

- Não costumo e nem gosto de trabalhar sob pressão de editais públicos de fomento à cultura. E sobre esse assunto já tive oportunidade de escrever vários artigos, nas minhas colunas de imprensa, inclusive em A União. Através da nossa empresa (ASProduções Cinema e Vídeo), eu e meu filho, Alexandre Menezes, titular da empresa, doutor Manoel Jaime e o professor Moacir Barbosa somos os responsáveis pela produção total do filme. E já iniciamos a rodar um novo "média" de ficção, tendo como cenário

Fotos: divulgação

a João Pessoa de ontem e de hoje. Mas, aí, é uma outra situação...

- Como você analisa a atual produção de cinema na Paraíba?

- Sobre o que se produz de cinema na Paraíba, tenho algumas restrições a respeito da real expressão do que seja "fazer cinema", nos dias atuais. Pedindo vênua a alguns atuais "videomakers", não considero, "en tout", o apertar do simples botão de uma gravadora de vídeo, ou mesmo de um celular, possa ser considerado fazer cinema. Mas, posso até declinar ao étimo da expressão Cinema, como sendo a forma narrativa de imagens dinâmicas, que poderia gerar "n" interpretações, inclusive, a de que se produzir simples vídeo é fazer "cinema". No mais, é só uma questão de melhor percepção e conhecimento real, até empírico, do que seja cinema e do uso de sua gramática... Considero, por fim, que a atual produção "videográfica" paraibana, essa sim, cresceu bastante nos últimos tempos. Justo, pela facilidade de aporte que hoje se tem com a digitalização das imagens. Isso, convenhamos, como início de um bom conhecimento diferenciador do que seja a arte sétima. O que é muito bom! Tanto para a história do nosso cinema, como para a própria geração nova de "videomakers".

Artigo **Estevam Dedalus**

Sociólogo

Crime e classe social

Tenho interesse especial pelas teorias do crime e do desvio. O que nos últimos anos se refletiu em horas de leituras prazerosas. Aprendi com Edwin Sutherland que a expressão popular “a ocasião faz o ladrão” tem um quê sociológico. É que os tipos de crimes e as condições objetivas para cometê-los são distribuídos de maneira desigual, entre indivíduos de classes sociais, ocupação e prestígio diferente.

O estudo clássico de Sutherland sobre os crimes de colarinho branco é um exemplo formidável daquilo que estou tentando argumentar. Alguns crimes estão associados diretamente à ocupação de indivíduos, como é o caso da sonegação fiscal, propaganda enganosa, plágio de ideias patenteadas, violação de leis trabalhistas, golpes em bolsas de valores e peculato. Este último é um crime que só pode ser cometido por funcionários públicos que lidam diretamente com finanças.

Dadas às circunstâncias, os crimes de colarinho branco costumam ser executados por pessoas de classe média e alta em atividades organizacionais. Não é de se estranhar que a teoria de Sutherland tenha sofrido resistência dos criminologistas tradicionais. Em primeiro lugar, por ter questionado acertadamente a ideia bastante arraigada de que a criminalidade tem relação direta com a pobreza. Ricos e empresas também cometem crimes e os efeitos são socialmente mais devastadores do que furtos, assaltos e assassinatos. É o caso de uma crise no sistema financeiro e do desvio de dinheiro público. Basta lembrar a quebra dos grandes bancos norte-americanos em 2008 e o efeito dominó que provocou no mundo globalizado.

Uma das características mais importantes dos crimes de colarinho branco é dificilmente serem vistos como “crimes de verdade” e por isso julgados com base no

código penal; o mais frequente é que sejam tratados como ações civis. A tendência assim é afastar os estigmas associados à imagem dos criminosos comuns, além de reduzir as chances de prisão.

Outra coisa importante – como bem observou Howard Becker – sobre os crimes de colarinho branco é certa imprecisão em relação à autoria. Quando ocorrem crimes comuns como roubo ou atentado, o que se procura fazer é descobrir quem é o responsável. Espera-se assim desvendar a autoria, já que a ação em si é encarada como crime. No caso dos crimes de colarinho branco, o que pesa é se determinada ação deve ser considerada crime. Uma rede de supermercados que vendia pedaços de carne que pesavam 750 gramas com etiquetas e preço equivalente a um quilo está cometendo um crime? Quem, então, é o responsável? Trata-se de um erro acidental, decorrente do uso de uma balança quebrada? Será que o açougueiro malandro pretendia levar vantagens? Ou foi um crime motivado pela ganância dos proprietários do negócio?

Evidentemente que os crimes de colarinho branco são mais fáceis de serem ocultados, assim como suas provas serem eliminadas. Pesa ainda, em certos casos, as relações de confiança que são estabelecidas entre indivíduos e os conhecimentos assimétricos. Poucas pessoas dominam a linguagem do mundo das finanças, da administração e do direito. É com base nisso, por exemplo, que alguns advogados conseguem “passar a perna” em clientes que confiaram aos seus cuidados à administração de seus bens.

Por fim, essas ideias reforçam o argumento inicial que crimes e desvios estão relacionados à classe social e à ocupação.

Ricardo Almeida

CEO da plataforma de autopublicação Clube de Autores

O problema do mercado editorial está no modelo de negócios

Ultimamente, muito se fala em crise no mercado editorial brasileiro. É possível acompanhar tudo isso por meio de reportagens que mostram como o setor literário tem registrado constantes quedas nas vendas. Para piorar, a imprensa tem dado destaque à recuperação judicial das duas maiores livrarias do país. Diante de todo esse cenário, de fato, pode parecer que o segmento passa por dificuldades. Mas, na verdade, o problema está no modelo de negócios adotado na venda das publicações.

O discurso pode parecer algo um tanto otimista ou fora da realidade. Na verdade, os fatos concretos relacionados ao ramo vão ajudar a comprovar que essa minha tese relacionada ao universo dos livros está correta. A conjuntura econômica ruim dos últimos anos realmente derrubou o volume de vendas nos estabelecimentos do gênero. A partir daí, as maiores redes do ramo passaram a atrasar os pagamentos às editoras.

Só para esclarecer, as maiores livrarias brasileiras adotam um modelo de negócio conhecido como consignação. A modalidade funciona da seguinte forma: as editoras enviam grandes quantidades de exemplares impressos para as lojas sem receber absolutamente nada num primeiro momento. As redes do setor apenas abrem espaços em suas prateleiras para que os livros fiquem expostos aos consumidores.

As editoras sempre enviavam seus livros para receberem somente após a venda destes títulos. Esse estoque parado não é bom para ninguém, é um desperdício de espaço e de dinheiro. É muito mais inteligente e econômico imprimir sob demanda.

Com o agravamento da crise, as livrarias deixaram de repassar o valor da consignação, após a venda efetiva, para quem produziu as publicações. Dessa forma, gerou-se praticamente um efeito cascata diante dessa modalidade de negócio usado no mercado literário. Sem dinheiro, o volume de lançamentos caiu drasticamente. Consequentemente, menos livros eram entregues para comercialização. E, dessa forma, a queda nas vendas de publicações também registrou forte queda em volumes de novas publicações.

Por outro lado, toda essa situação também serviu para o setor buscar novos modelos de negócio, inclusive, com o uso da tecnologia para que a venda de livros se tornasse mais rentável. Hoje, é possível fazer a publicação gratuita dos livros em que a impressão se baseia totalmente na demanda de venda, por meio do uso de uma plataforma online. Nela, o autor se auto publica e disponibiliza sua obra para todo o mundo. Fora isso, a pessoa escolhe quanto quer ganhar em cada unidade comercializada.

Com o uso dessa solução, também se garante a impressão apenas quando algum exemplar é vendido tanto no site que abriga a plataforma, quanto nos espaços virtuais de seus respectivos parceiros. Ou seja, ninguém perde com isso, ao contrário da modalidade tradicional por consignação, que dentro deste modelo de negócios tradicional, as editoras foram as maiores prejudicadas com o calote das livrarias.

Por essas e outras, o mercado livreiro baseado em autopublicação tem se mostrado bastante eficiente. A mais recente pesquisa divulgada pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) que apontou um aumento de 19,2% no faturamento de vendas do setor. Com certeza, o bom desempenho se deve às alternativas existentes no mercado literário.

Dados de empresas do setor comprovam que a nova modalidade por demanda utilizada pelo segmento também garante uma rentabilidade 30% maior se comparado com o adotado no mercado tradicional, onde estão as livrarias em processo de recuperação. Não gosto de dizer que o mercado editorial em si está em crise, até porque os brasileiros continuam consumindo e lendo até mais do que antes.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**

kubipinheiro@yahoo.com.br

As repetidas tragédias de Édipo e Jocasta

Laio e Jocasta. Tudo começou quando Édipo nasceu, filho de Laio e Jocasta. Não, começou quando o oráculo avisou sobre o destino trágico de Laio, que seria morto por seu próprio filho. Não, não. Tudo começou em sala de aula do Curso de Mitologia da professora Zarinha. Sem ela, certamente, eu não teria conhecido essa história nefasta e amorosa.

Não que eu faça parte do bando que adora uma “tragédia”, para transformar em outra, mas essa história da Mitologia Grega é de uma importância sem tamanho, a ponto de existirmos, para conhecermos, aprendermos, e desconstruirmos a imagem que temos da realidade de muitas coisas.

Na lenda grega, ao consultar o oráculo de Delfos, Édipo descobriu algo sinistro sobre sua vida: ele foi amaldiçoado pelos deuses. Assim como os deuses, as mesmas tragédias acontecem com os fulanos humanos, com ou sem o verniz do conhecimento. Geralmente, sem. Tem que saber, tem que conhecer.

Mais de um mês nessa última apostila, “As Tragédias Familiares”. As aulas são todas acompanhadas e ilustradas com obras de arte que fazem referência ao tema: “Phorbas e Édipo Criança”, de Antonie Denys Chaudet, “Édipo e a Esfinge”, de Ingres, “Édipo e sua filha Antígona”, de Antoni Brodowski e “Antígona purificando o corpo do irmão”, de William Henri Reynehart, entre outras. Isso é apenas um detalhe. Salve a mitologia!

Se Édipo estava destinado a casar com sua mãe, e a matar seu pai, o rei que governava a cidade, a robustez dessa tragédia nos encanta, arpepia e nos acorda famintos desse fascínio.

Voltemos ao nascimento de Édipo. Seu pai pede que um dos servos abandone o bebê no Monte Citerão (entre Tebas e Corinto), com os pés amarrados numa árvore, mas a história não tem esse fim. Édipo foi encontrado por um pastor, sobreviveu e foi adotado pelo rei de Corinto, Polibo, que o adotou como seu filho amado.

Adulto, Édipo sai de Corinto e vai consultar o oráculo. Veio a revelação da maldição: que ele teria que matar seu pai e casar com sua mãe. Será que



Foto: divulgação

vem daí o tal do Complexo de Édipo? Claro, Freud explica.

Sim, Freud se apropriou do mito de Édipo, para formular sua ideia de que existe na relação da tríade (pai, mãe e filho) um desejo incestuoso da criança pela mãe e a interferência odiada do pai nessa relação. A literatura mostra que ainda hoje filhos têm relações sexuais com as mães, de forma forçada. Aqui no Brasil, exageradamente, pais engravidam filhas, mas aí é um caso de polícia.

Voltemos a Tebas, o destino fatal da tragédia. No caminho em direção à cidade, lembra a professora Z, o jovem se depara com um estreito caminho, onde uma carruagem, levando um desconhecido rei e alguns lacaios de sua escolta, precisava passar ao mesmo tempo. Quem era esse rei? Que aconteceu? Esquece.

A Esfinge não finge

Tebas era uma cidade que tinha muitas entradas e, numa delas, uma monstruosidade, a Esfinge que todo aquele que passava por ali. A pergunta era: “Qual é o animal que de manhã tem quatro pés, dois ao meio dia e três à tarde?” Quem não sabia a resposta, era devorado por ela. Édipo foi o único que acertou: “O homem”. Com isso, a Esfinge se suicidou.

Como a população de Tebas não dormia com a presença ameaçadora da Esfinge, Édipo foi aclamado como herói e nomeado rei de Tebas e casa com a viúva Jocasta, com quem teve quatro filhos: Antígona, Ismênia, Etéocles e Polinice. Guardem o nome Antígona.

Sua mãe e esposa, ao saber da verdade, enforcou-se e Édipo, envergonhado de seus atos, perfurou os próprios olhos. Essa história é imensamente triste. Não vou contar o final. Não há exotismo nela. Hoje a tragédia se repete ao extremo, porque tudo é muito complexo. O homem é bom, mau, generoso, egoísta, cruel, tudo ao mesmo tempo em todos os tempos.

Para de dizer: “Essa não é a minha praia”. Vai ver, não é nem a sua poça d’água.

Kapetadas

1 – Sim, não existe almoço grátis. Se existir, você é parte do filé.
2 - Pois é, quem suplica amor merece passar por este tipo de suplício.
3 - Uma coisa pode-se dizer a favor das ilusões: todas cumprem o que não prometem.
4 – Som na caixa: “Alexandre, De Olímpia e Felipe o menino nasceu, mas ele aprendeu, Que o seu pai o raio que veio do céu”, Caetano.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Fest Aruanda exhibe 'Américo' amanhã na Sala 2 do Manaíra

Com exibição prevista para amanhã, às 16 horas, no Cinépolis Sala-2 do Manaíra Shopping, na programação do 140 Festival Aruanda do Audiovisual Brasileiro, o filme (ficção) "Américo - Falcão Peregrino". Uma produção que busca resgatar importantes fatos e valores do universo cultural paraibano. A exibição do premiado filme faz parte da "Sessão Memória Viva" do festival e trata da vida do poeta Américo Augusto de Souza Falcão, patrono cadeira 38 da Academia Paraibana de Letras.

Albergando o selo de premiação da Academia Paraibana de Cinema, o filme é uma realização da empresa paraibana AS Produções Cinema e Vídeo, sendo coproduzido pelo acadêmico Manoel Jaime Xavier Filho, que também assina o argumento comigo. A obra tenta resgatar uma Parahyba do início do século vinte, durante o período de 1928/1933, época de intensa participação do poeta Américo Falcão como diretor da Biblioteca Pública do Estado e na cultura local, segundo historiadores. Isso comprovado, na sua relação com um outro vate, Augusto dos Anjos, de quem era amigo, e com o cineasta Walfredo Rodriguez. Relações essas resgatadas agora no filme, dentro da celebração dos 100 Anos do Cinema Paraibano.

A sinopse histórica de "Américo" é a seguinte: O filme inicia na praia de Lucena, na Paraíba, nos dias atuais, numa ensolarada manhã de abril de 2012. Um professor de Geografia aposentado escreve no seu computador sobre os costumes dos praieiros e da comunidade em que vive, havia anos. Naquele instante, como tem sido de hábito, busca resgatar as memórias de um dos vates paraibanos mais importantes, sobretudo para a cultura local. Poeta dos tempos em que Lucena era lugare-



Foto: Divulgação

Em 'Américo', são retratados os voos do zepelim sobre a Capital Parahyba, em 1930

jo apenas, distrito do Município Santa Rita, na Parahyba. De repente, ao ouvir o piado lúgubre de um falcão pousado em sua janela, transfere-se mentalmente às primeiras três décadas do século passado, para mostrar a trajetória de vida do poeta Américo Augusto de Souza Falcão. Um abnegado servidor público, à época diretor da Biblioteca Pública do Estado e influente figura na cultura do seu tempo. Testemunha ocular de grande acontecimento aeroviária vivido na capital, nos anos 30, não menos, da rumorosa tragédia política daquele ano, a morte do Presidente João Pessoa. Já no final de sua vida, embora reservado e deprimido por perdas familiares e do seu líder, Américo Falcão declina toda sua amargura e paixões em ver-

so, saudando as memórias e belezas praieiras de Lucena, a vila que tanto amou.

Com participação do ator Ricardo Moreira, no papel título, "Américo" se baseia na História da Paraíba e no depoimento da última filha viva do poeta, Marlinda Falcão Estrela, falecida aos 93 anos de idade logo após a realização do filme. Convém destacar também a excelente música original do compositor e instrumentista Adeildo Vieira, com participação (em cena) do músico Paulo Ró nas caixas de Lucena, um dos pontos altos da produção. O filme, mais do que qualquer outra coisa, busca trazer a Cidade de Parahyba como a principal protagonista da história - Mais "coisas de cinema", acesse: alexsantos.com.br



APC apoia realização do Fest Aruanda

Foi aberto na quinta-feira passada, numa das salas do Cinépolis do Manaíra Shopping, o 140 FestAruanda do Audiovisual Brasileiro. Este ano homenageando 100 anos do Cinema Paraibano. O evento tem um grande número de participantes e de produções também paraibanas, de curtas e longas-metragens, sendo coordenado pelo jornalista Lúcio Vilar, membro da Academia Paraibana de Cinema.

Na programação do festival, dentro da "Sessão Memória Viva", será exibido amanhã, às 16 horas, na Sala-2 do Cinépolis, o média-metragem "Américo - Falcão Peregrino", do cineasta de Alex Santos. O filme recebeu o prêmio da APC, em 2015, de Melhor Obra de Ficção.

Em cartaz

ESTREIAS DA SEMANA

A Tabacaria (Der Trafikant. Alemanha/Austria. Dir.: Nikolaus Leytner. Drama. 16 anos). Franz, um rapaz de 17 anos, chega a Viena para trabalhar como aprendiz em uma tabacaria e ali conhece Sigmund Freud, um cliente frequente. Com o passar do tempo, os dois desenvolvem uma amizade única. A tensão política e social aumenta dramaticamente na Austria, piorando com a chegada dos nazistas à capital. Franz, Sigmund e Anezka, por quem Franz é apaixonado, se perdem no meio do caos da cidade e cada um terá uma decisão difícil para tomar: ficar ou fugir de Viena? **Manaira 8** (leg): 14h30 (sáb. e dom.), 19h30 (qui., sex., seg., ter., qua.).

A Vida Invisível (Brasil. Dir.: Karim Ainouz. Drama). Rio de Janeiro, 1950. Eurídice, 18, e Guida, 20, são duas irmãs inseparáveis que sonham, uma, em se tornar uma pianista profissional; a outra, encontrar o amor verdadeiro. As duas são separadas pelo pai e forçadas a viver distantes. Sozinhas, elas irão tomar as rédeas dos seus destinos, enquanto lutam para se reencontrar. Filme escolhido para representar o Brasil no Oscar. **Manaira 11 VIP**: 14h45, 18h, 21h10.

Bixa Travesty (Brasil. Dir.: Claudia Priscilla, Kiko Goffman. Documentário. 18 anos). O corpo político de Lima da Quebrada, cantora transsexual negra, é a força motriz do documentário, que captura a sua estera pública e privada, ambas marcadas não só por sua presença de palco inusitada, mas também por sua incessante luta pela desconstrução de estereótipos de gênero, classe e raça. **Cine Bangüê**: Qui (21/11): 21h; Dom (27/11), 20h30; Qua (30/11), 18h. **Manaira 8**: 22h20.

Mais Que Vencedores (Overcoamer. EUA. Dir.: Alex Kendrick. Drama. 10 anos). Treinador de basquete se oferece para treinar um problemático adolescente, em uma jornada de amizade e aprendizado. **Manaira 1** (dub): 19h, 21h30; **Manaira 4** (dub): 15h, 17h45, 20h30* (* exceto seg.).

Medo Profundo - O Segundo Ataque (47 Meters Down: Uncaged. Reino Unido/EUA. Dir.: Johannes Roberts. Suspense. 14 anos). Ao mergulharem nas ruínas de uma antiga civilização, quatro adolescentes acabam presas, debaixo d'água, em um claustrofóbico labirinto, rondadas por uma espécie mortal de tubarão. **MAG 1** (dub): 14h, 19h20; **MAG 1** (leg): 21h30; **Mangabeira 5** (dub): 13h45 (sáb. e dom.), 18h, 20h, 22h.

Midway - Batalha no Alto Mar (Midway. China/EUA. Dir.: Roland Emmerich. Ação/História. 14 anos). A verdadeira história por trás da batalha mais importante da Guerra do Pacífico, que foi crucial para a vitória das Aliadas na 2ª Guerra Mundial. Um relato de amizade, sacrifício e coragem dos homens que, contra todas as previsões, triunfaram diante de um poderoso adversário: a força naval japonesa. Refilmagem de 'A Batalha de Midway' (1976). **MAG 2** (dub): 15h; **MAG 2** (leg): 20h30; **Manaira 3** (dub): 13h30 (sáb. e dom.); **Manaira 3** (leg): 16h, 18h20, 20h50; **Tambá 4** (dub): 15h30, 18h10, 20h50.

O Reino Gelado - Terra dos Espelhos (Snezhnaya koroleva. Zakerka. Rússia. Dir.: Robert Lenz, Aleksey Tsitsilin. Animação. Livre). Um poderoso rei quase perdeu sua família por causa das ações maldosas da Rainha da Neve. Ele encontra uma maneira de banir toda a magia do mundo - todos aqueles que possuem poderes mágicos agora estão presos da "Terra dos Espelhos". A única pessoa que pode impedi-lo e manter o conto de todos em nosso mundo é Gerda, já que o seu maior poder não é sua fé na bondade e amizade. **Manaira 2** (dub): 13h10 (sáb. e dom.), 15h45; **Mangabeira 2** (dub): 14h, 16h15; **Tambá 1** (dub): 15h, 16h50, 18h40.

Um Dia de Chuva em Nova York (A Rainy Day in New York. EUA. Dir.: Woody Allen. Comédia romântica. 14 anos). Um jovem casal desembarca em Nova York para

passar o fim de semana e lá se depara com um mau tempo e uma série de infortúnios. **Manaira 10 VIP** (leg): 14h20, 16h45, 19h10, 21h45.

CONTINUAÇÃO

As Panteras (Charlie's Angel. EUA. Dir.: Elizabeth Banks. Ação. 14 Anos). Quando um jovem engenheiro de sistemas soa o alarme a respeito de uma perigosa tecnologia, as Panteras são chamadas à ação e colocam suas vidas em risco para proteger a todos. Novo reboot inspirado na série de 1976. **MAG 2** (leg): 18h; **Manaira 2** (dub): 21h; **Manaira 2** (leg): 18h30; **Mangabeira 5** (dub): 18h30, 21h15; **Tambá 2** (dub): 14h10, 16h25, 18h40, 20h55.

Azogue Nazaré (Brasil. Dir.: Tiago Melo. Drama. 14 anos). Em uma casa isolada em um imenso canal, moram o casal Catia e Irmã Darlene. Catia esconde que participa do Maracatu. Darlene é fiel da igreja do Pastor Barochinha, um antigo mestre de maracatu convertido à religião evangélica, que se vê na missão de expulsar o demônio do Maracatu, evangelizando toda a cidade. Em meio ao canal, um Pai de Santo pratica um ritual religioso com cinco cabodós de longa. Os cabodós ganham poderes, incorporam entidades e desaparecem. A cidade de Nazaré da Mata testemunha acontecimentos misteriosos. **Cine Bangüê**: Dom (24/11): 16h; Dom (01/12), 16h.

A Família Addams (Addams Family. EUA. Dir.: Greg Tiarman, Conrad Vernon. Animação. Livre). A Família Addams está de volta às telonas na primeira animação de comédia sobre o dia mais exótico do pedego. Engraçado, estranho e completamente icônico, a Família Addams redefine o que significa ser um bom vizinho. **Manaira 4** (dub): 13h20* (sáb. e dom.), 15h20, 17h15; **Mangabeira 3** (dub): 13h30 (sáb. e dom.), 15h30*, 17h30* (exceto seg.); **Tambá 3** (dub): 14h20, 16h10.

Ambiente Familiar (Brasil. Dir.: Torquato Joel. Drama. 12 anos). A vida fez com que Alex (Alex Oliveira), Fagner (Fagner Costa) e Diógenes (Diógenes Duque) vivêssem situações que fizeram com que eles se unissem, como uma família. Nesta produção paraibana, passado e presente se misturam para mostrar como cada um lidou com as adversidades da vida. **Cine Bangüê**: Ter (26/11): 19h; Qua (04/12), 20h30 (última sessão).

Bacurau (Brasil, França. Dir.: Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles. Ação, Faroeste, Suspense. 16 anos). Num futuro recente, Bacurau, um povoado do sertão de Pernambuco, some misteriosamente do mapa. Quando uma série de assassinatos inexplicáveis começam a acontecer, os moradores da cidade tentam reagir. Mas como se defender de um inimigo desconhecido e implacável? **Cine Bangüê**: Sáb (23/11): 15h; Seg (25/11), 19h; Sáb (30/11), 15h.

Coringa (Joker. EUA, Canadá. Dir.: Todd Phillips. Drama). Arthur Fleck (Joaquim Phoenix) trabalha como palhaço para uma agência de talentos e, toda semana, precisa comparecer a uma agente social, devido aos seus conhecidos problemas mentais. Após ser demitido, Fleck reage mal à gozação de três homens em pleno metrô e os mata. Os assassínios iniciam um movimento popular contra a elite de Gotham City, da qual Thomas Wayne (Brett Cullen) é seu maior representante. **Manaira 4** (leg): 19h20, 22h10.

Doutor Sono (Doctor Sleep. EUA. Dir.: Mike Flanagan. Terror. 16 Anos). Ainda extremamente marcado pelo trauma que sofreu quando criança no Hotel Overlook, há 40 anos, Dan Torrance lutou para encontrar alguma paz. O que acaba quando ele encontra Abra, um adolescente corajoso com um dom extra-sensorial, conhecido como "Brilho". Continuação de O Iluminado (1980). **Manaira 5** (leg): 21h20.

Dora e a Cidade Perdida (Dora and the Lost City of Gold. EUA. Dir.: James Bobin. Aventura. 10 Anos). As aventuras de Dora junto com o seu macaco Botas e a sua machi-lalante. Os anos se passaram e novas responsabilidades surgiram na vida de Dora.

Live action inspirado na animação Dora, A Aventureira. **MAG 4** (dub): 17h15, 19h30, 21h45; **Manaira 8** (dub): 14h30 (exceto sáb. e dom.), 17h (exceto sáb.); 19h30 (exceto sáb.); **Mangabeira 5** (dub): 15h45; **Tambá 1** (dub): 14h15, 18h30.

Diz e Ela Que Me Vio Chorar (Brasil. Dir.: Maira Bühler. Documentário. 16 anos). O cotidiano de moradores de um hotel no centro de São Paulo, que participam de um programa municipal prestes a ser extinto, de redução de danos causados pelo uso abusivo de crack. **Cine Bangüê**: Sáb (23/11): 18h; Qui (28/11), 19h; Seg (02/12), 19h.

Ford vs Ferrari (Ford vs. Ferrari. EUA. Dir.: James Mangold. Drama. 12 Anos). O designer de carros americano Carroll Shelby (Matt Damon) e o motorista Ken Miles (Christian Bale) lutam contra a interferência corporativa, as leis da física e seus próprios demônios pessoais para construir um carro de corrida revolucionário para a Ford e desafiando a Ferrari nas 24 horas de Le Mans em 1966. **MAG 1** (leg): 16h15; **MAG 2** (dub): 14h; **Manaira 6** (leg): 20h40.

Invasão ao Serviço Secreto (Angel has fallen. EUA. Dir.: Ric Roman Waugh. Ação. 14 Anos). Mike Banning (Gerard Butler) é acusado de tentar matar o presidente (Morgan Freeman) e deve fugir de sua própria agência e do FBI enquanto tenta descobrir a verdade por trás do atentado. Sequência de "Invasão a Casa Branca" (2013) e "Invasão a Londres" (2016). **Manaira 1** (leg): 13h40 (sáb. e dom.), 16h15; **Manaira 7** (dub): 15h, 17h45, 20h15; **Mangabeira 3** (dub): 22h15 (exceto seg.); **Tambá 3** (dub): 18h, 20h45.

Os Parças 2 (Brasil. Dir.: Cris D'Amato. Comédia. 12 Anos). Toinho (Tom Cavalcante), Ray Van (Whiderson Nunes) e Pilôra (Tirulipa), três dos nossos Parças, gastam à larga num hotel de luxo. Tudo parece ir muito bem, mas a visita de Romeu (Bruno de Lacerda) muda os planos, e os Parças precisam fazer funcionar uma decadente colônia de férias para adolescentes para conseguir dinheiro. **MAG 1**: 14h, 21h45; **MAG 4**: 17h15, 19h30, 21h45; **Manaira 5**: 14h10, 16h30, 18h45; **Manaira 9 Macro XE**: 13h (sáb. e dom.), 15h10, 17h30, 19h45, 22h; **Mangabeira 1**: 14h30, 16h45, 19h, 21h30; **Tambá 5**: 14h40, 16h40, 18h40, 20h40.

Malévola - Dona do Mal (Maleficent: Mistress of Evil. EUA. Dir.: Joachim Ronning. Aventura, Fantasia. 10 anos). Nesta sequência do sucesso de 2014, Malévola e sua afillhada, Aurora, começam a questionar os complexos laços familiares que as prendem à medida que são puxadas em direções diferentes por casamentos, aliados inesperados e novas forças sombrias em jogo. O iminente casamento de Aurora com o príncipe Phillip é motivo de comemoração no reino de Ulstead e no reino dos Moors, pois o casamento serviria para unir fadas e humanos. Quando um encontro inesperado introduz uma nova e poderosa aliança, Malévola e Aurora são separadas para lados opostos em uma Grande Guerra, testando sua lealdade e fazendo com que elas questionem se podem ser verdadeiramente familiares. **Manaira 6** (dub): 12h45 (sáb. e dom.), 15h30, 18h10; **Mangabeira 3** (dub): 19h45 (exceto seg.); **Tambá 6** (dub): 16h15, 20h30.

O Exterminador do Futuro - Destino Sombrio (Terminator: Dark Fate. EUA, China. Dir.: Tim Miller. Ação/Ficção Científica. 14 Anos). Sarah Connor está de volta. Ela e um aborígene híbrido humano devem proteger uma garotinha de um novo Exterminador, que vem do futuro para exterminá-la. **Tambá 1** (dub): 20h30.

Papicha (Papicha. Argélia, França, Bélgica, Qatar. Dir.: Mounia Meddour. Drama. 16 anos). Argélia, anos 1990. Nedjima, uma estudante de 18 anos apaixonada por design de moda, se recusa a deixar que os trágicos acontecimentos da Guerra Civil da Argélia a impeçam de experimentar uma vida normal e sair à noite com seu amigo Wassila. A medida que o clima social se torna mais conservador, ela rejeita as novas proibições impostas pelos radicais e decide lutar por sua liberdade e independência apresentando um desfile de moda. Indicado da Argélia ao Oscar de Filme Internacional. **Cine Bangüê**: Qui (21/11): 19h; Dom (24/11), 18h; Ter (03/12), 19h.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Viajar é viver!

"Por que é que os homens se deslocam em vez de ficarem quietos?", indaga Bruce Chatwin, em sua obra "Anatomia da errância". O padre português José Tolentino Mendonça procura responder, em "O tesouro escondido", livro que propõe uma busca pelo universo interior das pessoas e ensaia um pequenino roteiro pela espiritualidade.

Na sua perspectiva de pensador cristão, chama a atenção do leitor para o caráter aberto e fronteiriço da experiência da viagem, na medida em que ela possibilita um olhar novo sobre as coisas. Diz ele, a certa altura, que a viagem "é capaz de introduzir na nossa vida e nos seus quadros, na sua organização, elementos sempre inéditos que podem operar aquela recontextualização radical que, em vocabulário cristão, chamamos de conversão".

Perfeito

Em certo sentido, viajar é converter-se, uma vez que a conversão nos lança na maravilhosa paisagem de um novo mundo. Numa nova ética, inaugurando, por assim dizer, novos hábitos, novos sonhos, nova percepção.

Viajar é viver!

E a viagem, seja no plano exterior, de cidade a cidade e de país a país, demarcada pela aventura dos deslocamentos; seja no plano interior, por dentro da cartografia intangível do coração ou pelos mágicos campos da memória, é nos darmos o acesso, isto é, a intimidade de novos horizontes, de novos saberes, de novos sabores e de novas narrativas, porque narrar também é viver.

Viajar é viver, repito!

Não passa um mês, e já me move o desejo de rever as escarpas pedregosas de minha Comarca, quer no apelo físico e geográfico da realidade, quer na bruma alada do sonho que perpassa as lagunas da memória, com seu insólito poder de transformar as coisas mortas em coisas vivas. Viajar por aqueles sítios conhecidos de antigamente a capturar, na órbita da paisagem, opaca e seca, as metáforas de luz trazidas pelo vento para habitar as grutas escondidas nos lajedos da alma e da saudade.

Não passa um dia, não passa uma hora sequer, que não queira viajar, por exemplo, pelas décimas, sextilhas, elegias e sonetos da "Invenção de Orfeu, a me exilar, com Jorge de Lima, para sempre, naquele repertório de alucinações, assombros e sabedoria poética destilada em cada palmo de verso arquitetado. Peregrinar, pois certas viagens são peregrinação, à vontade e sem pressa, pela harmonia indescritível que ressoa dos tercetos de Dante, na "Divina comédia", viajando pelo Inferno, pelo Purgatório e pelo Paraíso, na procura incessante da beleza de Beatriz e da beleza inominável da glória de Deus.

Voltar, mais uma vez e sempre, à sombra esférica e cósmica do Tamarindo, na escuta silenciosa da voz de Augusto, ecoando os eternos gemidos de dor das árvores da serra e da várzea lacerada pela luxúria do sol que fecunda as águas e a terra.

Desde o "Monólogo de uma sombra" até "Mistérios de um fósforo", passando pelos reinos sombrios e surreais de "As cismas do destino", "Os doentes", "Gemidos de arte" e "Queixas noturnas", faço aquela viagem interior, pousando ao abrigo de cada estrofe, para viver o merecido repouso estético e a renascente e palpitante inquietação existencial.

Viajar é viver!

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambá [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Eudaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Movimento Armorial será tema de evento a partir de terça-feira

1º Simpósio Ariano Suassuna terá conferências, minicursos, cafés culturais e a participação do filho do escritor

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

O 1º Simpósio Internacional Armorial Ariano Suassuna será iniciado na próxima terça-feira, no Centro de Convenções de João Pessoa. A programação de abertura solene do evento - cuja entrada é gratuita, é realizado pela Universidade Federal da Paraíba e vai se estender até sexta - ocorrerá a partir das 18h, na sala 12 do pavilhão de exposições, e inclui o lançamento, às 19h, a mostra *Vestal*, do artista visual Manuel Dantas Villar Suassuna, filho de Ariano, e a apresentação, às 19h30, do espetáculo *Dom - A Gênese de Ariano Suassuna*, do Grupo Poética Evocare em Expressões Culturais da UFPB. As longo do período estarão acontecendo conferências, mesas redondas, minicursos, oficinas e cafés culturais.

“O objetivo do evento é divulgar e resgatar o Movimento Armorial, idealizado por Ariano Suassuna nos anos 1970, para fomentar a autoestima e o desenvolvimento sustentável do território paraibano, a partir da literatura dele, em busca de ações afirmativas na interação de uma ecossocioeconomia do bem viver, marcando a memória e a continuidade da nossa história, identidade e processo de inovação”, disse para o Jornal A União a coordenadora geral do evento, a profa. Dra. da UFPB Suelma Moraes.

A professora Suelma



Foto: Arquivo A União

Ariano idealizou o Movimento Armorial nos anos 1970 para fomentar o desenvolvimento sustentável da Paraíba a partir da literatura, afirma professora

Moraes comentou que um exemplo de ação de empreendedorismo na área do turismo cultural, que deverá ser implementada posteriormente, é o transporte de visitantes a locais na capital do Estado e em cidades do interior que são mencionados em obras de Ariano

Suassuna. “De João Pessoa, Ariano mencionou lugares como a Igreja de São Francisco e a Casa da Pólvora. De Cabedelo, a Fortaleza de Santa Catarina e, no interior, as cidades de Taperoá, Aparecida, e Teixeira até a Pedra do Reino, na divisa da Paraíba com Pernambuco. Ele

também falou muito da arte rupestre, que pode ser visitada pelo interior do Estado. Neste ano, fizemos todo esse mapeamento dos locais, onde se pode implementar polos culturais e artísticos”, disse ela.

A coordenadora-geral do Simpósio ainda ressaltou,

dentro da programação, a realização da mostra *Vestal*, que reúne obras do artista visual Manuel Dantas Suassuna. “São telas e painéis inéditos, que vão ocupar um espaço de 400 a 500 metros e que permanecerão à visitação do público até 20 de janeiro. São obras cujo fio con-

ductor é de que o princípio é feminino, inspiradas na herança e na ancestralidade de Ariano”, disse a profa. drª Suelma Moraes.

Durante o simpósio, a obra de Ariano Suassuna e o Movimento Armorial agregados à ecossocioeconomia serão temas de conferencistas, a exemplo da docente Idelette Muzart Fonseca dos Santos, professora emérita da Université Paris Nanterre; profº Dr. Arnaldo Saraiva (Universidade do Porto, em Portugal); Carlos Newton Júnior, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Na área cultural, participarão o músico Antônio Madureira, integrante do Quinteto Armorial, o Quinteto Aralume e a atriz paraibana Zezita Matos.

O Simpósio é realizado pela UFPB, por meio do Programa de Estudos e Pesquisas Armorial Ariano Suassuna (Pepas) e Projeto Ilumiara da Pedra do Reino como elemento de fruição para uma ecossocioeconomia do Movimento Armorial na Paraíba que a instituição desenvolve e que recebe patrocínio de uma Emenda Parlamentar do deputado Efraim Filho.

“É importante ressaltar que esse projeto faz parte do projeto de extensão Prac-Coex dentro do plano estratégico de internacionalização. Queremos que a nossa identidade brasileira tenha visibilidade lá fora, e não o contrário”, comentou a professora Suelma Moraes.

Música instrumental

WMC estreia nova formação com show na General Store

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

O quarteto paraibano WMC Musica realiza neste domingo, a partir das 17h, na General Store, em João Pessoa, show cujo repertório mescla canções instrumentais, autorais, e obras de outros compositores, a exemplo de ‘João e Maria’, cuja melodia é de Sivuca (1930 - 2006) e a letra, de Chico Buarque. A apresentação será a primeira com uma nova formação e o couvert artístico custa R\$ 10.

“O nosso objetivo é divulgar ainda mais a nossa música instrumental para um público que gosta, mas não encontra muitas opções desse tipo para assistir na cidade”, disse para o Jornal A União o baixista Sérgio Gallo, ao justificar a ideia de criar o grupo, que também o integra como baixista.

O grupo - a sigla WMC significa World Music Company, ou Companhia Música do Mundo, esclareceu Sérgio Gallo - surgiu em janeiro deste ano, com o



Foto: divulgação

Anderson Mariano, Glauco Andreza, Fernando Alves e Sérgio Gallo se unem em torno de repertório que vai de clássicos da MPB a hits do pop-rock

intuito, de acordo com o músico, de levar o público a apreciar a música instrumental. “Nos anos 1980 e 1990, esse gênero registrou efervescência em João Pessoa e atualmente, por uma questão que considero ser cultural, muitos não estão acostumados a ouvi-la. Então, nós misturamos o repertório do show com canções autorais e de ou-

tros compositores, como ‘Travessia’ (Milton Nascimento / Fernando Brant), além de interpretações de temas de outros artistas, como Pat Metheny, Steve Wonder, George Benson e Billy Joel, para também atrair aqueles que gostam dessas músicas, mas todas com nosso modo de tocar”, disse o músico.

“O quarteto foi forma-

do para executar músicas instrumentais com arranjos e composições elaboradas de maneira exclusiva para a formação diferencial, mas também conta com releituras de alguns clássicos cantados da MPB. Ao longo dos meses, por causa da árdua tarefa de conciliar agendas, passamos por mudanças na formação do WMC Música”, comentou o músico. Agora,

os atuais integrantes são, além de Sérgio Gallo no baixo, Fernando Alves (voz e trompete), Glauco Andreza (bateria) e Anderson Mariano (guitarra).

O baixista destacou a atual formação do grupo: “São instrumentistas do primeiro escalão de músicos paraibanos que conta, também, com o talento do trompetista Fernando Alves, o

produtor musical e professor de música Anderson Mariano, o baterista da Orquestra Sinfônica da Paraíba, Glauco Andreza, que também é professor de inúmeros baterista paraibanos e atua na OSPB há mais de 30 anos. A plateia irá prestigiar um espetáculo sonoro sofisticado, mas sem perder o sotaque nordestino”, garantiu Gallo, que cuida da direção musical, integra a mesma orquestra e é arranjador, compositor e produtor.

“Vamos entrar de cara com essa nova formação”, garantiu ele, antecipando que pretende levar o grupo a participar de festivais e a gravar e lançar vídeos e áudios na internet.

SERVIÇO

- **Evento:** Show do quarteto WMC
- **Data:** Domingo, 1º de dezembro
- **Hora:** 17h
- **Local:** General Store, em João Pessoa
- **Endereço:** Av. Gen. Osório, nº 152, Centro
- **Couvert artístico:** R\$ 10



Foto: Marcos Oliveira, Agência Senado

Ex-gestores são condenados por diversas irregularidades

Maior parte das punições impostas em cumprimento a metas do CNJ está relacionada à prática de improbidade administrativa

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

Improbidade administrativa. Esta é a prática mais comum de gestores públicos e que causa punições pelo Tribunal de Justiça da Paraíba. Quase que diariamente a Justiça publica punições que vão desde prisões, multas, entre outras penalidades, além da suspensão dos direitos políticos. Somente mês passado ex-prefeitos foram condenados após o Ministério Público da Paraíba ajuizar ações, que vão desde contratação de servidores sem concurso público, desvio de verba pública, entre outras infrações, afrontando às normas legais e constitucionais.

Na semana passada foi realizado em Maceió (AL) o XIII Encontro Nacional do Poder Judiciário quando foram aprovadas as estratégias e metas da Justiça brasileira para 2020 e os macrodesafios para 2021-2026. O evento contou com a participação de ministros, corretores, desembargadores e



Foto: Ednaldo Araújo-TJPB

Coordenadores das metas do Tribunal de Justiça da Paraíba se reuniram com o desembargador João Benedito da Silva, quando foram debatidas estratégias para garantir o cumprimento das metas

magistrados de 91 tribunais.

São algumas das metas do Judiciário para o ano de 2020, julgar mais processos que os distribuídos; estimular a conciliação; impulsionar os processos que envolvem obras públicas

paralisadas e priorizar o julgamento de ações de improbidade e de feminicídio. A Comissão Nacional de Metas foi criada pelo CNJ para definir e acompanhar as metas de desempenho do Poder Judiciário e foi instituída pela

Portaria 44, de 27 de maio de 2011, com a missão de melhorar a interlocução com os tribunais e auxiliar a aprovação, o acompanhamento e a avaliação dos objetivos estipulados por gestores dos Tribunais Superiores e dos tri-

butais que integram as cinco subcomissões do projeto.

Nas decisões das metas na Paraíba, além de detalhar as infrações cometidas pelos gestores, ex-gestores e também servidores públicos a Justiça ainda determi-

na, em vários casos, a devolução de verbas desviadas. Nas denúncias oferecidas pelo Ministério Público estadual têm também aquisição de diversos bens e serviços pelas prefeituras sem realizar licitações.

+ Atribuições das metas

Os coordenadores de Metas têm as seguintes atribuições: fomentar, coordenar e implementar iniciativas e ações vinculadas à consecução da meta; promover reuniões, encontros e eventos para desenvolvimento dos trabalhos; interagir, permanentemente, com o Gestor das Metas Nacionais do CNJ; prestar informações e resultados estatísticos à Gerência de Pesquisas Estatísticas, que deverá transmiti-las ao Conselho Nacional de Justiça, em obediência ao que determina o art. 5º da Resolução 76/2009 do CNJ; e supervisionar, acompanhar, avaliar, e fiscalizar todas as unidades judiciárias do Estado para o fiel cumprimento das metas, apresentando relatórios periódicos ao respectivo Gestor. O juiz-auxiliar da vice-presidência, José Herbert Luna Lisboa, será responsável por auxiliar o desembargador gestor das metas nacionais, no âmbito do TJPB, no exercício de suas atribuições e o assessor da vice-presidência, Rodrigo Antônio Nóbrega Guimarães, atuará no assessoramento técnico, especialmente no monitoramento dos dados estatísticos e no atendimento das demandas

As ações julgadas pelo Tribunal de Justiça da Paraíba fazem parte das metas impostas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Em outubro, foi realizada reunião com os coordenadores que integram a Comissão das Metas Nacionais do Conselho Nacional de Justiça (CNJ, do Tribunal de Justiça da Paraíba). O objetivo da reunião foi discutir o cumprimento das metas estipuladas para 2019. O encontro foi coordenado pelo desembargador João Benedito da Silva quando foram debatidas estratégias para garantir o atingimento das metas. Na ocasião, a juíza Graziela Queiroga explicou que o último relatório, referente a agosto deste ano, apontou que 40% da meta foi cumprida. "Avaliamos que estamos caminhando bem no nosso trabalho. Vamos colocar os processos como prioritários nesse período", frisou.



A juíza de Direito Graziela Queiroga, coordenadora da Meta Oito

Multas estão entre as penalidades

A decisão mais recente, publicada no portal do Tribunal de Justiça foi do juiz Pedro Davi Alves de Vasconcelos, integrante do grupo da Meta 6, que condenou o município de Carrapateira na obrigação de fazer consistente com a implementação de soluções para sanar as irregularidades encontradas no matadouro local no prazo de 90 dias, confirmando a tutela antecipada. Em caso de descumprimento da ordem judicial, o ente deverá pagar multa diária de R\$ 2 mil. O processo foi julgado na Comarca de São José de Piranhas.

Em outra sentença, consta a condenação do ex-prefeito de Serra Branca, Eduardo José Torreão Mota, a dois anos e seis meses de detenção, como incurso no Crime de Responsabilidade. A pena privativa de liberdade foi convertida em prestação de serviços à comunidade e prestação pecuniária no valor de 10 salários míni-

mos. O ex-gestor foi também declarado como inapto pelo prazo de cinco anos para o exercício de cargo ou função pública, eletiva ou de nomeação.

A sentença do juiz José Irlando Sobreira Machado foi prolatada após analisar a denúncia do Ministério Público, onde consta que durante os anos de 2010 e 2012, Eduardo Torreão admitiu e nomeou 146 servidores para exercerem funções na administração pública, em afronta ao que determina a Lei Municipal nº 245/97, que dispõe sobre a contratação de servidores em caráter temporário e por tempo determinado para suprir excepcional interesse público.

Outro ex-prefeito que admitiu servidores sem concurso público foi José Almeida Silva, de Cajazeirinhas, condenado pela prática de improbidade administrativa. A sentença foi prolatada pelo juiz Rusio Lima de Melo, com a suspensão dos direitos

políticos pelo prazo de três anos e multa civil equivalente a 10 vezes o valor da última remuneração percebida no cargo de prefeito.

Outros casos - Francisco Alípio Neves, quando esteve à frente da Prefeitura Municipal de São Sebastião do Umbuzeiro realizou várias compras e contratações de serviços sem licitações. Ele foi condenado a seis anos de reclusão, em regime semiaberto, e 100 dias-multa, no valor unitário de 1/30 do salário mínimo vigente à época dos fatos.

A ex-prefeita de Pedras de Fogo, Maria Clarice Ribeiro Borba, teve os direitos políticos cassados por seis anos e ainda condenada a ressarcir aos cofres públicos R\$ 237.454,76 e multa civil no mesmo valor. Ela deixou de executar convênio firmado com a Companhia Estadual de Habitação Popular (Chepa) para a construção de 168 unidades habitacionais, tendo construído apenas

30,95%.

Outro que teve os direitos políticos cassados por cinco anos foi Lavoisier Gomes Dantas, ex-prefeito de São João do Rio do Peixe. Ele ainda foi condenado a ressarcir aos cofres públicos R\$ 382.213,90, está proibido de receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios por cinco anos, além de multa civil de 20 vezes o valor da remuneração recebida. As irregularidades cometidas pelo ex-gestor ocorreram no exercício financeiro de 2006.

Recentemente dois ex-gestores, dos municípios de Catingueira e Triunfo foram presos, inclusive um deles condenado a mais de 40 anos e ainda responde a vários processos

SERVIÇO

Metas nacionais

As Metas Nacionais para o Judiciário Brasileiro em 2019 foram definidas durante o XII Encontro Nacional do Poder Judiciário, promovido em dezembro de 2018. As Metas para o Tribunal de Justiça da Paraíba são: UM - Julgar quantidade maior de processos de conhecimento do que os distribuídos no ano corrente, excluídos os suspensos e sobrestados no ano corrente; DOIS - Identificar e julgar até 31/12/2019, pelo menos, 80% dos processos distribuídos até 31/12/2015 no 1º Grau, 80% dos processos distribuídos até 31/12/2016 no 2º Grau, e 90% dos processos distribuídos até 31/12/2016 nos Juizados Especiais e Turmas Recursais; TRÊS - Aumentar o indicador Índice de Conciliação do Justiça em Números em 2 pontos percentuais em relação ao ano anterior; QUATRO - Identificar e julgar até 31/12/2019 70% das

ações de improbidade administrativa e das ações penais relacionadas a crimes contra a Administração Pública, distribuídas até 31/12/2016, em especial a corrupção ativa e passiva, peculato em geral e concussão; SEIS - Identificar e julgar até 31/12/2019 60% das ações coletivas distribuídas até 31/12/2016 no 1º grau, e 80% das ações coletivas distribuídas até 31/12/2017 no 2º grau; OITO - Identificar e julgar, até 31/12/2019, 50% dos casos pendentes de julgamento relacionados ao feminicídio distribuídos até 31/12/2018 e 50% dos casos pendentes de julgamento relacionados à violência doméstica e familiar contra a mulher distribuídos até 31/12/2018.

Os coordenadores das Metas no TJ paraibano são: UM e DOIS - Jailson Shizue Suassuna; TRÊS e QUATRO - Antônio Carneiro de Paiva Júnior; SEIS - Eduardo José de Carvalho Soares e, a Meta OITO, a juíza Graziela Queiroga.

Portabilidade em contas de energia será tema de debate

Comissão de Infraestrutura vai analisar o substitutivo apresentado ao projeto do Senado que prevê o direito

Da Agência Senado

Em reunião na terça-feira (3), a Comissão de Infraestrutura (CI) deve analisar o substitutivo apresentado ao Projeto de Lei do Senado (PLS) 232/2016, que prevê a portabilidade da conta de luz. A reunião tem início marcado para as 11h na sala 13 da ala Alexandre Costa.

O projeto altera o modelo comercial de energia elétrica no país com a intenção de, progressivamente, permitir que os pequenos consumidores possam optar por fazer parte do mercado livre, hoje restrito a grandes consumidores de energia.

A ideia é que, a longo prazo, ocorra com o setor elétrico o mesmo que aconteceu com o setor de telefonia. No caso dos consumidores residenciais, por exemplo, a relação com as distribuidoras será man-

tida apenas para o serviço de distribuição, e haverá liberdade para a compra de energia da geradora. Para isso, a proposta altera seis leis e a Medida Provisória (MP) 2.227/2001.

A proposição está sendo analisada em caráter terminativo na CI e, se aprovado o substitutivo, a matéria será submetida a turno suplementar. Então, o texto poderá seguir direto para análise da Câmara dos Deputados, caso não haja recurso para votação no Plenário do Senado.

De autoria do ex-senador Cássio Cunha Lima, o projeto é relatado pelo senador Marcos Rogério (DEM-RO), favorável à proposição, de acordo com o parecer da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), onde o texto foi aprovado em novembro de 2018. No mesmo mês, o projeto também foi aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

Rodovias

A CI deverá analisar ainda o Projeto de Lei do Senado (PLS) 521/2018, que estabelece que as sanções previstas na Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605, de 1998) não se aplicam às obras e aos serviços executados nas faixas de domínio das rodovias federais.

O projeto, que contempla as rodovias federais integrantes do Sistema Nacional de Viação, também autoriza a utilização e a exploração de áreas de apoio, de canteiro de obras e de jazidas necessários à realização das obras, que estejam localizados no interior da faixa de domínio das estradas.

A proposição também prevê a dispensa de licenças, autorizações e anuências dos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama) nas obras de conservação, recuperação, restauração,

melhoramento, adequação de capacidade e pavimentação das rodovias federais.

O projeto estabelece que, nos casos de adequação da capacidade e de pavimentação de rodovias que inter-

ceptem áreas ocupadas por povos indígenas e remanescentes de comunidades de quilombos, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) ou, quando for o caso, os demais entes

responsáveis pelas rodovias federais delegadas ou concedidas, destinarão à Funai e à Fundação Palmares, a título de compensação, o valor de até 0,5% dos custos totais previstos para as obras.

Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado



Senador Marcos Rogério é favorável à possibilidade de ampliar a competição entre geradoras de energia no país

Novo item de série:
massagem relaxante pra você.



As poltronas com Sistema de Massageamento* já estão disponíveis. Tudo isso para aumentar o seu prazer de viajar no novo Galaxy, o Double Decker da Guanabara.



G UANABARA

*Consulte disponibilidade.

SCPROPAG

Argentina busca consenso para compor novo governo

Posse do presidente eleito, Alberto Fernández, será dia 10, mas escolha de ministros continua envolta em mistério

Sylvia Colombo
Da Folhapress

Foto: Edson Chagas/Folhapress

MONTEVIDÉU, URUGUAI - Já se aproxima o dia 10 de dezembro, quando se dará a posse do presidente eleito da Argentina, Alberto Fernández, mas a cúpula de seu governo continua envolta em mistério.

Uma fonte ligada ao comando da equipe de transição afirma que Fernández está armando sozinho o gabinete ministerial, mas a quantidade de reuniões que têm sido feitas, a portas fechadas, no apartamento da vice eleita, Cristina Kirchner, em Buenos Aires, são muitas. Nelas, Fernández entra mudo e sai calado, sem revelar nomes.

Uma coisa, porém, está clara. Assim como o atual presidente, Mauricio Macri, Fernández prefere trabalhar com uma equipe econômica, em vez de escolher um "superministro" - algo que gera calafrios nos argentinos, que ainda se lembram do ex-ministro da Economia Domingo Cavallo e o seu famoso "corralito".

O curralzinho, em português, impôs restrições a saques, em 2001, para evitar fuga de recursos, o que levou a uma rebelião popular com 33 mortos e desencadeou a queda do então presidente, Fernando de la Rúa.

Segundo fontes próximas a Fernández e sua equipe de transição, os nomes mais cotados para compor esse grupo seriam Matías Kulfas, que liderou a equipe econômica durante a campanha eleitoral e agora, na transição, Guillermo Nielsen e Miguel Pesce.

Kulfas, que foi gerente do banco central de 2012 a 2013, goza de muito respeito de Fernández e estaria entre assumir a pasta da Fazenda e a de Produção. Era próximo do ex-presidente Néstor Kirchner (1950-2010) e é a favor de uma intervenção moderada do Estado na economia.

É dele, por exemplo, a ideia de formar um grande acordo nacional entre empresários, produtores, distribuidores e sindicatos para que se crie um compromisso de não aumentar preços e conter a inflação por meio de congelamentos, enquanto as demais medidas, a serem definidas, não surtem efeitos.

Já Guillermo Nielsen, outro candidato a assumir a pasta da Fazenda, tem um perfil liberal e agrada mais aos integrantes do mercado financeiro. Porém, não é tão bem-visto por Cristina Kirchner - e aí estaria o principal desacordo com relação a seu nome. Nielsen já foi secretário de Finanças no Ministério da Economia, entre 2002 e 2005.

A indicação para o banco central é mais consensual. O principal candidato é Miguel Pesce, que foi vice-presidente da instituição de 2004 a 2015. Não é kirchnerista nem macrista, mas vinculado à UCR (União Cívica Radical), partido tradicional argentino que foi da base de apoio de Macri.



Eleitores de Fernández e Kirchner foram às ruas festejar após o resultado das eleições. A expectativa é de que políticas sociais voltem a ser prioridade, melhorando a vida da população

+ Fernández retomará o Ministério do Trabalho

Fernández já afirmou também que o Ministério do Trabalho - que foi reduzido a uma secretaria no governo Macri e absorvido pelo Ministério da Produção - voltará a ter esse status e ganhará peso para dividir decisões com a equipe econômica.

O nome que tem mais apoio para ocupar o cargo é o advogado Claudio Moroni, que atuou em diferentes áreas nos governos kirchneristas, incluindo na Receita Pública e na Seguridade Social. A avaliação é que um dos seus principais atributos é ter um bom canal de diálogo com os sindicatos.

Numa divisão bem geral das tarefas, a equipe de transição de Fernández prevê que a pasta da Fazenda deverá centrar esforços, logo de início, na renegociação da dívida com o FMI (Fundo Monetário Internacional) - contando com palavras encorajadoras de sua nova diretora-gerente, Kristalina Georgieva.

Apesar de seguir cobrando medidas de austeridade para o ajuste

fiscal, ela já disse a Fernández que compreende a urgência de ações para conter a pobreza no país.

Já o Banco Central terá de reajustar a política de juros altos, que sofre críticas por ser um dos elementos que inibem a retomada do consumo.

A pasta de Produção ficará com a tarefa de reativar a economia, em especial os setores de construção e da indústria, que são geradores de empregos, mas estão estagnados.

O jogo de xadrez para montar o ministério não parece tão grave quanto a situação argentina de um modo geral.

Fernández assume uma economia estancada, com uma inflação de mais de 55% ao ano, o desemprego em dois dígitos e 34% da população na pobreza. O risco-país está nas alturas, e os controles cambiais impedem a entrada de dólares no país (só podem ser comprados US\$ 200 por mês).

Um ponto que vem incomodando os produtores agropecuários é que Fernández já disse que uma

das medidas que pretende tomar é voltar a cobrar impostos das exportações de produtos do campo.

"Eu adoraria não ter de cobrar isso, mas Macri me deixará cinco ou seis pontos de déficit. Para melhorar os ingressos, em parte tenho de fazer crescer a economia, mas, por outro lado, só posso fazer isso aumentando alguns impostos. É necessário um compromisso para o aporte de todos", disse, em entrevista recente a um veículo local.

Essa política de compartilhar os problemas econômicos da sociedade se materializa em especial com o Conselho da Fome, já formado por Fernández e cuja proposta é reunir, em doações e compromissos de distintos setores da sociedade, mais de 40 bilhões de pesos para garantir uma ajuda imediata para as famílias mais carentes.

Esse conselho está apadrinhado por figuras do showbiz, que ajudarão a fazer as campanhas na mídia, como o empresário e apresentador Marcelo Tinelli.

NOMES FORTES

Cotados para formar a equipe econômica de Alberto Fernández:

■ **Claudio Moroni**
Advogado, já atuou em diferentes áreas nos governos kirchneristas, incluindo a Receita Pública e a Seguridade Social. Conta com apoio da vice para resgatar a pasta do Trabalho, que foi reduzida a secretaria na gestão de Macri. Um de seus principais atributos para o cargo é o bom diálogo com sindicatos;

■ **Guillermo Nielsen**
- Economista liberal, diplomata e professor, é avaliado para assumir o Ministério de Fazenda e Produção. É bem-visto por representantes do mercado financeiro, mas não conta com apoio da vice-presidente Cristina Kirchner. Foi secretário de Finanças na pasta de Economia e Produção (2002 e 2005);

■ **Miguel Pesce**
É o principal candidato para assumir o banco central, onde já ocupou o cargo de vice-presidente, de 2004 a 2015. Tem a peculiaridade de politicamente não ser kirchnerista nem macrista, no entanto está vinculado à UCR (União Cívica Radical), um partido tradicional argentino que esteve na base de apoio de Fernando Macri;

■ **Matías Kulfas**
É outro indicado para assumir a pasta da Fazenda, mas também a de Produção. Defende uma intervenção moderada do Estado na economia e a realização de um grande acordo nacional para conter reajustes de preços. Foi gerente do banco central (2012/2013) e era próximo do ex-presidente Néstor Kirchner (1950-2010).

Foto: Fotoarena/Folhapress



Cristina Kirchner, que já foi presidente, voltou ao poder como vice do presidente eleito Alberto Fernández, derrotando a chapa de centro-direita

Foto: Fotoarena/Folhapress



A RÁDIO QUE TOCA A PARAÍBA



RÁDIO
Tabajara
FM 105,5

LÍDER
SEGMENTO
ADULTO
CONTEMPORÂNEO

IBOPE
2019

SEGUNDO
LUGAR GERAL
SEXTA 24H 1000S DE PÚBLICOS





PB é pioneira no turismo de vivência e experiência

Estado já possui 150 produtos sobre destinos turísticos que mostram a diversidade e as riquezas de várias regiões

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Viajar e trazer na bagagem não apenas produtos palpáveis, mas lembranças de momentos inesquecíveis e importantes aprendizados. Esse é o turismo de vivência e experiência. E a Paraíba foi pioneira nesta modalidade. De acordo com a gestora de turismo do Sebrae-PB, Regina Amorim, desde 2012 já foram formatados 150 produtos paraibanos que atendem este perfil de visitantes.

São destinos turísticos que mostram a diversidade e as riquezas do Litoral, Cariri, Brejo e muitas outras áreas do Estado. “No turismo de experiência você não vende razão, você vende emoção, o que mexe com seu coração, seu sentimento. Por isso é muito valorizado hoje. O pôr do sol do Jacaré, em Cabedelo, por exemplo, há 20 anos é um turismo de experiência. Une a beleza da natureza com a música”, explicou Regina.

E para atender a esse turista ávido pelas mais diferentes sensações e aprendizados, o empreendedor deve estar conectado com o mundo, a tecnologia, as mudanças do mercado e se reinventar a cada dia. A criatividade e sensibilidade para mostrar o que há de mais original em seu produto é essencial. E não basta ter uma ideia genial para um negócio e não aperfeiçoá-la constantemente.

De acordo com Regina Amorim, o empreen-



Foto: Ortilo Antônio

O pôr do sol do Jacaré, em Cabedelo, é um exemplo de turismo de experiência e une a beleza da natureza com a música

dedor já entendeu esse recado, mas alerta sobre a importância de não cair na mesmice. “No máximo, a cada seis meses ele tem de inovar, ter um produto diferenciado para que o turista, mesmo que já conheça aquele destino, encontre uma novidade”.

O turismo de vivência e experiência também

está associado à economia criativa e colaborativa. Os empreendedores, além de investirem em produtos diferenciados, curiosos, que chamem a atenção do público, também trabalham de forma integrada. Um exemplo é o que acontece com o cliente que vai almoçar no restaurante rural Vó Maria, na comu-

nidade Chã de Jardim, em Areia. Dentro deste estabelecimento o turista já encontra uma placa que diz: “Agora vá comer o doce na Casa do Doce”. Isso é união, que fortalece o mercado local, além de ser algo inusitado para o cliente.

Inserir o estabelecimento, independentemen-

te do porte, na economia criativa é raciocinar de forma diferenciada, porque, segundo a gestora de turismo do Sebrae-PB, a economia tradicional é a da escassez, enquanto a criativa é a da abundância.

“Porque você trabalha com recursos que não se esgotam, se renovam e se multiplicam como é o caso da criatividade, da cultura, do conhecimento de cada um. E a tecnologia faz abrir esses horizontes”.

+ Rural Tour

Este mês, uma equipe do Sebrae-PB participou da 15ª Rural Tour, no município de Venda Nova do Imigrante, no Espírito Santo. “Durante o evento, a Paraíba foi aclamada por ter sido pioneira no turismo rural e poder compartilhar essa experiência com eles foi importante”, frisou a gestora de turismo do Sebrae-PB, Regina Amorim. Ela lembrou que a Rural Tour, - Feira de Turismo Rural do Brasil, nasceu no Sebrae-PB. O Estado sediou o evento por 10 anos, depois ele passou a ser itinerante pelos estados nordestinos. Este ano foi a primeira vez que o Rural Tour foi para outra região. “A cultura de Venda Nova do Imigrante é a produção de café, de geleias, doces, licores e embutidos. Eles precisavam de um evento do nível da Rural Tour” completou.

Continua na página 18

Foto: Divulgação



Regina Amorim é gestora de turismo do Sebrae Paraíba

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com

“Trajecstória polytika” e Glauber Rocha

Platão viu em Atenas a possibilidade e a necessidade de uma maior participação filosófica na vida política e tornou-se um crítico agudo. Essas experiências levaram-no a aprovar a demanda por um Estado governado por filósofos. Se isso tivesse ocorrido, a Grécia nos teria gerado um melhor conceito de democracia. A História usada nos colégios, cursos e faculdades não é bem precisa em relação a isso. Quando Sócrates foi executado no ano de 399, Platão ficou abalado profundamente, avaliando a ação do Estado grego como depravação moral e evidência de um sistema político defeituoso.

Li “A República”, de Platão, no tempo em que a Edições de Ouro investia muito em livros de bolso, sendo, em sua maioria, obras-primas. Mas, tudo mudou. Estamos no tempo de “Felipe Neto” e de “Como fazer amigos e influenciar pessoas”, de Dale Carnegie (de novo?!), “A bruxa não vai para a fogueira neste livro” e “A princesa salva a sim mesma neste livro”, ambos de Amanda Lovelace Cury. Ainda encontramos (ainda bem), “perdidos”, os imortais “A revolução dos bichos” e “1984”, ambos de George Orwell, ambos na lista dos mais vendidos de ficção, respectivamente em 8ª e 9ª lu-

gares. Na lista dos 40 mais vendidos em 40 cidades brasileiras, publicada pela “Veja” desta semana, recomendo “Essa gente”, Chico Buarque (1º lugar em não ficção).



Assim como Platão, há 1.600 anos, também vejo a necessidade de uma maior participação filosófica na vida política, mas sinto a evidência de um sistema político mais defeituoso ainda do que na Grécia que matou Sócrates. Entretanto, isso não impede a luta por um aperfeiçoamento nem indica que o sonho geral está morto.

Temos que ser capazes de atender a bons interesses diversificados. Minha “trajecstória polytika” começou quando ingressei na Ação Católica, a convite de Ivan Y Plá Trevas, migrando logo logo para a Ação Popular (AP), que por ironia do destino, tinha entre seus dirigentes os então bons amigos José Serra e José Dirceu (um sucedeu ao outro na presidência da UNE - União Nacional dos Estudantes). A ditadura me fez ir durante algum tempo para a clandestinidade, onde militei no PCBR (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário).

Quando houve a redemocratiza-

ção, entrei no PDT, por causa de Leonel Brizola, o político que mais admirei na história do Brasil. Logo em seguida en-

Objetivo: voar como os pássaros

Se estivéssemos exercitando o lado “Birdy” de cada um de nós, as coisas estariam bem melhores. Com certeza. Mas, qual o lado “Birdy”?

“Birdy” é um dos personagens principais do filme de mesmo nome, de Alan Parker, exibido entre nós, como “Asas da liberdade”.

Morando na Filadélfia, “Birdy” só tinha um objetivo na vida: voar como os pássaros. Fez de tudo para isso. Certa vez, arrebentou-se e ganhou alguns dias de hospital. Uma adolescência inteira pensando em ser pássaro, talvez porque os pássaros em muitas coisas são mais livres e racionais que os humanos.

Veio a guerra do Vietnã. “Birdy” terminou num asilo, sem saber mais falar, ou

aparentando não saber falar. Numa cela, “Birdy” estava sempre em posição de pássaro, pronto para voar se algum dia o tirassem de lá.

O filme de Alan Parker é muito bonito. Talvez seja o melhor que assinou, superior a “Pink Floyd - The wall”, a “O expresso da meia-noite”.

Seu “Birdy” é um dos mais significativos personagens de toda a filmografia americana, na estatura da galeria feita para o teatro, e depois levada ao cinema, por um Tennessee Williams ou um Eugene O’Neill.

Do filme de Alan Parker - que revê em vídeo - fica uma reflexão: se todos buscássemos a inocência perdida, estaríamos melhores. Não a inocência

ingênua pregada pelos que entendem a liberdade como mera fuga. Mas, a inocência que (re)liga o espírito ao que entendemos como criação, tão bem revista na “Breve história do tempo”, via Stephen Hawking.

No mais, tudo é uma questão de sonoridade. Por isso acho belíssimos nomes como Katmandu, Brejo do Cruz, Cienfuegos, Bad-Durkheim, Montes Claros, Connecticut.

Como linda a rima de Gilberto Gil terminando “Oriente”: “Determine, rapaz. Onde vai ser seu curso de pós-graduação. Se oriente, rapaz, pela rotação da Terra em torno do Sol. Sorridente rapaz, pela continuidade do sonho de Adão”.

trei no PT. Nos anos 1990, caí fora da política partidária.

Poderei (talvez, muito talvez) reentrar na política, que abandonei quando fiz o disco-mix “Sociedade dos poetas putos”. Poderei voltar e o título “Trajecstória polytika” é uma homenagem à linguagem do inesquecível amigo Glauber Rocha.

Doces que geram emprego e renda para toda a família

Parada obrigatória para o turista que frequenta o Litoral Sul, o Shopping Rural abriga 10 pontos comerciais

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Em 2013 Maria das Neves da Silva, 41 anos, e a mãe dela Lúza Bento dos Santos, 59, tiveram a ideia de vender doces embaixo de uma árvore no município de Conde, Litoral Sul da Paraíba, para incrementar a renda da família. Sem dinheiro para investir, pediram R\$ 50 emprestado e começaram a fazer dois tipos de doces, goiaba cremosa e coco com leite.

Em pouco tempo ela se capacitou, o negócio cresceu e atualmente ela é uma pequena empreendedora do Doces Tambaba - Shopping Rural. "Somos parada obrigatória do turista que vai ao Litoral Sul da Paraíba", conta. Nevinha não apenas cresceu, mas possibilitou a criação de emprego e renda para sua família, que também atua no turismo rural.

O Doces Tambaba - Shopping Rural nada mais do que um conjunto de 10



Foto: Teresa Duarte

Os turistas ainda podem encontrar no local cachaça, sorvete, moda praia, castanha, tapioca, artesanato, produtos em couro e a casa das frutas

pontos comerciais, instalados no Sítio Tambaba, todos com perfil das casinhas do interior. Nestes estabeleci-

mentos estão os pais, filhos, irmãos, marido, noras e cunhados de Nevinha. Cada negócio tem o seu produto

específico. O pai de Nevinha, Nelson Antonio da Silva, por exemplo, trabalha com coco. "Mas ele vende o

canudo, o coco é de graça", brinca a filha.

O turista ainda pode encontrar no local cachaça,

sorvete, moda praia, castanha, tapioca, artesanato, produtos em couro e a casa das frutas. E os dois tipos de doces que Nevinha vendia inicialmente passou para 20, com potencial para aumentar a produção, porque ela já guarda mais de 30 receitas.

E a árvore, que era ponto de apoio no início do empreendimento, ainda está atrelada a essa história. No Sítio Tambaba, Nevinha faz todo o preparo dos doces ao ar livre, embaixo de uma árvore. E os turistas podem acompanhar todo esse manejo das frutas, ou seja, uma vivência que eles guardam consigo.

A gestora de turismo do Sebrae-PB, Regina Amorim, ressalta a importância dos empreendimentos espalhados pelo Estado. "A Paraíba tem realizado um excelente trabalho no turismo de experiência e vivência e hoje vimos o diferencial que o interior do Estado tem".

+ Rota dos Ateliês, em João Pessoa

Na Paraíba, o turismo de vivência e experiência pode ser encontrado em vários segmentos. Seja no ecoturismo, turismo de aventura, rural, ou qualquer outra atividade agrega valor e traz visibilidade ao Estado. E para quem deseja mergulhar no universo contemplativo das artes, uma opção do turismo cultural em João Pessoa é a Rota dos Ateliês.

Lançado em 2017 e formatado através do projeto de Turismo de Experiência do Sebrae-PB, ele oferece visitas e atividades práticas em ateliês e galerias da capital. A ideia original foi inserir nesse roteiro criativo o espaço de 12 artistas plásticos, mas segundo a curadora da Galeria Gamela (um dos atrativos da rota), Roseli Garcia, esse roteiro está muito mais abrangente.

Em cada ateliê ou galeria, o

visitante tem a oportunidade de conhecer o histórico profissional de cada artista, participar das oficinas de artes, adquirir peças ou mesmo tomar um café com arte nesses locais. "Esse projeto é extremamente importante para as atividades culturais, porque os visitantes vivenciam o artista local de várias tendências. Das artes visuais, popular, culinária, ritmos folclóricos e muitos outros".

O atrativo tem público específico, atende principalmente os turistas que incluem as artes no seu planejamento de viagem. A gestora de turismo do Sebrae-PB, Regina Amorim, explicou que é importante destinar a esse turista, momentos mais duradouros com as obras expostas. "Quem é amante das artes não dá para visitar um ateliê em grupo, porque ele quer viver aquele momento de forma particular,

conhecer o artista, ter experiência de pintar ou modelar alguma peça".

A curadora Roseli Garcia destacou que o projeto também é um grande divulgador das obras dos artistas paraibanos. "Essa abertura para a rota dos ateliês e galerias de artes diferencia esse movimento que gira em torno das artes visuais. Então ele estimula o turista a conhecer melhor a arte local, a valorizar a nossa cultura", destacou Garcia.

Livro

O "passeio" pelos ateliês e galerias de João Pessoa integra o livro "Paraíba: 35 dias de vivências e experiências", que apresenta o roteiro paraibano com atividades criativas com foco na produção associada ao turismo, na economia criativa e de experiência das regiões do Litoral, Brejo e Cariri paraibanos.

Quadrilha o ano todo

Os festejos do São João na Paraíba, especificamente de Campina Grande, já têm público certo todo mês de junho e julho. Mas agora, essa comemoração poderá ser vivenciada o ano todo.

A Vila Sítio São João e a Associação das quadrilhas juninas de Campina Grande realizam na próxima quarta-feira (4) o lançamento do "Quadrilhando o melhor arraial do mundo".

Com isso, o Quadrilhando, produto turístico de economia criativa e produção associada criado em 2015,

será um mini São João.

Inicialmente, o evento será realizado no primeiro final de semana de cada mês com patrocínio da Caixa Econômica Federal e apoio da Vila Sítio São João. Toda renda será

Inicialmente, o evento será realizado no primeiro final de semana de cada mês com patrocínio da Caixa Econômica e apoio da Vila Sítio São João

revertida à associação das quadrilhas juninas.

O projeto também dará espaço para as ONG Mulheres de Peito, Instituto Portal das Cores, Associação Mulheres de ARUSI e

Associação das Mulheres Empreendedoras da Paraíba, que poderão vender seus produtos no local.

Toca do Leão

Fábio Mozart

Berna Palhano, um perfil

Amador Ribeiro Neto é poeta, crítico de literatura e professor da Universidade Federal da Paraíba. No Correio das Artes, edição de novembro de 2019, ele escreveu: "Em abril deste ano, uma amiga. Queridíssima. Uma irmã. Que João Pessoa amalgamou ao meu peito paraibano. Há vinte e oito anos amalgamou. De repente um câncer surgiu no músculo do braço direito. Câncer muscular? Câncer bobo, decretei. Errei. Cinco meses depois. Morta. Grande golpe da solidão. O olhar vívido. A risada franca e maravilhosamente estrepitosa. A irreverência dos modos tropicalistas. O feminismo despojado. A convivência fraterna com deus e o diabo na terra do sol e do frio. Na rua e na universidade. Desafiando a sisudez dos caretas. Tua alegria de viver e reinventar a alegria fica conosco Berna, Bernadete, Bernadete Palhano".

Arremedando o estilo pessoal do Amador e suas frases curtas, peço desculpas ao mestre pela paródia. É que somos irmãos. Eu, Berna

e Amador. O poeta, por se considerar afetivamente fraterno. Eu, por ter conhecido Berna quando ela começava a se envolver com a vida. Aos treze anos. Cidade: Itabaiana. Fomos vizinhos e comparsas. Desde cedo. A família Palhano: Berna, Romualdo, Roberto, Tânia, Ecílio, Palmira. Jogávamos brincadeiras de fingimento. Teatro amador. Meu primeiro texto. A primeira vez da família Palhano no palco. A mãe, dona Hilda, figurinista e costureira. O pai, Manoel, electricista e animador de plateia. Berna era Bebê, e assim ficou. Para a nossa família teatral, é Bebê. Amador Ribeiro fala da convivência afetiva de Bebê com deus e o diabo. Na peça ela fazia um diabinho inocente de cordel. Os demais completavam o staff diabólico. Ecílio, o Diabo Chefe. Beto Palhano, o subsecretário do Diabo. Romualdo, terceiro-sargento da Polícia Militar Infernal. Tânia, oficial de gabinete do Canhoto. Eu, Lampião imaculado e simplório.

Bebê deixou o teatro diletante e foi cui-

dar da vida acadêmica. Palmira virou atriz consagrada. Romualdo converteu-se em pós-doutor teatral e escritor. Hoje, baixa o pano e Bebê desaparece por trás das coxias. Diz um companheiro: teus amigos não são os que hoje te cercam. No galope da vida, camaradas vão e vêm. Os das primeiras rotas e viagens permanecem. Mesmo que no subconsciente. Com sua carga comovedora. Às vezes, chocante. Impacta saber, de repente, que uma colega primordial dorme. Com suas asas quietas. Para sempre. Asas de elaborar vivências. A amiga comum chorou. Lamento de amizade encarnada, dessas que ficam.

O homem é um ser processional. Vivemos e morremos acompanhando nossos anjos. E demônios. Nossas sombras. Uma vela sempre pronta. Para vigiar e esconder nossas angústias de estar no mundo. Ruímos. Perdemos o rumo da procissão dos aflitos. Quando a noite desmesurável desaba sobre alguém nosso. Glória aos que creem. Os que dizem perceber

a geografia do além e se ajoelham. Ao Senhor Ente Infinito. Aos infiéis, o medo bruto. O horror supremo do aniquilamento.

Aqui deixo minha saudação a Bebê, conforme enunciava Agostinho de Aguiar e Silva, meu compadre preto velho: "Vai na fé, irmã das almas!". Citando o poeta Jorge de Lima. Para uma amiga morta: "Agora Lis descansa onde? Em que mansão descansas, Lis? Pensas que Lis morreu talvez. Lis não foi para nenhuma gente maldita ou plaga obscura, onde não haja poesia. Livre de sombras e de brumas, Lis ressurgiu sempre mais pura, como as estrelas alvadias. Lis foi enterrada viva, num recanto de céu entre as estrelas".

EM TEMPO: No dia 27 de novembro, a Escola Sesquicentenário, localizada na Rua Minas Gerais, Bairro dos Estados, em João Pessoa, inaugurou a Biblioteca Bernadete Rodrigues Palhano em homenagem à professora falecida que ali prestou serviços durante décadas.

Descoberta molécula que pode tratar câncer de ovário

Pesquisadores identificaram um micro RNA que, quando superexpresso, reduz o tumor e bloqueia o processo de metástase

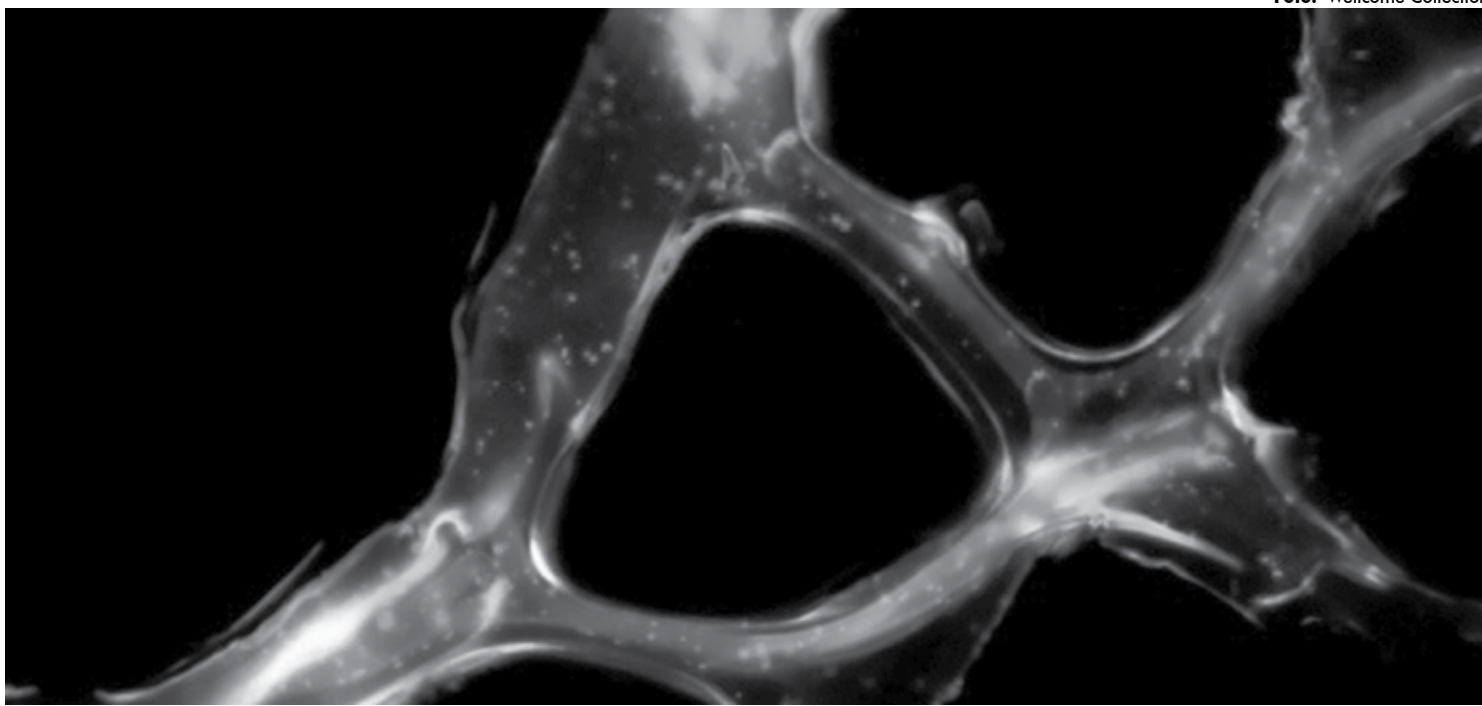


Foto: Wellcome Collection

Conhecida como miR-450a, a pequena molécula de RNA tem potencial para combater o câncer de ovário e bloquear o processo de metástase das células tumorais

Maria Fernanda
Agência Fapesp

Uma molécula com potencial para combater o câncer de ovário e bloquear o processo de metástase das células tumorais foi descrita por pesquisadores do Brasil e dos Estados Unidos na revista *Cancer Research*.

Conhecida como miR-450a, a pequena molécula de RNA geralmente é pouco expressa em tumores. Porém, testes *in vitro* e em camundongos mostraram que, quando

superexpressa, pode ter efeitos positivos no tratamento da doença ao silenciar a expressão de genes envolvidos na migração celular e no metabolismo energético do tumor.

O estudo foi realizado no Centro de Terapia Celular (CTC), um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID) financiado pela Fapesp na Universidade de São Paulo (USP) em Ribeirão Preto. Contou com a colaboração de Markus Hafner, professor do Laboratory of Muscle Stem Cells and Gene Regulation, do

National Institutes of Health (NIH), nos Estados Unidos.

“Trata-se de uma molécula promissora. Podemos desenvolver, no futuro, com uso de nanotecnologia, estratégias terapêuticas contra o câncer de ovário”, disse Wilson Araújo da Silva Junior, pesquisador do CTC e coordenador do estudo.

Por ser inicialmente assintomático, o câncer de ovário tende a ser detectado já em estágio avançado. Atualmente, a principal arma no tratamento é a cirurgia. “A

miR-450a, associada ou não à quimioterapia, pode contribuir como terapia neoadjuvante [tratamento pré-cirúrgico], aumentando taxas de resposta pré-operatórias. Já em casos mais avançados, é possível que diminua o risco de progressão ou de morte pela doença, com efeitos colaterais possivelmente menores que os da quimioterapia. Outro ponto interessante da molécula é a capacidade de bloquear o processo de metástase”, disse Silva Junior à Agência Fapesp.

Testes realizados no Centro de Terapia Celular

Os chamados microRNAs, como o miR450a, são pequenas moléculas de RNA que não codificam proteína, mas desempenham função regulatória no genoma e, por consequência, em diversos processos intracelulares. A estratégia de atuação dessas moléculas consiste em se ligar ao RNA mensageiro expresso por um gene, impedindo sua tradução em proteína.

Os testes *in vitro* e *in vivo* realizados no Centro de Terapia Celular, como parte do doutorado de Bruna Muys, bolsista da Fapesp, mostraram que, quando superexpresso, o miR-450a não só reduziu o tumor como também bloqueou o processo de metástase. No entanto, era preciso ainda identificar quais genes de proliferação e invasão celular estavam sendo inibidos pela molécula.

Nessa etapa, os pesquisado-

res trabalharam em colaboração com o grupo do NIH. O estudo teve apoio da Fapesp por meio de uma Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE).

“Depois de toda a fase de caracterização, precisávamos descobrir quais genes de migração celular e invasão o miR-450a estava regulando. Com a tecnologia que o laboratório do NIH dispõe para a procura de alvos de RNA não codificadores descobrimos que esse microRNA atua também na redução de energia da célula, levando-a à morte”, disse Silva Junior.

Os pesquisadores identificaram que o miR-450a bloqueia genes relacionados à proteína vimentina, que integra a via de invasão celular. Atua também na desregulação dos genes da via de transição epitélio-mesenquimal – essenciais para o processo de migração, invasão

e resistência à apoptose celular (morte celular programada) –, inibindo, assim, a ocorrência de metástase.

No que se refere ao crescimento tumoral, a molécula atua em um gene mitocondrial (MT-ND2) e em outros três do genoma nuclear (ACO2, ATP5B e TIMMDC1) envolvidos em uma das etapas da respiração celular e na produção de energia (fosforilação oxidativa).

Ainda como consequência das alterações no metabolismo energético, foi observada diminuição da taxa de glutaminólise e aumento de glicólise. De acordo com os pesquisadores, esse desequilíbrio energético pode resultar na produção ineficiente de lipídios, aminoácidos, ácidos nucleicos pelas células tumorais e, com isso, inibir as vias de sinalização associadas à migração e invasão das células tumorais.

Informação que vem da placenta

A descoberta da molécula e de seu mecanismo de atuação surgiu como resultado do projeto de mestrado de Muys, também apoiado pela Fapesp e vinculado ao Centro de Terapia Celular. O estudo, publicado na *PLOS ONE* em 2016, mostrou que ocorre expressão elevada do miR-450a na placenta e baixa expressão em tumores, entre eles os de ovário. A conclusão do grupo foi que, na placenta, essas moléculas estariam regulando mecanismos análogos ao do desenvolvimento do tumor.

Embora a formação da placenta e dos tumores sejam processos completamente diversos, existe, até certo ponto, muita semelhança na programação genética de ambos. “A placenta cresce, invade o útero, prolifera e passa por uma vascularização – processo conhecido como angiogênese. É tudo o que o tumor precisa. Porém, diferentemente dos tumores, na placenta esses programas genéticos estão ativos de forma controlada”, disse Silva Junior.

O grupo teve então a ideia de buscar novos alvos terapêuticos estudando genes altamente expressos na placenta, mas que não estão ativos em tumores. “Essa correlação significa que moléculas como a miR-450a deixam de regular processos biológicos importantes para o desenvolvimento do tumor. Pelos nossos achados, se um gene aparece com essas características, é sinal que ele pode ser um bom alvo terapêutico”, disse.

Lúri
Moreira

iurimoreira.imprensa@gmail.com

Nos 50 anos da internet, vídeos dominam as telas

Por Eduardo Carneiro, diretor geral da Comscore no Brasil.

Em 2019, comemoramos os cinquenta anos da Internet, cuja história teve início em outubro de 1969, a partir da primeira troca de informações à distância realizada por uma rede de dados, denominada Arpanet, que interconectou a Universidade de Los Angeles (UCLA) e o Instituto de Pesquisa de Stanford, nos Estados Unidos.

A operação consistia no envio remoto da palavra “login”, mas, devido a uma falha do sistema, ao fim da viagem, foi capaz de transmitir apenas a primeira sílaba “lo”. Um feito que, nos dias atuais, parece absolutamente banal, foi um marco histórico de uma revolução tecnológica e sociocultural que segue transformando em ritmo veloz a comunicação, o consumo de dados, produtos e serviços e, sobretudo, as relações humanas do século XXI.

Cinco décadas depois daquele “proto e-mail”, podemos dizer que se fosse hoje, os pesquisadores provavelmente estariam fazendo uma live, publicando um story ou compartilhando um link do Youtube. De toda forma, o texto teria dado lugar ao vídeo - formato que hoje domina a internet, especialmente as redes sociais, como o Youtube, que registra 2 bilhões de usuários em sua plataforma, segundo dados da We Are Social. A internet, que começou sua atividade com a transmissão de uma mensagem de texto, definitivamente, se rendeu ao vídeo como conteúdo que mais gera engajamento.

Pesquisa recente da Comscore, líder mundial na medição de audiências digitais, mostra que o vídeo realmente caiu no gosto das pessoas. No Brasil o Youtube é a rede social com mais alcance, chegando a 94,8% dos internautas, deixando para trás o Facebook em segundo lugar com 91,8%. Mas na rede de Zuckerberg, os vídeos estão dando o que falar: embora ainda representem 12% dos conteúdos postados, eles geram mais comentários (24% das interações) e likes (14% das interações). Entre os posts estáticos regulares, 16% são comentários e 10% são likes.

As empresas brasileiras já estão atentas a esta tendência, que vem dando a direção para as ações de marketing. De Janeiro a agosto de 2019, as marcas nacionais publicaram 481 mil vídeos nas redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter), um aumento de 14% em relação ao mesmo período do ano passado. Quem fez a conta foi a Shareable, empresa americana de mensuração de mídia e monitoramento de redes sociais. O Brasil domina as ações em vídeo na América Latina, representando 45% do total de material publicado na região.

O Instagram é um caso interessante. A rede que nasceu para publicação de fotos mostra cada vez mais conteúdo em vídeo, seja no feed ou nos stories. Isso sem falar na IGTV, plataforma exclusiva para vídeos lançada em 2018. A rede recebe atualmente 16% dos vídeos postados nas redes sociais. Parece pouco, porém eles respondem por 63% das interações, enquanto no Facebook conseguem 31% das ações. O engajamento do conteúdo em vídeo do Instagram foi o que mais cresceu entre as redes sociais, registrando aumento de 170% este ano no Brasil.

Para quem está pensando em novos conteúdos para dar uma agitada nos canais sociais, os vídeos não podem ficar de fora da estratégia de marketing digital. Vale a pena também investir em canal próprio no Youtube, onde os haters são esparsos. Das reações nesta rede, 94,9% são positivas. A propósito, quer comemorar os 50 anos da internet? Gravar um vídeo dando os parabéns pode ser um bom jeito de participar da festa.

Cidades inteligentes

Como podemos projetar um mundo melhor? Quais soluções poderão ser criadas para melhorar o futuro? O expert em cidades inteligentes Renato de Castro vai propor uma reflexão sobre como solucionar os problemas urbanos e melhorar a qualidade de vida na palestra educativa aberta ao público que ele traz à Casa da Indústria, no dia 2 de dezembro, às 9h30, a convite do SESI-PE. O evento visa inspirar as crianças e os jovens que participarão do Torneio de Robótica FIRST LEGO League, cujo tema é City Shaper (cidades inteligentes).

A doença cardiovascular ainda é a que mais mata no mundo. No Brasil a mortalidade é em torno de trinta por cento. O cardiologista Valério Vasconcelos é autor de vários livros sobre cardiologia, entre eles "Manual de Cardiologia para Graduação", "Manual de Ecocardiografia" e "O coração gosta de coisas boas". Valério Vasconcelos é idealizador do Dia Estadual da Saúde do Coração, médico pesquisador do Centro de Biotecnologia da Universidade Federal da Paraíba e do Instituto do Coração de São Paulo.

. É verdade que amar faz bem ao coração ?

- Sim, é verdade. O amor, por liberar a substância chamada oxitocina, até chamada de hormônio do amor, que causa uma sensação de bem-estar e relaxamento, faz com que o coração trabalhe numa frequência cardíaca menor, os vasos se dilatam, há uma tendência a diminuir a pressão arterial e com isso traz benefícios cardiovasculares.

. As pessoas apaixonadas, então, tem menos risco de terem um infarte?

- Com certeza. Quem ama não adoce, não enfarta, quer dizer, tem uma chance bem menor de enfartar e de adoecer.

Entrevista Valério Vasconcelos

Médico e escritor

Foto: Divulgação



. O otimismo também é importante para o coração?

- Sim. As pessoas otimistas encaram a vida de forma mais leve, e as pessimistas, muitas vezes, até se boicotam, sofrem. Encarar o mundo de maneira mais suave traz uma sensação muito boa que é boa também para o coração.

. O que faz muito mal ao coração?

- Raiva, angústia, rancor, ódio. Sentimentos negativos fazem muito mal ao coração. Muitas vezes fazem o coração trabalhar de forma pesada. O coração precisa trabalhar de forma suave, precisa ter uma frequência cardíaca adequada para mandar o sangue que o organismo precisa, sem arritmias,

por exemplo. Sentimentos negativos fazem com que o coração trabalhasse como se tivesse correndo o tempo todo. É preciso evitar sentimentos negativos.

. A paz é fundamental, acredito...

- Sim, a paz é muito importante, o sentimento de amor pelo próximo, o perdão é muito importante para o coração não adoecer. A ansiedade também não é boa, que é tentar vivenciar o que ainda não existe e isso libera adrenalina, que apressa o coração, e favorece o surgimento de palpitações. As pessoas relatam muito isso nos consultórios, percebendo o batimento do coração. Às vezes, junto com outros sintomas, pode ser uma crise de pânico. A gente percebe muita ansiedade nos pacientes, muito estresse não administrado, as pessoas muito imediatistas. Isso pode acarretar crises de pressão e pânico.

. Quais os conselhos importantes?

- Alimentação privilegiando frutas e hortaliças, evitar o sobrepeso, diminuir ou evitar açúcar e sal, alimentos integrais, evitar gorduras saturadas. Azeite de oliva é bom para o coração, uva, e também é muito bom para o coração ter lazer. Dormir mal é muito ruim, caminhar é muito bom. A doença cardiovascular muitas vezes não traz sintoma, então é preciso fazer

avaliação com um cardiologista todos os anos, ele vai solicitar os exames. A partir daí é que se deve fazer exercício físico.

. Bebida, café, chocolate fazem mal?

- A bebida alcoólica, quando é consumida com moderação, não traz malefícios cardiovasculares, é até bom. A medida é duas taças de vinho por dia para o homem e uma para mulher. A gente não incentiva, tem que ver se essa pessoa pode beber, se não há outro problema. O chocolate também pode ser consumido com moderação. O café, até quatro xícaras por dia, não traz malefícios para o coração. Descartados os casos de ter um outro problema.

. Há tanta informação disponível mas as pessoas não seguem muito...

- Apesar de tanto avanço tecnológico e do conhecimento ser tão amplamente divulgado nestes nossos tempos a mortalidade por problema de coração ainda é muito alta. A alimentação de fast foods aliada ao estresse não é bom. É preciso combater os fatores de risco, que são a pressão alta e o colesterol. Muitas vezes as pessoas deixam de usar o remédio para a pressão por mitos, entre eles que o medicamento causa dependência. A saída é mudar o estilo de vida.

Pesar

O presidente da Associação dos Plantadores de Cana da Paraíba, José Inácio de Moraes, lamentou a morte do jornalista e assessor de longas datas da entidade, Heraldo Nóbrega. Para o dirigente canavieiro o jornalista era "um profissional honesto, íntegro e competente, de uma geração de jornalistas que exerciam a profissão com dignidade, com responsabilidade, competência e altivez", destacou. A coluna concorda com a nota da Asplan sobre Heraldo Nóbrega, destacando ainda a sua cordialidade e diplomacia. O jornalista vinha sofrendo de depressão há algum tempo, uma doença muito grave que nem sempre damos o devido valor.

Direito

O reitor da Universidade Estadual da Paraíba e presidente da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais, professor Rangel Júnior esteve esta semana em Brasília, onde participou de reunião para a reinstalação da Frente Parlamentar Mista em defesa das universidades estaduais. Ele estava com mais dez reitores com a mesma demanda, que quer que as universidades estaduais e municipais tenham acesso a recursos federais e recebem a atenção do Governo Federal em relação ao Plano Pluri Anual, com verbas específicas.

ANTIGOS

Programinha dos bons neste domingo, 24, é visitar a exposição de carros antigos no Mangabeira Shopping. "Jampa Clássicos" vai reunir veículos de várias décadas passadas, expositores de clubes de automóveis da Paraíba e de outros estados. Vai ter também uma feira de discos de vinil e de miniaturas. Uma oportunidade de ver carros clássicos e discos que fizeram muito sucesso. A organização pede que os visitantes levem dois quilos de alimentos cuja arrecadação será revertida para o Hospital Napoleão Laureano de João Pessoa. Mas só até as 15h, quando os carros vão desfilar na orla.

BEST SELLER

O livro "Minha História", de Michelle Obama, é um dos mais vendidos no mundo. Ele conta a trajetória da primeira mulher afro-americana a ocupar o "posto" de Primeira-Dama dos Estados Unidos, e reflete toda a pressão sofrida por ela nos oito anos de mandato. O livro autobiográfico conta sobre a sua infância no sul de Chicago, a sua aceitação em uma das melhores Universidades do mundo, a relação com Barack Obama e a chegada ao endereço mais famoso de Washington DC, a Casa Branca.



COLUNA do Meio

Por Rosa Aguiar
rosacaguiar@gmail.com



Jornalista Andreia Barros e fotógrafo Fernando Mello, nos eventos sociais

Robô

Esta semana uma chegada foi muito aplaudida no Tribunal de Justiça: um robô que é acelerador de executivos fiscais. Ele vai trabalhar nos Cartórios da 1ª e 2ª Varas e vai possibilitar a agilização do trabalho cartorário. Vai fazer a confecção de cartas de intimação, citação, notificação, e vai acelerar a tramitação de mais de 30 mil processos dentro do prazo de um mês. Uma iniciativa vanguardista, na área da administração pública estadual, através da Diretoria de Tecnologia da Informação, em parceria com a empresa Indra, fornecedora de serviços de tecnologias. Segundo o presidente do TJ, desembargador Márcio Murilo, "o servidor terá mais tempo para executar as tarefas com maior grau de complexidade, em vez de trabalhar em atos processuais repetitivos virtuais. A mudança de visão laboral começou".



Professor e intelectual Fernando Lira, em ritmo de aniversário



Parabéns

André Elias Carvalho de Araújo, Denise Vilar Beltrão Magalhães, Etiene Albuquerque, Francisco Aragão Aguiar, Inaldo Camelo Vieira Filho, Jaime Martins Pereira, Júlia Carneiro da Cunha, Juliana Nobre Brandão, Leandro Costa Trajano, Marco Antônio Queiroga e Tássia Gabriel.

BRECHÓ

O projeto ReUse, que promove encontros para a reutilização de objetos desestimulando o consumo do novo, promove dia 7 de dezembro, na Bodega Arte Café, uma série de atividades, entre elas brechó com vários expositores de roupas e acessórios seminovos, massagem relaxante, música e bate-papo sobre moda e sustentabilidade, com o estilista e designer Sérgio Viana. O evento acontece das 14 às 17h, pertinho da Praça da Paz, nos Bancários.



Marcela Fujii, franqueada da Konpenhagen na Paraíba

PARQUE

É preciso desligar um pouco dos eletrônicos e brincar com as crianças como antigamente. Essa é a proposta do Parque Panorâmico, que funciona na subida do Altiplano. É o maior parque de brinquedos infláveis do Nordeste. O complexo de diversão oferece opções de lazer "offline" para toda a família, crianças e adultos. Tem touro mecânico, giro radical, e uma série de brinquedos que deixam a criança louca de alegria. Aberto de sexta à domingo, das 17h às 22h, a entrada ao parque é gratuita, mas para a utilização dos brinquedos o ingresso único é de R\$ 35 para crianças e responsáveis que forem brincar. O instagram é @parquepanoramico.



Foto: Alexandre Vial/Flamengo

Petrúcio Ferreira O recordista, fora das pistas

Paraibano projeta competir, no mesmo ano, nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos da França em 2024

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

O paralímpico mais rápido do planeta. Esse é o último marco conquistado por Petrúcio Ferreira, paraibano de 23 anos. Filho de Rita Ferreira e Paulo dos Santos Sobrinho, aos 1 ano e seis meses sofreu um acidente no sítio onde residia por 17 anos na cidade de São José do Brejo do Cruz. A eventualidade trágica, no entanto, virou combustível para a determinação e o desafio ao impossível.

Feito de foco e ousadia, Petrúcio aproveitou como poucos as oportunidades que lhe surgiram, especialmente após ser descoberto para o atletismo. Ele jogava futsal no Jogos Escolares da Paraíba e despertou, pela velocidade, a atenção da equipe técnica da competição. De lá para cá, foram cinco anos de muito esforço e vitórias, mudança para a capital, quebra de preconceitos e a conquista do mundo. Nesta entrevista ele conta a sua vida fora das pistas.

Quando você entra na pista, sempre há muitos sorrisos, brincadeiras e confiança. O que o esporte significa na sua vida e como ele surgiu para fazer parte da sua rotina?

O esporte entrou na minha vida a partir da minha paixão pelo futebol. Assim como a maior parte das crianças do Brasil e do mundo, eu tinha o sonho de me tornar jogador e representar o meu país nesse esporte, mas jogando futebol eu tive a oportunidade de conhecer o atletismo, onde eu encontrei meu grande amor e por onde hoje posso levar a Paraíba e o Brasil para onde vou.

Uma das suas principais características é a maneira como você lida com a competição, com a pressão que existe no alto rendimento e consegue ultrapassar suas próprias barreiras. Como isso funciona para você: é algo pensado ou você se deixa levar pelo momento?

Sempre me perguntam de onde eu tiro tranquilidade e até mesmo frieza, as vezes chegam para questionar que com apenas 23 anos eu pareço ser muito mais maduro do que a minha idade. Para mim isso é algo muito natural. Eu desde o princípio agi sempre com meu coração e aprendi que preciso aproveitar as oportunidades. Vir de onde eu vim não é fácil, as dificuldades são enormes para poder hoje participar e ganhar um mundial, as Paralimpíadas e outras conquistas. Foram muitas barreiras, a distância da família, tive que batalhar e suar muito para poder conseguir, então isso tudo é aprendizado e eu busco sempre aproveitar da melhor maneira e sempre que é possível busco passar isso para as outras pessoas.

Estar perto de sua terra natal e família são condições que você já deixou claro não abdicar. Como foi sua infância em São José do Brejo do Cruz e como é essa relação tão forte que você possui com seus pais?

Minha infância só me traz boas lembranças, minha vida era brincar pelos sítios, tomando banho de açude e para mim é sempre muito bom reviver esses momentos perto das pessoas que gosto. Meus pais sempre me criaram de uma forma espontânea, mesmo tendo que lidar com muitos preconceitos por só ter uma mão. Eles sempre deixaram claro para mim que essa condição não me diminuía como pessoa. Então quando alguém chegava para me dizer que eu era diferente como se isso fosse negativo. Eu sempre dizia: ainda bem que eu sou diferente e vocês que são todos iguais? Se eu sou diferente, vou fazer diferente e me destacar dentre todos vocês.

Por alguns anos meu pai - Paulo dos Santos Sobrinho - se culpou pelo acidente, mas sempre acreditei que havia algum sentido nisso e nunca o culpei, pelo contrário, naquele dia eu estava lá com ele, pois o admirava e queria estar sempre perto e foi aquele momento que me levou a ser quem eu sou hoje.

A minha mãe - Rita Ferreira - sempre foi uma mulher muito guerreira. Para ela eu sei que também foi muito difícil, pois nas horas mais duras eu sempre buscava uma explicação dela e muitas vezes não é simples de entender, mas ela encontrava uma forma de me mostrar que aquilo não tinha importância e que eu venceria todos os desafios. Acho que me pareço muito com ela, principalmente a ansiedade que é algo que aprendemos a controlar e transformar em determinação.

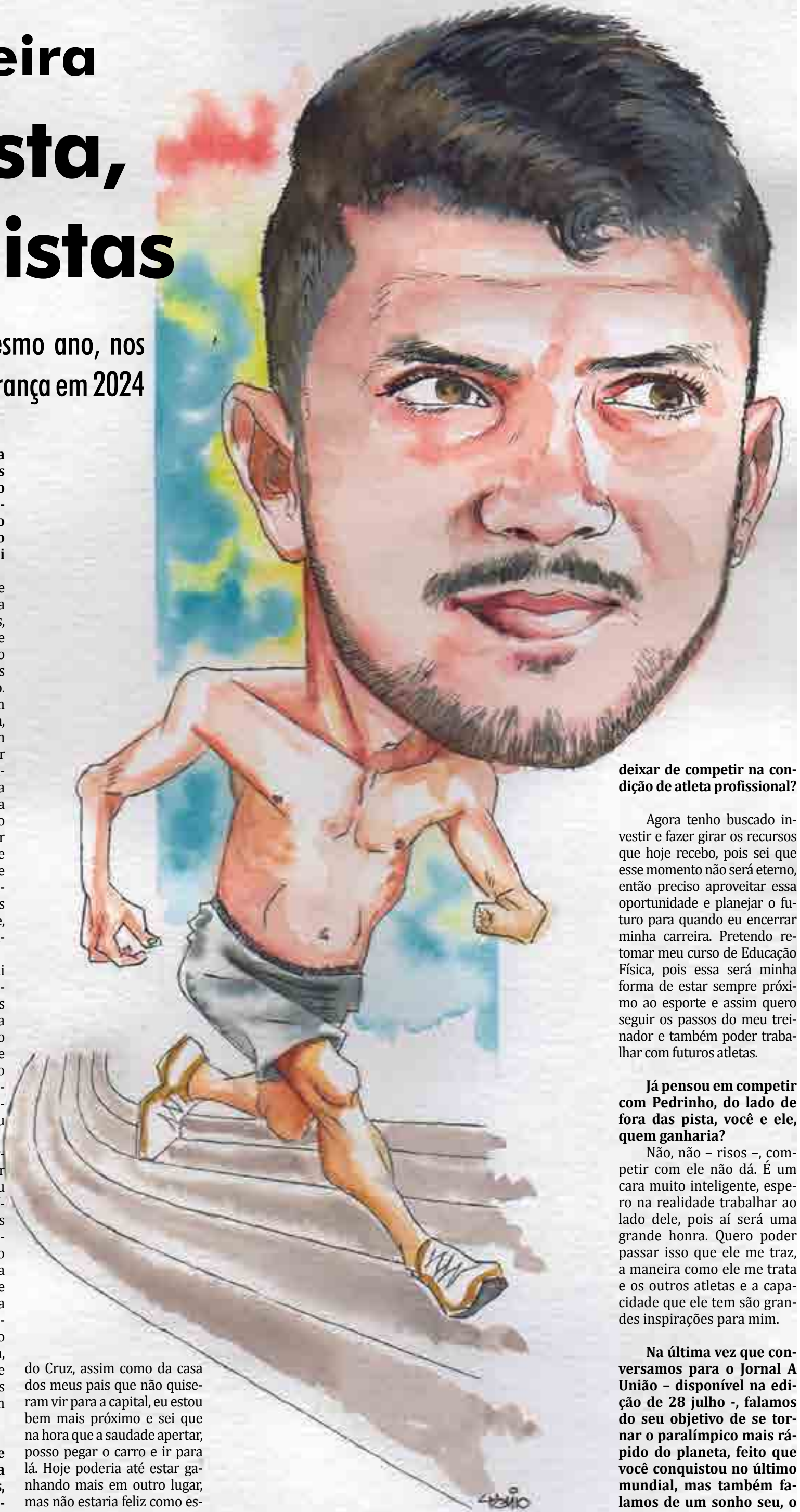
Você é hoje um atleta de ponta que treina e vive fora dos grandes centros do país, essa é uma condição incomum que tem a maior parte de suas estruturas, inclusive as oficiais, presentes no eixo Sul-Sudeste. Qual a sua relação com João Pessoa e o que te mantém aqui?

Eu resolvi desde 2014 morar em João Pessoa e foi onde eu encontrei uma acolhida, meu técnico e as condições adequadas para trabalhar. Essa é uma cidade maravilhosa onde tenho tudo que preciso, especialmente qualidade de vida. Recebi várias propostas para ir embora para São Paulo e até hoje recebo, também fui chamado para morar e treinar nos Estados Unidos, mas eu não quis aceitar. Foi aqui onde eu comecei minha carreira, onde conheci meu treinador e um lugar que, por mais que eu esteja a 480 km da minha terra, São José do Brejo

do Cruz, assim como da casa dos meus pais que não quiseram vir para a capital, eu estou bem mais próximo e sei que na hora que a saudade apertar, posso pegar o carro e ir para lá. Hoje poderia até estar ganhando mais em outro lugar, mas não estaria feliz como estou aqui e essa é a minha prioridade.

A sua ligação com seu treinador, Pedrinho Almeida, tem algo mais do que apenas o trabalho de atleta e técnico, é esse o segredo para o que vocês tem feito juntos nos últimos anos?

Pedrinho é para mim é um segundo pai, uma pessoa que está sempre me ouvindo, que esteve do meu lado desde que estivemos juntos em todas as horas e que além de tudo isso é um treinador incrível, para mim o melhor. Nós dois temos muita sintonia e trabalhar com ele é algo muito leve, transformamos o trabalho sério em diversão e assim os resultados têm acontecido numa mistura de alegria e esforço.



deixar de competir na condição de atleta profissional?

Agora tenho buscado investir e fazer girar os recursos que hoje recebo, pois sei que esse momento não será eterno, então preciso aproveitar essa oportunidade e planejar o futuro para quando eu encerrar minha carreira. Pretendo retomar meu curso de Educação Física, pois essa será minha forma de estar sempre próximo ao esporte e assim quero seguir os passos do meu treinador e também poder trabalhar com futuros atletas.

Já pensou em competir com Pedrinho, do lado de fora das pistas, você e ele, quem ganharia?

Não, não - risos -, competir com ele não dá. É um cara muito inteligente, espero na realidade trabalhar ao lado dele, pois aí será uma grande honra. Quero poder passar isso que ele me traz, a maneira como ele me trata e os outros atletas e a capacidade que ele tem são grandes inspirações para mim.

Na última vez que conversamos para o Jornal A União - disponível na edição de 28 julho -, falamos do seu objetivo de se tornar o paralímpico mais rápido do planeta, feito que você conquistou no último mundial, mas também falamos de um sonho seu, o de competir também entre os atletas olímpicos, agora, vocês está mais próximo disso?

O atleta é movido por desafios e para mim esse é o combustível principal. Eu acredito que é preciso seguir trabalhando, com a cabeça no lugar e manter o foco, pois ainda há muito que melhorar. Eu tenho um sonho de poder competir entre os atletas olímpicos e de correr uma Olimpíada e uma Paralimpíada no mesmo ano, para esse ciclo atual não é possível - Tóquio 2020 -, mas para o próximo - França 2024 quando terá 28 anos -, é algo que irei perseguir como meta. Conforme vamos trabalhando, os resultados vão vindo e seguimos melhorando ano após ano, esse sonho fica mais próximo de se realizar.

mas isso só ocorreu a partir de 2016. Após as Paralimpíadas do Rio foi quando realmente tive uma grande exposição e consegui alcançar várias empresas que viram em mim um potencial para investir. Com isso, agora posso ajudar também minha família. Recentemente pude adquirir uma casa própria para eles e um sítio onde meu pai, pela primeira vez, está podendo trabalhar em algo que é dele. Tudo isso só se tornou real graças ao esporte e são coisas que valorizo muito e busco aproveitar ao máximo dando tudo de mim dentro e fora das pistas.

E o futuro, ainda está longe, mas o que você já planeja para quando um dia

talvez você seja hoje um dos atletas de maior visibilidade no país dentro dos esportes Paralímpicos e também em relação aos outros esportes. Isso tem lhe possibilitado uma série de oportunidades que no Brasil ainda não fazem parte da realidade da maioria dos atletas e paratletas. Como você enxerga isso e de que maneira tem aproveitado essa condição?

Hoje eu tenho o privilégio de viver do esporte, pois sei que essa não é uma realidade para poucos e que muita gente boa não tem essa mesma condição. Recebo bolsa do governo federal e tenho patrocinadores que garantem a estrutura para que eu siga competindo, treinando e me dedicando de forma exclusiva,



A Fundação para as Crianças da UEFA está ativa em todo o mundo - aqui, a alegria do futebol no campo de refugiados de Zaatari na Jordânia

Fundação para as Crianças da UEFA financia 42 novos projetos

Número de projetos aumentou nos últimos quatro anos para 245 em 100 países, beneficiando um milhão de pessoas

Uefa.com

A Fundação para as Crianças da UEFA está a reforçar o seu trabalho em nome de milhares de crianças em todo o mundo.

O conselho de administração da fundação, que se reuniu em Nyon sob a presidência do presidente da UEFA, Alexander Čeferin, alocou o orçamento de 2019/20 de mais de 4,76 milhões de euros para ajudar a financiar 42 novos projetos humanitários e de desenvolvimento para crianças na Europa e em outros continentes.

Isto reforça a presença mundial do órgão criado pela UEFA em 2015 para ajudar as crianças, através do desporto e do futebol em particular, fornecendo apoio principalmente nas áreas da saúde, educação, acesso ao desporto, desenvolvimento pessoal, integração e defesa dos direitos da criança.

O número de projetos auxiliados pela fundação da UEFA nos últimos quatro anos aumentou para 245 em 100 países, com cerca de um milhão de pessoas se beneficiando do seu trabalho. Metade do financiamento da fundação é alocado para projetos europeus, com a outra metade destinada a projetos fora deste continente.

“Nossa fundação desempenha um papel fundamental em ajudar crianças que vivem em condições difíceis em todo o mundo”, disse Čeferin.

“Com a ajuda de todos os curadores da fundação,



O conselho de administração da fundação se reuniu em Nyon e alocou o orçamento de 2019/20 de mais de 4,76 milhões de euros para ajudar a financiar 42 novos projetos humanitários

“Nossa fundação desempenha um papel fundamental em ajudar crianças que vivem em condições difíceis em todo o mundo. Acreditamos no potencial brilhante de todas as crianças”

continuaremos a fortalecer as atividades da fundação, aumentando nossa eficiência

cia e nosso impacto positivo em benefício das crianças e de suas famílias”.

A fundação alocou financiamento para 2019/20 para, entre outros, projetos associados ao UEFA EURO 2020, que será realizado em 12 países europeus no próximo verão para celebrar o 60º aniversário do torneio.

O conselho baseou a escolha de novos projetos de acordo com os seguintes critérios:

- promover o emprego através do esporte, es-

pecialmente o futebol; - apoiar vítimas de conflito;

- apoiar programas gerais de desenvolvimento através do acesso ao esporte, em particular ao futebol, nas áreas da saúde, educação, desenvolvimento pessoal e integração de minorias.

“Mais uma vez, o número e a variedade de propostas de projetos recebidas pela fundação da UEFA - para promover a educação, o desenvolvimento, a in-

clusão e o empoderamento - prova o quanto o futebol inspira e oferece esperança”, disse Nathalie Iannetta, membro do conselho de curadores.

“O futebol nos une”

O trabalho da fundação não conhece fronteiras - se estende por toda a Europa e para os cantos mais distantes do mundo, onde os projetos direcionados podem ser mais bem utilizados para cumprir a missão da UEFA em nome das crianças.

Os 42 novos projetos para 2019/20, segundo a fundação, foram selecionados com base nas “demandas e realidades do mundo ao nosso redor”.

“A fundação se orgulha de apoiar essas associações”, disse Nathalie Iannetta, “e de ver o quanto o belo jogo nos une, nos salva, nos salva às vezes e, acima de tudo, nos une, sempre expandindo nossos horizontes”.

“Acreditamos no potencial brilhante de todas as crianças”

Maior sonho de Gabigol é disputar a Copa do Catar

Atacante diz ao site da Fifa que está impressionado com o assédio dos fãs de todas as idades na boa fase do Flamengo

Fifa.com

Nunca na história do esporte tantos torcedores exibiram sincronicamente sinais de louvor individual idênticos em arenas como as massas estão agora no Maracanã e em outras partes do Brasil em relação ao atacante Gabigol. Banners com essas palavras foram comuns durante as arrebatadoras lúpides de

Boris Becker, Cesaro, Greg Inglis, Mirko 'Cro Cop', Hakeem Olajuwon, Sidney Crosby e 'Stone Cold' Steve Austin. Porém, Gabriel Barbosa, do Flamengo, está encantando.

'Hoje tem gol do Gabigol!' ('Hoje tem um objetivo no Gabigol!'), diz. É fascinante no Rio de Janeiro, como o samba fez no início do século XX. Primeiro, porque Gabriel Barbosa representa o clube mais apoiado do planeta,

uma 'nação de 40 milhões' auto-estampada. Segundo, porque o atacante brasileiro de 23 anos está marcando gols tão regularmente quanto costumava comer bolo. Finalmente, porque seu raramente carisma - cabelos loiros com peróxido, celebrações descoladas, interação com adoradores, adoção da bandeira formulada por fãs - o atraiu extremamente aos Flamenquistas desde que ele chegou

emprestado à Inter de Milão em janeiro.

Os 22 gols de Gabigol deram ao clube 13 pontos de vantagem ao segundo colocado na cúpula de Brasileiro, e o título antecipado no domingo passado. Seus cinco gols em tantos jogos durante a fase eliminatória da Copa Libertadores fizeram com que o Flamengo voltasse à final pela primeira vez em 38 anos. E conquistasse o tí-

tulo diante do River. O FIFA.com conversou com Gabigol para discutir pontos de caça estabelecidos por Zico e Adriano, a paixão dos torcedores do Flamengo, River Plate, Liverpool e suas esperanças de ir à Copa do Mundo da FIFA 2022 em Qatar.

É um grande sonho. A Copa do Mundo é tão especial. Lembro-me do Brasil vencendo em 2002, mesmo sendo muito jovem. E o

Brasil sediando a Copa do Mundo em 2014. Não conseguimos o resultado que queríamos, mas foi um espetáculo bonito. O Brasil tem tantos grandes jogadores em cada posição. Há muito o que precisa acontecer para eu realizar meu sonho, mas tento trabalhar duro todos os dias para continuar melhorando e adoraria fazer o suficiente para estar lá em 2022.

Foto: Alexandre Vídol/Flamengo



Os 22 gols de Gabigol deram ao clube 13 pontos de vantagem em relação ao segundo colocado na cúpula do Brasileiro e o título antecipado no domingo passado

A entrevista

Quem foram os melhores atacantes que você já viu em sua vida?

Ronaldo, Neymar, Robinho e meu ídolo Cristiano Ronaldo. Firmino e Gabriel Jesus também são ótimos jogadores e é um prazer jogar com eles na Seleção e vê-los jogar.

Você fez uma excelente campanha pelo Santos em 2018 e terminou como artilheiro do Brasileiro, mas você acha que seu jogo atingiu outro nível este ano?

Eu acho que sim. Acho que evolui muito, e isso me deixa muito feliz porque ainda sou muito jovem. Eu mudei muitas coisas na minha vida desde que voltei da Europa, e este ano tenho me concentrado particularmente nisso. Eu contratei um médico de nutrição. Eu amava bolo, coisas doces - eu as cortei. Eu contratei um chef. Eu tenho um fisioterapeuta e pessoas que cuidam de outras coisas, e isso me ajudou muito - eu posso me concentrar no futebol. Consegui algumas estatísticas maravilhosas com a ajuda da

minha equipe, mas sempre quero melhorar.

Você já superou o retorno de Adriano aos 19 gols em 2009, e passou o recorde de 21 gols de Zico para um jogador do Flamengo em uma campanha do Brasileiro, e você está quase se tornando o terceiro jogador - depois de Dada Maravilha e Tulio Maravilha - a terminar como o melhor goleador da competição nas temporadas consecutivas. Como tudo isso faz você se sentir?

É uma grande honra, mas não mereço ser mencionado ao lado de Adriano e Zico. São lendas do Flamengo e do futebol brasileiro e conquistaram títulos para este clube. Além disso, minhas estatísticas são o resultado de todo o trabalho da equipe, não o meu. Sou muito grato aos meus companheiros de equipe e ao meu treinador. Admito que meu foco não é terminar (como melhor marcador) novamente, mas ficarei muito feliz.

Um dos jogadores com quem você se relaciona especialmente bem é Bruno Henrique ...

Eu o conheço desde que estávamos em Santos. Nós nos damos muito bem e, em campo, estamos cada vez melhores na vinculação. Ele é um ótimo jogador. Fiquei muito feliz quando ele assinou com o Flamengo. Ele passou por um momento difícil no Santos com a lesão, então estou muito feliz por ele ter um ótimo período e ter entrado na Seleção.

Como é trabalhar com Jorge Jesus?

Ele é um treinador muito especial, talvez o melhor que eu já tive. Ele trouxe muitas ideias novas para o Flamengo e elas estão trabalhando muito bem. Ele é muito intenso, mas tem carinho de todos os jogadores e torcedores.

Quando você se juntou ao Flamengo, sabia que eles tinham 40 milhões de torcedores, que eram realmente apaixonados, mas o nível de

paixão deles o surpreendeu?

Absolutamente. É inexplicável. É outra coisa. Todo jogo está lotado. Onde quer que vamos, temos um enorme apoio. Todos conhecemos a história do Flamengo, que eles têm a maior base de fãs, que são realmente apaixonados, mas é preciso sentir isso, estar em campo para entender verdadeiramente. É extraordinário, além de qualquer coisa que eu imaginei. Isso me impressionou.

E os torcedores adoram Gabigol...

Isso me deixa muito feliz. Estou no Flamengo há pouco tempo e, obviamente, os gols, as vitórias e agora os títulos ajudam, mas os torcedores estão atrás de mim desde o primeiro jogo. O enorme carinho que eles me mostraram realmente me impressionou. Eu estou tão grato. Eu tento retribuir isso em campo.

Como foi ajudar o Flamengo a retornar à final da Libertadores depois de 38 anos em um estilo tão enfático e ser campeão?

Nosso objetivo era apenas chegar lá e, obviamente, estamos muito felizes por ter feito isso com essa vitória histórica diante do River. Já havia passado muito tempo para um clube do tamanho do Flamengo ficar sem a final e agora foi maravilhoso com dois títulos em praticamente 24 horas, a Taça Libertadores e o Brasileiro.

O Liverpool representará a Europa na Copa do Mundo de Clubes da FIFA Qatar 2019. O que você acha do lado de Jurgen Klopp?

Primeiro temos de vencer a semifinal para, quem sabe, jogar contra o Liverpool, se eles também passarem, afinal futebol sempre é cercado de surpresas. Os torcedores falam muito da conquista de 1981, mas, o Liverpool é um ótimo time. Os (três da frente) são da mais alta qualidade. Vamos trabalhar para ir mais longe na temporada e dar mais um título.

Sobre jogadores da mais alta qualidade, você

voltou recentemente à Seleção Brasileira. Como foi essa experiência?

Foi incrível. É ótimo estar na Seleção - meu país, a maior seleção nacional do mundo. Foi uma experiência incrível. Eu sempre aprendo coisas quando estou lá. Eu realmente gostei de estar lá, vestindo a camisa do Brasil e poder jogar alguns minutos.

O quanto você quer jogar na Copa do Mundo da FIFA?

É um grande sonho. A copa do mundo é tão especial. Lembro-me do Brasil vencendo a Copa do Mundo em 2002, mesmo sendo muito jovem. E o Brasil sediará a Copa do Mundo em 2014. Não conseguimos o resultado que queríamos, mas foi um espetáculo bonito. O Brasil tem tantos grandes jogadores em cada posição. Há muito o que precisa acontecer para eu realizar meu sonho, mas tento trabalhar duro todos os dias para continuar melhorando e adoraria fazer o suficiente para estar lá em 2022.

**JOGOS DE HOJE**

■ 16h

Palmeiras x Flamengo

Avai x Fluminense

Goiás x Fortaleza

■ 18h

Atlético-MG x Corinthians

CSA x Bahia

■ 19h

Grêmio x São Paulo

Santos x Chapecoense

Amanhã

■ 20h

Vasco x Cruzeiro

No primeiro turno, o Flamengo não deu nenhuma chance ao Palmeiras e goleou por 3 a 0. Hoje não só tem a chance de se reabilitar no Campeonato Brasileiro como também quebrar uma invencibilidade do adversário de 26 jogos

Palmeiras tenta revanche hoje sobre o campeão brasileiro

Flamengo defende uma invencibilidade de 26 jogos na temporada. No primeiro turno, a vitória foi carioca por 3 a 0

Da Redação

Palmeiras e Flamengo voltam a se enfrentar pela 36ª do Campeonato Brasileiro às 16h, na Arena Palmeiras, num confronto que tem apenas caráter de revanche, já que o título da competição foi conquistado pelo time carioca com quatro rodadas de antecedência. No primeiro turno, com uma atuação avassaladora, o rubro-negro meteu 3 a 0 no alviverde, no Maracanã. Nos últimos dias,

jogadores e torcedores dos dois clubes usaram as redes sociais como provocação, o que torna o ambiente da partida de hoje um pouco mais tenso. No Flamengo, o técnico Jorge Jesus não deu sinais sobre o time a ser utilizado, mas a imprensa carioca especula uma formação diferente da usada contra o Ceará, na goleada de 4 a 1. Os laterais Rafinha e Felipe Luis devem voltar ao time, assim como Pablo Mari e o atacante Gabigol que segue na briga pela artilharia com

Bruno Henrique. O primeiro já marcou 22 gols contra 21 do segundo. No Palmeiras, o técnico Mano Menezes sabe que uma vitória em cima do campeão brasileiro, que está há 26 jogos sem perder, pode dar uma nova motivação ao trabalho, principalmente após duas derrotas seguidas, um para o Grêmio por 2 a 1 e outra para o Fluminense por 1 a 0. O ambiente no alvi-verde segue hostil e até mesmo a permanência do técnico vem sendo questionado. A volta de Felipe Melo está confir-

mada e pode ser a última este ano, uma vez que na próxima quarta-feira será julgado pelo STJD - recurso - e pode pegar mais de dois jogos. A escalação também é mistério, mas Mano deve usar o que tem de melhor.

A rodada do Campeonato Brasileiro tem outros jogos interessantes como Grêmio x São Paulo, às 16h, na arena gremista. O Tricolor paulista vem de uma vitória de 1 a 0 sobre o Vasco, na quinta-feira, 28, enquanto o gaúcho voltou a perder nesta tempo-

rada para o Athletico, o seu grande carrasco em 2019. Ambos brigam para confirmar vaga na Taça Libertadores de 2020. Quem também está nessa briga é o Goiás que vem numa grande arrancada. Venceu o Internacional, fora de casa, no meio de semana, e entrou no páreo. Vai enfrentar o Fortaleza às 16h no Serra Dourada. O Goiás é o nono colocado com 49 pontos, dois a menos que o Inter, hoje na pré-Libertadores. O Fortaleza com 46 pontos já está na Sul-Americana. Oito jogo que

promete será disputado em Belo Horizonte entre Atlético e Corinthians. O Galo precisa se fastar ainda mais da zona de rebaixamento e o alvinegro paulista mira a fase de grupos da Libertadores.

CSA, que luta desesperadamente para não disputar a Segunda Divisão em 2020, de técnico novo, Argel Fucks, vai enfrentar o Bahia, no Rei Pelé. O último jogo da rodada será na Vila Belmiro entre Santos e a já rebaixada Chapecoense. Vasco e Cruzeiro jogam na segunda-feira.

Na Boca do Gol

Eudes Toscano

toscanobr@yahoo.com.br

Ex-trezeano é campeão da Libertadores e Mundial!

Era um domingo, se não me engano, véspera de São João, no ano de 1960. Naquela tarde, no Estádio Municipal de Mamanguape, o CTP Esporte Clube, de Santa Rita, empatou em 3 x 3 com o Esporte Clube local, que tinha grandes jogadores como, por exemplo: o goleiro Binha, Emídio, Calimério, Damata, Vavá e Zazá.

Além do mais, o time mamanguapense, foi buscar no Treze Futebol Clube, em Campina Grande, a sensação do momento, na Rainha da Borborema, que era o ponteiro direito Bé. Era um moreninho magricelo de descendência italiana, chamado Roberto Bocarelli, nos seus dezoito anos de idade, que deixou em polvorosa nossa defesa.

Numa equipe que tinha entre outros, Ruivo, Gonzaga, Josias, Pedro Negrinho e Bola Sete, em menos de um ano, Bé disparou no time do Treze Futebol Clube e rapidamente foi negociado ao Sport Clube do Recife, ainda no decorrer do ano de 1960, ficando por pouco tempo na Ilha do Retiro. Jogando em qualquer posição ofensiva, mesmo assim, não

acreditava que seu destino, como se propagava nos noticiários esportivos seria a Vila Belmiro, juntando-se aos futuros campeões mundiais de futebol e atuar ao lado de Pelé, que tinha seus vinte anos.

Mas a caminhada era difícil e dentro da equipe titular paulista as chances foram poucas. Foi campeão do campeonato Paulista de Aspirantes, ganhando do São Paulo Futebol Clube por 7 x 1, ao lado de jogadores como Fiotti, Jorge e Décio, este irmão do zagueiro Brito, campeão mundial em 1970 no México. No time principal, esteve sempre no banco de reservas, ora para Coutinho, ora para Pagão, e até mesmo para o lugar de Pelé.

Seu batismo internacional foi no dia 20 de outubro de 1962, numa excursão à Europa, na cidade alemã de Hamburgo, contra o time do mesmo nome, empatando o jogo em 3 x 3, com gols de Pelé dois e Coutinho, enquanto Ramos, Calvet e Zé Carlos, Lima e Mengálvio. - Bé, (Pagão), Coutinho, Pelé e Dorval. O treinador era Luís Alonso Peres, o Lula.

Bé, entrou em campo com a camisa alvinegra em 31 partidas, assinalando apenas seis gols. No entanto, o jogador participou como reserva, de dois momentos altamente importantes em toda a história do clube santista. A primeira, foi a conquista da Libertadores da América, em cima do Penarol, competição que somente chegou ao seu final em sua terceira partida decisiva, realizada em Buenos Aires, no estádio Monumental de Nunez com a vitória brasileira por 3 x 0.

Veio então a decisão mundial em dois jogos, contra o Benfica de Lisboa, bicampeão europeu, que derrotou o Real Madrid de Puskas, Di Stefano e Gento, por 5 x 3, em jogo que ocorreu na cidade de Amsterdam, na Holanda. O primeiro jogo foi realizado no estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, no dia 19 de setembro de 1962, com o Santos vencendo pelo placar de 3 x 2, com Pelé marcando dois

gols e um de Coutinho. O time brasileiro ficou com a vantagem de jogar pelo empate em Lisboa.

Os "Encarnados" de Costa Pereira, Águas, Coluna e Eusébio, tinham certeza de que não perderiam o jogo no Estádio Da Luz, com seus 70.000 torcedores. O que se viu naquela noite de quinta-feira 11 de outubro de 1962, foi o maior espetáculo da terra. Quem viu o jogo e esperava ver o time português devolver o placar do Rio de Janeiro, acabou assistindo ao Santos marcar 5 tentos a 0 com Pelé marcando três gols, Coutinho e Pepe, completando o placar, para somente no final o time português marcar seus dois gols.

No banco de reservas, Bé, que nasceu em 26 de outubro de 1942 foi testemunha da maior exibição do Rei Pelé e do time do Santos Futebol Clube, em todos os tempos. O jogador campinense, ainda no ano de 1962, assinou contrato com o Sporting de Lisboa, onde jogou até 1965. Regressou ao Brasil algum tempo depois, e hoje reside na cidade de Santos em São Paulo.



Morte de Zumbi faz 325 anos e guarda inúmeros mistérios

Filho de africanos, ele descendia da tribo Imbagala, de Angola, um grupo nativo dos Bantus, que falava o idioma cuanhama

Hilton Gouvêa
hiltongouvearaujo@gmail.com

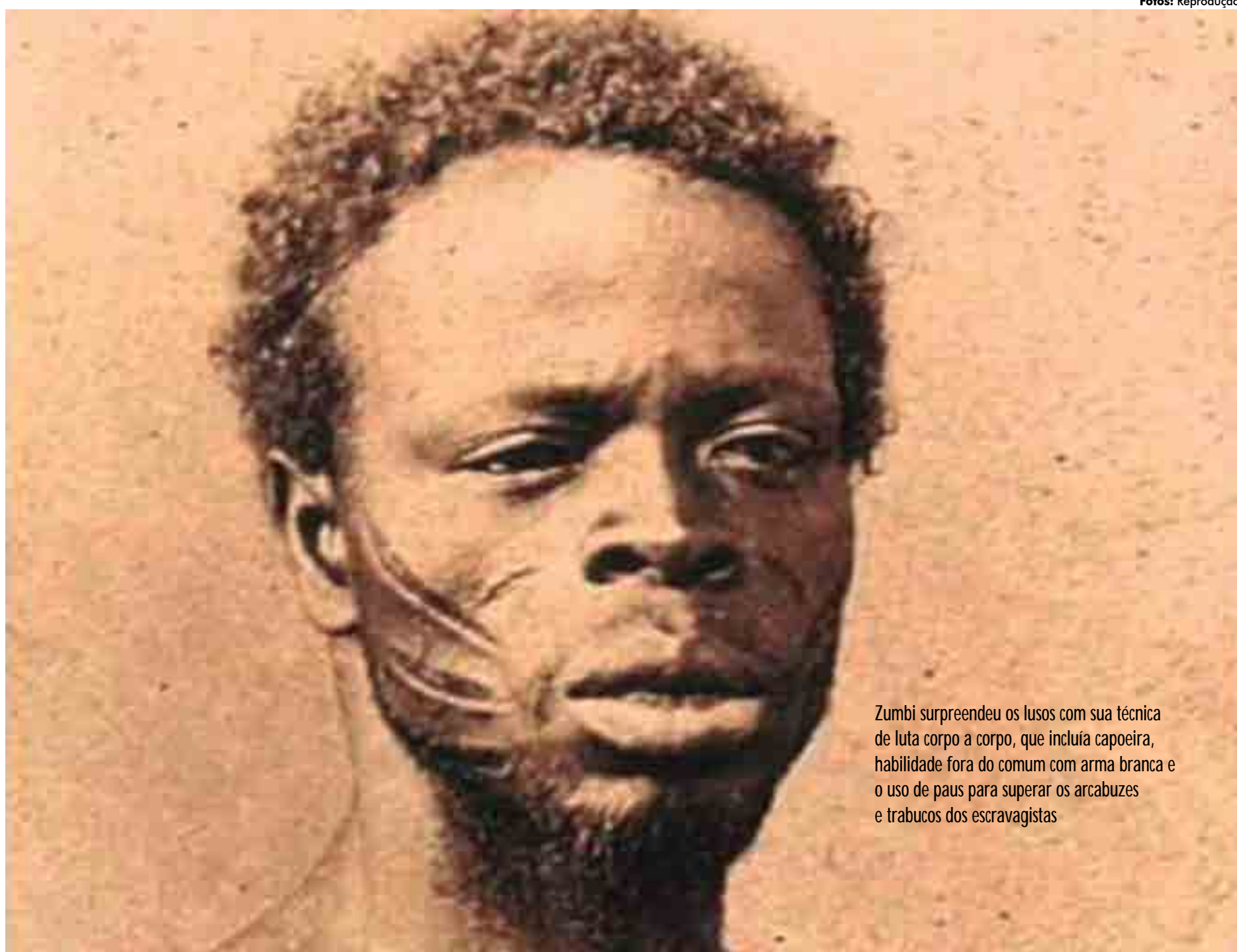
Em 20 de novembro do próximo ano o calendário marcará os 325 anos da morte de Zumbi dos Palmares, figura estratégica na História do Brasil, por incorporar o primeiro líder negro a lutar até a morte contra a escravidão. Filho de africanos, ele descendia da tribo Imbagala, de Angola, um grupo nativo dos Bantus, que falava o idioma cuanhama. Foi de uma nação arrojada assim, que saiu o maior revolucionário de cor, do Brasil colonial. Este homem surpreendeu os lusos com sua técnica de luta corpo a corpo, que incluía capoeira, habilidade fora do comum com arma branca e o uso de paus, para superar os arcabuzes e trabucos dos escravagistas.

Palmares

O dia de seu nascimento é incerto, mas há quem afirme que nasceu em 1655 - isto quer dizer que foi morto aos 40 anos -, num dos primeiros aglomerados de Palmares, onde foi capturado aos sete anos, pela expedição do sertanista português Rocha Cardoso. Entregue aos cuidados do padre Antonio Melo, em Porto Calvo (AL), Zumbi aprendeu português, latim, álgebra e matemática. Foi induzido a seguir a religião católica, mas fugiu aos 15 anos para o renascente Quilombo de Palmares, na Serra da Barriga. Lá, mudou o nome cristão de Francisco para Zumbi, que significa "aquele que viveu após ser dado como morto".

Aquele negro forte, reconhecido líder nato, destacou-se numa luta contra portugueses em 1675. Tinha 20 anos. Três anos depois discordou do parente Ganga Zumba, chefe do quilombo, que em acordo com o Governo da Capitania de Pernambuco aquiesceu em fazer a paz dos quilombolas com os brancos. Zumbi discordou, exigindo que esta paz, que inseria a liberdade de escravos foragidos aldeados em Palmares, deveria ser extensiva aos negros cativos em engenhos e fazendas. Fala-se que Zumbi matou Ganga-Zumba e assumiu o poder, com predominante apoio dos irmãos de raça.

Foi induzido a seguir a religião católica, mas fugiu aos 15 anos de idade para o renascente Quilombo de Palmares, na Serra da Barriga. Lá mudou o nome cristão de Francisco para Zumbi



Fotos: Reprodução

Zumbi surpreendeu os lusos com sua técnica de luta corpo a corpo, que incluía capoeira, habilidade fora do comum com arma branca e o uso de paus para superar os arcabuzes e trabucos dos escravagistas

+ Palmares tinha quase 30 mil pessoas em 1685

Em 1685, Zumbi era líder absoluto de Palmares, com seus aproximadamente 30 mil habitantes (a população atual de Pombal, no Sertão paraibano), distribuídos em 11 aglomerados, sendo os principais, a capital, Macaco, Amaro, Subupira, Zumbi, Tabocas, Acotirene, Danbrapança, Sabalangá e Andalaquituche. Com estrutura de uma cidade de porte médio enclavada em região acidentada, para dificultar invasões de inimigos, Palmares caiu. Mas a Coroa Portuguesa organizou 16 expedições contra o quilombo. Quinze falharam e foram forçadas a recuar.

Nos meados de 1694 o bandeirante Domingos Jorge Velho atacou Palmares com um exército de dois mil homens, armados até os dentes. Zumbi e seus comandados dispunham de poucas armas de fogo, mas reagiram com arcos, lanças, flechas e chuços. As investidas iniciais foram repelidas. Quando Zumbi se preparava para um cerco que pegaria o inimigo pelas costas, um de seus comandantes, Antonio Soares, revelou seu esconderijo. O líder negro acabou preso e degolado. Sua cabeça foi exposta em Recife e Olinda. A data de sua morte é reconhecida como o Dia da Consciência Negra.

Consta que Zumbi teria entre 10 e 13 anos quando resolveu ganhar as matas de Palmares e procurar seus irmãos

de raça, na Serra da Barriga. O padre Melo, desconsolado, procurou-o em vão durante meses. Até que um contrabandista de pólvora e aguardente segredou-lhe, num ato de confissão, que o negrinho estava entre os seus em Palmares e já cumpria pequenas missões de espionagem a mando do parente, Ganga-Zumba, que seria um de seus tios-avós. No silêncio, Zumbi tramava contra o consanguíneo, por discordar da sua política de boa paz com os brancos, fosse escravagista ou não.

A professora de História Juliana Bezerra (PUC-RJ) afirma que Ganga-Zumba era tio de Zumbi, nascido em berço nobre. Zumba se destacava como príncipe da linhagem da princesa Aqualtune, da nação dos Jagas - ou Imbagalas - um povo africano

de reconhecida tradição militar, dotado de muitos guerreiros. Mesmo se sabendo pouco sobre a vida de Zumbi, descobriu-se que era marido de Dandara, uma guerreira que lutava a seu lado. Zumbi, segundo Juliana, é termo de origem quimbunda, que faz alusão a seres espirituais: fantasmas, espectros e duendes.

Delatado ao capitão Furtado de Mendonça, um sertanista que atuava a soldo dos donos de engenhos em Pernambuco, Zumbi é preso em 20 de novembro de 1695. Mendonça recebeu de prêmio 50 mil réis - a dinheiro de hoje R\$ 6.150,00 - por ordem de D. Pedro II, rei de Portugal na época. A cabeça de Zumbi acabou nas mãos do governador de Pernambuco, Melo e Castro. E foi exposta em praça pública, com o objetivo de destruir o mito em

torno da imortalidade de Zumbi dos Palmares.

Assim, de forma trágica e covarde, acaba a trajetória do líder negro que, diante do governo colonial brasileiro, só adotou atitudes de desafio e enfrentamento. Domingos Jorge Velho, o bandeirante paulista que ao morrer deixou uma fazenda em Piancó, no Sertão paraibano e seu amigo o sertanista Bernardo Vieira de Melo, foram reconhecidos heróis, por terem destruído o principal reduto do Quilombo dos Palmares, conhecido como a Cerca do Macaco. Ali, Zumbi construiu seu quartel-general e defendeu toda a extensão do quilombo onde nasceu e viveu. Em Alagoas, existe um aeroporto internacional e uma faculdade, batizados com o nome dele.



Delatado ao capitão Furtado de Mendonça, um sertanista que atuava a soldo dos donos de engenhos no Estado de Pernambuco, Zumbi é preso em 20 de novembro de 1695

Assassinato da menina Maria de Lourdes ainda é um enigma

Novas revelações sobre o famoso crime serão contadas detalhadamente, 53 anos depois, em um livro

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O ano era o de 1966. A gente estava diante do Bar de Anastácio, no encontro das ruas Vasco da Gama, Américo Falcão e Monsenhor Almeida (Jaguaribe), quando Nino, um de meus amigos de infância, parou sua lambreta perto da calçada e me chamou: "Tuca, vem cá"! Depois, passou-me a notícia: "A irmã da tua ex-namorada acaba de fugir da polícia, por ter matado, com uma surra, aquela menininha que trabalhava na casa dela". Começava aí o caso Maria de Lourdes, até hoje um mistério para muitos, envolvendo, até, a ocultação do nome do casal responsável por sua morte.

Hoje, 53 anos após o assassinato da menina Maria de Lourdes, eu paro a cabeça para pensar e, de forma responsável, publicar um livro sobre o assunto, apurando detalhes nunca descobertos deste crime. Muita gente já abordou o tema, mas não descobriu o número do processo, os nomes dos autores – pois foi um casal que surrou a menina e a entregou em estado físico debilitado, para a Polícia Mirim do padre Batista. E, esta, acabou matando a criança, com pancadas de cassetete sobre o fígado, ao redobrar a sova que a vítima havia levado dos patrões.

Por que eu falo assim, com tanta intimidade sobre o assunto? Simples: o autor desta matéria havia namorado, um ano antes do caso, (1964), com a irmã da autora do crime. Então, sei bem quem era o casal que supostamente contribuiu para o assassinato de Maria de Lourdes, do teor da acusação e porque Lurdinha só acabou inocentada, quando jazia sob sete palmos de terra, cerca de oito dias depois de ser presa, espancada e morta. Na época só havia uma delegacia geral, que registrava a maioria dos crimes, incluindo homicídios. A Delegacia Especializada em Homicídios foi criada anos depois.

Resta saber, a quem interessar possa, onde se encontra arquivado o inquérito sobre a morte da menina Maria de Lourdes, o que consta no seu atestado de óbito e qual o argumento utilizado pelos representantes da justiça, para pedir o arquivamento do processo e, talvez, reconhecer a inocência dos autores. Contemporâneo da época do crime e conhecedor dos personagens, só não concordo com o que andam escrevendo por aí, utilizando simples deduções.

Cristiano Amarante, historiador e Mestre em Ciências das Religiões, ao comentar o crime na Internet, nada esclareceu. José Augusto de Moraes, pesquisador cultural da Arquiocese da Paraíba, fala em "família de classe média alta e abastada", ao se referir aos autores da morte de Maria de Lourdes. A advogada Laura Berquó, nada acrescentou na Internet, ao abordar a morte de Maria de Lourdes. Posso dizer, por conhecimento de causa, que o casal apontado como autor do crime e da acusação, não era de classe média alta.



Túmulo é um dos mais procurados no cemitério da capital; não raro, são encontrados ex-votos deixados por pessoas que conseguiram alcançar alguma graça atribuída à menina Maria de Lourdes



Fotos: EPAHEY

+ Casal suspeito do crime não tinha joias de valor

Eles moravam na terceira casa a contar do Posto Alvorada, da Vasco da Gama, em Jaguaribe. Era uma casa de conjunto residencial simples. E eu morava a menos de 400m do local onde residia o casal que acusou a adolescente de ter furtado joias. E a acusação não foi de furto de joias e sim, se a memória não me falha, de uma certa quantia em dinheiro, incluindo no bolo um anel e uma pulseira. O casal, posso afirmar, não tinha condições para possuir joias de valor. Parece-me até, que morava em casa alugada e não possuía carro. E, como eu o conhecia de perto, afirmo, sem medo de errar, que não fazia exibição desses enfeites, a não ser de um par de trancelin (um cordão de ouro fino), que o marido e a esposa usavam em torno dos respectivos pescoços, além das alianças de casados e um simples relógio.

O casal envolvido no caso

Maria de Lourdes se chamava Nivaldo e Maria Inês. Como eu tinha apenas 17 anos, não posso me alongar em detalhes, agora, que estou apurando o caso, linha, por linha. Nivaldo era um simples bancário. E, Inês, dona de casa. Os pais de Inês tinham um sobrenome comum em famílias da Paraíba e do Rio Grande do Norte. O pai tinha uma Rural Willys usada, de cor azul e branca. Só. Os irmãos de Inês e a família de Nivaldo eram pessoas de boa reputação. O casal acusado do assassinato de Lurdinha, portanto, não procedia de famílias com tradição de violência.

Já botei o pé na estrada e, como ninguém ainda escreveu algo real sobre o caso Maria de Lourdes, garanto a todos os leitores que me fizeram esgotar a primeira edição de "Histórias Fantásticas da Paraíba", lançado em 2016, pela Editora Patmus, que trarei a

morte desta menina para a luz da verdade, ponto a ponto. O negócio nem está fácil nem difícil. Basta chegar ao inquérito ou ao processo, que o nó será desfeito. Em parte, Maria de Lourdes já foi vingada, por anônimos que nem a conheceram, mas que sentiram grande revolta por ela ter sido morta de forma tão tacanha e mesquinha. Pior: ela estava na flor da idade (13 anos), em pleno início da puberdade.

No ano de 1968, o Brasil inteiro explodiu com a morte do estudante Edson Luiz, no Restaurante Calabouço (RJ). A ditadura militar fora a responsável. Os estudantes explodiram como uma granada. Houve greve em todos os estados. Na Paraíba, quando todos saíram às ruas para atirar pedras no que a mente juvenil achava que estava errado, alguém da turba lembra, ao passarem pela Rua General Osório, da Delegacia da Polícia Mirim. Foi um corre-corre,

pois ninguém queria perder a oportunidade de invadir o prédio. Cerca de 20 rapazes da linha de frente, sumiram de portas à dentro, soltaram os presos, destruíram os cassetetes e fardas e ressurgiram nas portas frontais.

Traziam, nas mãos, o televisor da Polícia Mirim e duas palmatórias. Ambos foram quebrados na calçada. A turba aplaudia. Dois anos já haviam se passado, mas aquela turma de estudantes do Pio X, Lins de Vasconcelos, Pio XII e Liceu, não esqueceu Maria de Lourdes. Seus segundos algozes, os quatro indivíduos da Polícia Mirim que se encontravam no cubículo, só não foram linchados por causa da providencial chegada da Polícia Militar. Foi o canto do cisne da Polícia Mirim, odiada pela pirralhada, inclusive por Coca e Balto, irmãos de Negro Lúcio, que certa vez a botaram para correr e tomaram seus cassetetes.

Jaguaribe, um bairro de vocação para abrigar santos e milagres

Comunidade nasceu há 108 anos, a partir da implantação da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário

Hilton Gouvêa
hiltongouvearaujo@gmail.com

O turista ou visitante que chega a Jaguaribe, um bairro central de João Pessoa, fica logo curioso em saber o significado deste nome. Quem, vinte anos atrás, tirou-me esta dúvida da cabeça, foi o historiador Wellington Aguiar. A tradução é Rio das Onças, um batismo que se perde nos tempos, desde quando estas terras incluíam um grande sítio dos jesuítas. Fala-se que o bairro nasceu há 108 anos, junto com a implantação da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário. Com o passar dos tempos, também foi chamado de Vila Popular, que incorporou a Vila dos Motoristas. Hoje, o nome Jaguaribe se popularizou e se tornou um dos núcleos habitacionais mais conhecidos da capital da Paraíba.

Um das curiosidades locais é a Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Projetada no final da década de 1920, ela possui 15 vitrais, desenhados pelo artista alemão Heinrich Moser. Quatorze deles encenam os mistérios do Rosário. O 15º retrata a coroação de Nossa Senhora. Dois vitrais novos mostram a aparição de Nossa Senhora de Fátima, aos irmãos pastores, em Portugal. As visões da Virgem ocorreram seis vezes em 1917, na Cova da Iria: 13 de maio, 13 de junho, 13 de julho, 13 de setembro e 13 de outubro. Lúcia, Francisco e Jacinta, já tinham visto a aparição do Anjo da Paz, no ano de 1916. Por isso, se tornaram conhecidos em todo o mundo.

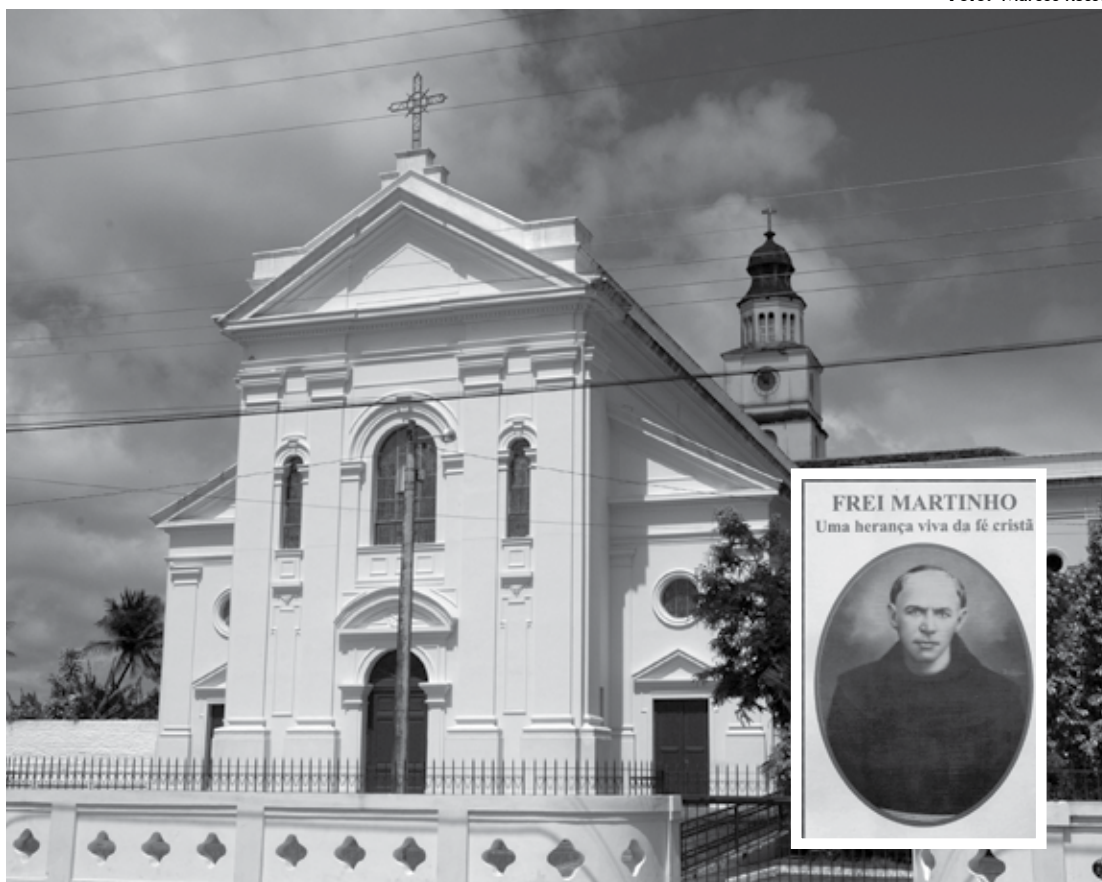


Foto: Marcos Russo

Frei Martinho Jansweid (no detalhe) construiu cinco igrejas e implantou 17 fraternidades da Ordem Franciscana

Talvez, por vocação natural, Jaguaribe tenha um ímã para atrair santos ou fatos a eles ligados. É o caso do homem que fundou a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, em Jaguaribe, e está sepultado na cripta da matriz homônima. Seu túmulo continua visitado por fiéis, embora ele tenha morrido há 89 anos. Trata-se do frade alemão Frei Martinho Jansweid, responsável pela construção de cinco grandes igrejas no Estado e a implantação de 17 fraternidades da Ordem Franciscana Secular, no Ceará e na Paraíba. Ao chegar aqui em 1911, dedicou-se ao Colégio Seráfico Santo Antônio, que rebatizou como Escola Apostólica, e funcionou numa dependência da Igreja

de São Pedro Gonçalves, no Varadouro.

Frei Martinho dedicou-se às missões. Percorria a pé e a cavalo as áreas ermas do Ceará, Paraíba, Pernambuco, e Piauí, realizando obras e cumprindo uma missão apostólica grandiosa, daí a fama de santo. Sua índole de profeta extrapolou as divisas de cinco estados. Criou-se, então, uma aura de santo em torno de sua personalidade religiosa e empreendedora. Na coletânea Frei Martinho – Uma Herança Viva da Fé Cristã, editada em 2005, atribui-se dois milagres a ele, testemunhados por pessoas idôneas e registrados nos anais da sua Ordem.

Diz-se que ele chegou cansado a uma fazenda, nas proximidades de Itaporanga, a 429Km de

João Pessoa, e pediu um cavalo emprestado para continuar sua viagem. O dono do animal não atendeu ao pedido e foi grosseiro com o frade. Frei Martinho profetizou: “ninguém mais vai montar este animal”. No final da tarde o bicho morreu. O cangaceiro Manoel Batista de Moraes, perpetuado com o apelido de Antonio Silvino, preparava-se para atacar o então povoado de Custódia (PE). Frei Martinho advertiu: “não faça isso, que você se dará mal”. Silvino não ligou e acabou preso no dia 28 de novembro de 1914, no mesmo local, pelo alferes Teófanos Torres. As coincidências dessas datas estão nos números. Frei Martinho morreu no dia 28 de julho de 1930.

+ Caiu morto por zombar dos milagres de um santo

O frade cumpria uma viagem de crismas pelo interior de Pernambuco. Um rapaz, em tom de mofa, dirigiu-se a Frei Martinho e disse que iria levar seu jumento para ser crismado. O homem caiu morto na mesma hora. No ano de 1917, Martinho concedeu o hábito de São Francisco de Canindé à Carolina Diniz. Uma comenda assim era concedida só a homens. Por incrível coincidência, Carolina era irmã do padre Joaquim Diniz, tio-bisavô de D. Fernando Diniz, ex-bispo de Guarabira. Em 1917, apesar de plantar uma semente missionária em Piancó, ele não voltou mais lá. Deixou a planta da igreja local em boas mãos e retirou-se, para não tomar partido entre as disputas políticas dos padres Aristides e Manoel Otaviano.

Otaviano criticava Aristides por desrespeitar os votos religiosos, mantendo inclusive, concubinato com uma mulher, com quem tinha filhos. Também usava arma de fogo e envolvia-se em política. Acabou morto pela Coluna Prestes, em 1926. Em Itaporanga, Martinho não quis bater de frente com o pároco local, que barrou-lhe a iniciativa de colocar na matriz uma imagem de São Francisco, maior que a de Jesus Cristo. Ele retirou-se da então Vila de Misericórdia, por se sentir doente e ganhou o caminho da capital. Aqui, recebeu a bênção de D. Adauto de Miranda Henriques, que

também lhe concedeu a extrema unção e o santo viático. Morreu a 28 de julho. Seu corpo permaneceu na capital, paralelamente velado com o de João Pessoa, assassinado dois dias antes no Recife.

Até o final das décadas de 1960-70 os ônibus que faziam a linha do “miolo” do bairro de Jaguaribe tinham nos destinos os nomes Cabo Branco e ABC. Por que? Cabo Branco, porque o clube homônimo, famoso por causa de seu baile carnavalesco vermelho e branco, tinha seu estádio implantado no local onde hoje se encontra o posto de combustível Nossa Senhora da Penha. E ABC, conta-se, porque foi na ruas Frei Martinho, Francisco Manuel, Marcílio Dias e redondezas, que surgiram as primeiras escolas particulares dos bairros, que ensinavam as primeiras letras – Cartilha do ABC – às crianças.

O Grupo Escolar Santo Antonio surgiu depois, no início da década de 1950. E a Escola Rotary, em 1953. Os ônibus que mantinham no destino o nome Jaguaribe, passavam apenas na Francisco Manoel, Vasco da Gama e João Machado.

A Avenida Vasco da Gama ganhou fama em 1952, quando os jornais anunciaram a “santa que chorava”. Ela estava dentro de um nicho, numa casa que pertenceu ao comerciante Antonio Roque. Os doentes que procuravam o favor

da santa, diziam-se curados. D. Elza Bernardo, uma senhora que morava na Rua Maria Leonardo, afirmou que seu filho, Cacá, mudo congênito, pronunciou três palavras diante da santa: “Mãe Céu, faça mim bom”. O boato se espalhou e a rua não cabia mais de gente. O Bar Luzeirinho, em seus primeiros dias, faturou alto. Ao que parece, as lágrimas que saíam do ídolo de gesso, não tinham nada a ver com milagres. Era apenas uma reação química do gesso, revelou o exame realizado num laboratório do Recife.

Quem roubava a cena da Rua Vasco da Gama era o Bar Luzeirinho, de “Seu” Antonio. Os jornalistas Anco Márcio e Evandro Nóbrega escreveram reportagens sobre ele. Marcos Tavares e Pedro Moreira gostavam de bebericar por lá, nas tardes de sábado. Com sua fala de gago, Moreira sempre se desentendia com alguém: Tião Lucena ou Marcos Tavares.

Chico Pinto era frequentador esporádico, mas foi de lá, após uma sessão de porre, que ele, Moreira, Jackson, Armando Nóbrega e Franto Junior cumpriram uma missão impossível: enfiaram-se dentro de um fusquinha e se mandaram para o interior do Ceará.

Um zeloso patrulheiro rodoviário os acordou dormindo à beira de uma rodovia, com os pés e cabeças saindo pelas janelas.

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

E a saúde dos jornalistas, como vai?

Ansiedade, dor nas costas, dor no pescoço, dor de cabeça. Fadiga visual, insônia, alcoolismo, depressão. Dor nos braços, dor nas pernas, dor nas articulações, crises de choro, cansaço em geral, obesidade. Está para nascer (ou não) o jornalista que nunca teve nenhum desses problemas. Falta de atividades físicas, alimentação ruim, estresse, assédio moral ou sexual, precarização do trabalho, demissão ou mais de um emprego para pagar as contas, tripla jornada, “frilas”, atuação em multiplataformas, muita pressão e pouco cuidado com a saúde estão deixando a categoria doente.

Apesar de lidarmos com informação o dia inteiro, quase sempre não damos a devida atenção aos alertas dos especialistas e deixamos de lado o nosso bem-estar físico e mental. Mais: com a crise no setor, redução de postos de trabalho e também de salários, muitos não conseguem pagar um plano de saúde. E o tão necessário check-up é adiado. Há outro agravante: alguns conseguem uma brecha no dia a dia corrido, fazem exames, mas nunca retornam ao médico para mostrá-los, porque a saúde sempre fica para depois.

Sim, estamos adoecendo. Há colegas tendo crises de ansiedade. Vários tomam remédios controlados. Outros são pegos pela depressão. Gastrite, úlcera, síndrome do intestino irritável. Enxaquecas constantes. Crises de pânico. Diabetes. Câncer. As mazelas são muitas e a tendência é piorar: comemos mal, trabalhamos demais, somos adeptos da automedicação e muitos de nós não conseguem sequer fazer aquela tal caminhada diária de 30 minutos.

Tema de conversa entre colegas, a saúde dos jornalistas também tem chamado a atenção da academia. O impacto das condições de trabalho e da precarização da profissão na vida do jornalista, com reflexos na qualidade de vida e na saúde, por exemplo, foi tema do doutorado da pesquisadora Juliana Bulhões Alberto Dantas. Defendida este ano na Universidade de Brasília-UNB, a tese teve como recorte da pesquisa empírica os profissionais que atuam nas cidades de Brasília-DF e Natal-RN e mostrou que alguns dos dados mais surpreendentes são os que se referem à saúde.

O trabalho revela que a maioria expressiva dos entrevistados tem condições e doenças que, pela literatura, são relacionadas ao exercício profissional. Quase 98% dos entrevistados marcaram (no questionário aplicado) uma doença ou condição, incluindo palpitações, insônia, dores nas costas, Síndrome de Burnout, depressão, gastrite e ansiedade. Mais de 70% dos jornalistas consideram que essa doença/condição está relacionada ao seu ofício. A pesquisa também evidencia que “metade da amostra acredita que em seus vínculos não há preocupação, por parte do empregador, com a saúde dos trabalhadores”.

Juliana Bulhões também faz um importante questionamento: por que os jornalistas se submetem a condições de trabalho tão precarizadas? E aponta: “Acreditamos que, em parte, é devido à paixão pela profissão, pois o prazer em praticar o jornalismo compensa mais do que os desgastes provocados pelo exercício profissional nessas condições. Também, por questões de sobrevivência, pois a maioria não se vê realizando outro trabalho ou acha que não tem habilidades para tanto”. E eu faço uma provocação para todos nós: será que comprometer a saúde e a qualidade de vida vale a pena? Que tal marcar agora o tão adiado check-up?

Retorno

Estive ausente deste espaço por mais de dois meses devido a um problema de saúde. Ainda não fui liberada dos remédios, mas já posso conversar com vocês por aqui. Que bom estar de volta!

Feijão Tropeiro

Por Tudo Gostoso

■ Preparo: 60 min | ■ Rendimento: 6 porções

Ingredientes

- 500g de feijão carioca cozido
- 200g de toucinho
- 1 concha de óleo
- 1 cebola média picada
- 4 dentes de alho
- 5 ovos
- 1 colher de sopa de sal com alho
- Cheiro verde a gosto
- 200g de farinha de mandioca

Preparo

Recheio

- 1 – Coloque o óleo em uma panela e doure a cebola, acrescentando o toucinho e frite bem.
- 2 – Adicione o alho, sal e os ovos, misturando com cuidado para que não se despedacem muito.
- 3 – Refogue o feijão, baixe o fogo, misture a farinha aos poucos e o cheiro verde.



Fotos: Reprodução/Internet

Torta Alemã

Por Tudo Gostoso

■ Preparo: 20 min | ■ Rendimento: 9 porções

Ingredientes

- 200 g de manteiga sem sal
- 1 xícara (chá) de açúcar
- 1 lata de creme de leite sem soro
- 1 pacote de bolacha maisena
- leite, o quanto baste, para molhar a bolacha
- 1 lata de leite condensado, sabor chocolate (ou cobertura de sorvete)

Preparo

Recheio

- 1 – Coloque a manteiga e o açúcar na batedeira e bata até obter um creme bem fofo e liso.
- 2 – Acrescente o creme de leite e bata rapidamente apenas para misturar.
- 3 – Desligue a batedeira e reserve.
- 4 – Separe um recipiente médio para montar o doce.
- 5 – Acrescente um pouco de leite num prato fundo e molhe rapidamente algumas bolachas maisena no leite.

- 6 – Forre o fundo do recipiente escolhido com uma camada de bolachas.
- 7 – Acrescente uma camada do creme reservado sobre as bolachas.
- 8 – Acrescente mais uma camada de bolachas molhadas no leite e repita o procedimento finalizando com a bolacha.
- 9 – Cubra a última camada de bolachas com o leite condensado sabor chocolate (comprado pronto ou a cobertura).
- 10 – Leve à geladeira por no mínimo 3 horas ou até que o doce fique bem gelado.
- 11 – Retire o doce da geladeira e sirva a seguir.



INFORMAÇÃO ADICIONAL

Você pode substituir o leite condensado de chocolate por cobertura de sorvete sabor chocolate, fica ótimo, por ser meio amargo quebra um pouco o doce.

Rabanada tradicional

Por Tudo Gostoso

■ Preparo: 15 min | ■ Rendimento: 16 porções

Ingredientes

- 1 baguete de pão francês ou 4 pães franceses
- 2 xícaras de leite
- 1 lata de leite condensado
- 3 ovos batidos
- 1 pitada de canela
- canela a gosto
- açúcar a gosto
- óleo de girassol para fritar

Preparo

- 1 – Corte a baguete em fatias médias.
- 2 – Em um refratário, misture o leite de vaca com o leite condensado e mergulhe as fatias de pão até que elas estejam bem molhadinhas.
- 3 – Em outro refratário, bata os ovos e adicione a canela.
- 4 – Passe as fatias de pão molhadas de leite

- 5 – Frite em óleo quente e escorra as rabanadas em papel-toalha.
- 6 – Em seguida, passe em um refratário com canela e açúcar a gosto.
- 7 – Sirva quente ou coloque na geladeira para servir gelada.



INFORMAÇÃO ADICIONAL

O óleo de girassol é excelente pois não deixa um gosto forte na rabanada. Os portugueses foram os responsáveis por trazer a receita da rabanada para o nosso país, mas existem outras versões dessa delícia pelo mundo, como a french toast (Estados Unidos), o pain perdu (França) e o eggy bread (Inglaterra).